

Flora da Bahia: Bignoniaceae 2 – Aliança *Tabebuia*

Fabio da Silva do Espírito Santo^{1*}, Milene Maria da Silva-Castro² & Alessandro Rapini¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

² Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Resumo – É apresentado o tratamento taxonômico da Aliança *Tabebuia* para o estado da Bahia, Brasil. Foram reconhecidos seis gêneros e 26 espécies: *Cybistax* (*C. antisiphilitica*), *Godmania* (*G. dardanoi*), *Handroanthus* (14 espécies), *Sparattosperma* (2), *Tabebuia* (6) e *Zeyheria* (2). Destas, *Handroanthus* cf. *botelhensis*, *H. pedicellatus* e *Tabebuia reticulata* são registradas pela primeira vez no estado. São apresentadas chaves de identificação para os gêneros e espécies, descrições, ilustrações e mapas de distribuição geográfica das espécies no estado, além de comentários gerais sobre os táxons.

Palavras-chave adicionais: Brasil, florística, ipê, Nordeste, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: Bignoniaceae 2 – *Tabebuia* Alliance) – This work presents the taxonomic treatment of the *Tabebuia* Alliance from Bahia State, Brazil. We recognized six genera and 26 species: *Cybistax* (*C. antisiphilitica*), *Godmania* (*G. dardanoi*), *Handroanthus* (14 species), *Sparattosperma* (2), *Tabebuia* (6) and *Zeyheria* (2). *Handroanthus* cf. *botelhensis*, *H. pedicellatus* and *T. reticulata* are reported for the first time in the State. Identification keys to genera and species, descriptions, illustrations, geographical distribution maps of the species in the State, and general comments about the taxa are presented.

Additional key words: Brazil, floristics, ipê, Northeast Brazil, taxonomy.

BIGNONIACEAE

Lianas, arbustos, subarbustos ou árvores, raramente ervas. **Ramos** cilíndricos ou angulados. **Folhas** opostas e compostas, raro alternas ou simples. **Inflorescências** cimosas ou racemosas, terminais ou axilares. **Flores** zigomorfas, diclamídeas, monoclinas; prefloração imbricada; cálice 2–5-lobado, campanulado, cupular, espatáceo ou tubuloso; corola gamopétala, tubulosa, infundibuliforme ou campanulada, pentâmera, zigomorfa, geralmente vistosa; androceu geralmente com (2)4 estames didínamos, inclusos ou subexsertos, epipétalos, e 1 estaminódio; anteras bitecas, divaricadas, rimosas, dorsifixas; ovário súpero, bicarpelar, bilocular, raro unilocular, pluriovulado; placentação axial, raramente parietal; disco nectarífero comumente anular e conspicuo; estigma bifido, achatado. **Frutos** capsulares, raramente bagas ou drupas. **Sementes** usualmente aladas.

A família compreende 82 gêneros e aproximadamente 827 espécies (Lohmann & Ulloa 2007) e possui distribuição pantropical, sendo mais diversa na região neotropical, especialmente em florestas secas (Spangler & Olmstead 1999). Segundo Gentry (1980), é a família de liana mais importante das Américas, e o Brasil é considerado seu centro de diversidade, abrigando 32 gêneros e 391 espécies (Lohmann 2012).

ALIANÇA *TABEBUIA*

Árvores ou arbustos. **Folhas** compostas, digitadas, raramente simples; folíolos lepidotos ou cobertos por tricomas simples ou ramificados. **Cálice** espatáceo, cupular, tubuloso ou campanulado, 2–5-lobado, lepidoto ou com tricomas simples ou ramificados. **Corola** infundibuliforme, campanulada ou tubulosa, de coloração variada. **Ovário** linear ou ovado. **Cápsulas** geralmente costadas, estriadas ou espinescentes, em sua maioria deiscentes. **Sementes** geralmente aladas; alas hialinas, membranáceas.

A Aliança *Tabebuia* representa um clado reconhecido por Grose & Olmstead (2007a) e apresenta como característica unificadora as folhas compostas e digitadas, com exceção de algumas poucas espécies que possuem folhas simples. Este grupo é composto por 147 espécies e 14 gêneros, sendo 11 deles historicamente incluídos na tribo Tecomeae (*Cybistax* Mart. ex Meisn., *Ekmanianthe* Urb., *Godmania* Hemsl., *Handroanthus* Mattos, *Paratecoma* Kuhlm., *Romeroa* Dugand, *Roseodendron* Miranda, *Sparattosperma* Mart. ex Meisn., *Spirotecoma* Baill. ex Dalla Torre & Harms, *Tabebuia* Gomes ex DC. e *Zeyheria* Mart.) e os demais na tribo Crescentieae (*Amphitecna* Miers, *Crescentia* L. e *Parmentiera* DC.) (Olmstead et al. 2009). Endêmico da Região Neotropical, o grupo tem sido informalmente denominado Aliança *Tabebuia* pela grande representatividade do gênero *Tabebuia* (Grose & Olmstead 2007a).

No Brasil, ocorrem sete gêneros (*Cybistax*, *Godmania*, *Handroanthus*, *Paratecoma*, *Sparattosperma*, *Tabebuia* e *Zeyheria*); *Paratecoma*, gênero monoespecífico, não foi registrado para o

*Autor para correspondência: fse.santo@yahoo.com.br

Editor responsável: Pedro Fiaschi

Submetido: 30 ago. 2012; aceito: 5 maio 2013

Publicação inicial: 26 jul. 2013; versão final: 2 maio 2014

estado da Bahia. Dentre os membros da tribo Crescentieae, vale destacar a ocorrência de *Crescentia cujete* L. no estado. A espécie é nativa da América Central e México, mas amplamente cultivada na Região Neotropical (Gentry 1980).

Chave para os gêneros

1. Cálice tubuloso a espatáceo, densamente lepidoto ou glabrescente.
 2. Folhas simples 5. *Tabebuia* (p.p.)
 - 2'. Folhas digitadas.
 3. Corola campanulada, branca ou rósea com estrias vináceas na fauce; sementes com alas laceradas, fragmentadas em longas franjas..... 4. *Sparattosperma*
 - 3'. Corola salviforme ou infundibuliforme, lilás, amarela, quando brancas não dotadas de estrias vináceas na fauce; sementes com alas (sub)inteiras 5. *Tabebuia* (p.p.)
- 1'. Cálice campanulado, tomentoso, com tricomas simples, estrelados ou dendroides, ou esparsamente lepidoto.
 4. Cápsulas ovoides ou orbiculares, muricadas ou fimbriadas; face abaxial da corola densamente tomentosa, tricomas estrelados; ovário estipitado 6. *Zeyheria*
 - 4'. Cápsulas linear-cilíndricas, cilíndrico-espinaladas ou elipsoide-oblongas, não muricadas e sem fimbrias; face abaxial da corola glabra, se pubescente então com tricomas simples; ovário sésstil.
 5. Cápsulas cilíndrico-espinaladas; anteras pilosas; cálice < 0,4 mm compr.; corola campanulada, densamente lepidoto-glandular, creme-amarelada com máculas vináceas 2. *Godmania*
 - 5'. Cápsulas linear-cilíndricas ou elipsoide-oblongas; anteras glabras; cálice > 7 mm compr.; corola infundibuliforme, pubescente ou glabra, amarela, rósea, lilás, púrpura ou verde-clara, nunca maculada.
 6. Corola verde-clara; cápsulas elipsoide-oblongas, com costelas proeminentes, > 3,7 cm diâm. 1. *Cybistax*
 - 6'. Corola amarela, rósea, lilás ou púrpura; cápsulas linear-cilíndricas, estriadas ou lisas, < 2,4 cm diâm. 3. *Handroanthus*

1. *Cybistax* Mart. ex Meisn.

Árvores ou arbustos. **Folhas** digitadas, 5- ou 7-folioladas; folíolos lepidotos ou glabrescentes, ocasionalmente com face abaxial pubescente, tricomas simples. **Tirsos** terminais. **Cálice** amplamente campanulado, 5-lobado (lobos acuminados), lepidoto, ocasionalmente pubescente. **Corola** tubulosa a infundibuliforme, verde-clara, abaxialmente pubérula, adaxialmente glabrescente. **Estames** inclusos; anteras glabras. **Ovário** ovoide-oblongo, sésstil, minutamente lepidoto-

glandular. **Cápsulas** elipsoide-oblongas, costadas, glabras ou minutamente lepidotas. **Sementes** cordadas; ala circundando todo o núcleo seminífero.

Gênero monoespecífico.

1.1. *Cybistax antisiphilitica* (Mart.) Mart., Syst. Mat. Med. Veg. Bras.: 66. 1843.

Figuras 1A–H e 2.

Nomes populares: carobinha-verde, itapicuru-falso, ipê-cinco-folhas.

Árvore ou arbusto, até 12 m alt.; ramos cilíndricos a irregularmente subtetragonais, glabros, suberosos. **Folhas** 5- ou 7-folioladas; pecíolo 5,6–17,9 cm compr., cilíndrico, glabro ou ligeiramente pubescente; pecíolulos centrais até 2 cm compr.; folíolos centrais 5,6–12 × 1,8–5,2 cm, elípticos ou obovados, base cuneada a atenuada, ápice acuminado a cuspidado, margem inteira, cartáceos, concolores, glabrescentes, com tricomas simples restritos às axilas das nervuras secundárias na face abaxial, ocasionalmente cobrindo toda a superfície. **Tirsos** com pedúnculo glabro ou ligeiramente pubescente. **Cálice** 0,9–3,1 × 0,7–2,1 cm, amarelo-esverdeado, lepidoto ou esparsamente pubescente, tricomas simples. **Corola** 3,8–7,4 cm compr., tubo 3,8–6 cm compr., abertura 1,2–1,8 cm diâm., lobos 0,9–1,2 cm compr. **Filetes** 1,8–2,3 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 2 mm. **Ovário** ca. 3 × 2 mm, ovoide-oblongo, levemente costado; estilete 2,4–4,7 cm compr., glabro; estigma ca. 2 mm compr. **Cápsulas** 11,5–30,2 × 3,8–6,5 cm, castanho-escuras a esverdeadas, com 12 costelas proeminentes, glabras. **Núcleo seminífero** ca. 8 × 9 mm, obcordado; ala ca. 1,5 cm compr.

Brasil extra-amazônico, Paraguai, Bolívia, norte da Argentina e em áreas secas da encosta andina no Peru, com população disjunta no sul do Suriname (Gentry 1992). No Brasil, é encontrada na Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal (Lohmann 2012), sendo particularmente frequente no Cerrado (Lorenzi 2002). **D4, D6, E7, F3, F5, F6, G4, G5, I8:** Caatinga, Cerrado e ecótono cerrado/campo rupestre, ocasionalmente na Mata Atlântica. Floresce entre setembro e dezembro e pode ser encontrada com frutos em praticamente todo o ano.

Material selecionado – Caetitê, 13°49'32"S, 42°39'08"W, 12 abr. 2007 (fol., fl.), L.P. Queiroz et al. 12862 (HUEFS); Carinhanha, 14°19'39"S, 43°46'40"W, 27 nov. 2007 (fol., fr.), M.L. Guedes et al. 14003 (ALCB, HUEFS); Correntina, 13°22'S, 44°38'W, 17 nov. 1991 (fol., fr.), R.F. Vieira et al. 1133 (CEN); Licínio de Almeida, 14°44'57"S, 42°34'35"W, 3 nov. 2007 (fol., fr.), A. Rapini & R.F. Souza-Silva 1332 (HUEFS); Morpará, 11°33'25"S, 43°16'40"W, 17 dez. 2007 (fol., fr.), A.A. Conceição et al. 2718 (HUEFS); Morro do Chapéu, 11 nov. 1998 (fol., fl., fr.), D.S. Carneiro-Torres et al. 26 (HUEFS, SPF); Piatã, 13°02'S, 41°45'W, 8 jul. 1995 (fol., fr.), L.P. Queiroz et al. 4343 (HUEFS, HUESC, RB, UB); Riachão das Neves, 13°46'49"S, 44°54'39"W, 6 abr. 2005 (fol., fr.), J.G. Carvalho-Sobrinho et al. 412 (HUEFS, UESB); Rio de Contas, 13°36'41"S, 41°48'16"W, 20 nov. 1996 (fol., fr.), N. Roque et al. 4529 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, SPF); Ruy Barbosa, 12°19'39"S, 40°28'33"W, 3 set. 2004 (fol., fl., fr.),

L.P. Queiroz et al. 9475 (HUEFS); **Santa Cruz Cabralia**, 16°16'S, 39°01'W, 15 nov. 2001 (fol., fr.), *L.M. Pacheco 88* (ALCB); **Urandi**, 14°46'38"S, 42°35'35"W, 4 ago. 2009 (fol., fl.), *M.L. Guedes et al. 15816* (ALCB, HUEFS).

Cybistax antisiphilitica caracteriza-se pela corola verde-clara e pela cápsula oblongo-elipsoide, lenhosa, com 12 costelas longitudinais proeminentes.

2. *Godmania* Hemsl.

Árvores de pequeno a médio porte. **Folhas** digitadas, 5–9-folioladas, folíolos pubescentes, tricomas simples. **Tirsos** terminais. **Cálice** amplamente campanulado, 5-lobado (lobos agudos), lepidoto e/ou pubescente. **Corola** campanulada, creme-amarelada com máculas vináceas internamente, lobos triangulares. **Estames** inclusos; anteras pilosas. **Ovário** linear-oblongo ou linear-cônico, sésil, lepidoto e piloso. **Cápsulas** cilíndrico-espiraladas, costadas, lepidotas, pubescentes. **Sementes** elipsoides, bialadas; alas laceradas e longas, claramente demarcadas a partir do núcleo seminífero.

Gênero restrito às Américas Central e do Sul, com apenas duas espécies, *Godmania aesculifolia* (Kunth) Standl. e *G. dardanoi* (J.C.Gomes) A.H.Gentry, ocorrendo desde o México até o Brasil e Bolívia (Gentry 1992). Na Bahia, ocorre apenas *G. dardanoi*. *Godmania* é morfologicamente relacionado a *Tabebuia* e *Handroanthus*, podendo ser diferenciado destes pelas anteras pilosas, corola quase urceolada com lobos triangulares e cápsulas espiraladas.

2.1. *Godmania dardanoi* (J.C.Gomes) A.H.Gentry, Ann. Missouri Bot. Gard. 63(1): 74. 1976

Figuras 11–S, 2 e 25A–B.

Nomes populares: arangaço, caroba, carobinha, chifre-de-carneiro, chifre-de-veado, pau-d'arco, taipoca.

Árvore, até 15 m alt.; ramos cilíndricos, pubescentes, suberosos. **Folhas** (5)7-folioladas; pecíolo 2,6–8,3 cm compr., cilíndrico, pubescente; folíolos sésseis, os centrais 2,6–5,6 × 0,9–1,8 cm, estreito-elípticos a elípticos, base cuneada, ápice agudo a cuneado, margem inteira ou serreada, cartáceos, adaxialmente verde-oliva, abaxialmente cinéreos, pubescentes a hirsutos em ambas as faces, tricomas simples. **Tirsos** com pedúnculo pubescente. **Cálice** 0,15–0,3 × 0,2–0,4 cm, verde-claro, lepidoto, densamente pubescente, tricomas simples. **Corola** 2,2–3 cm compr., tubo 1,2–2,3 cm compr., abertura 1,2–1,9 cm diâm., lobos 0,5–1 cm compr., recurvados, abaxialmente creme-amarelada, densamente lepidoto-glandular, adaxialmente com máculas vináceas, pubescente. **Filetes** 1,6–1,9 cm compr., esparsamente pubescente; anteras ca. 2 × 1,5 mm. **Ovário** ca. 3 × 2 mm, linear-oblongo, liso, lepidoto-glandular e piloso; estilete ca. 1,8 cm compr., pubescente da base até a porção mediana; estigma ca. 1 mm compr. **Cápsulas** 16–41,4 × 0,5–1 cm, lepidotas, esparsamente pubescentes. **Núcleo seminífero** ca. 0,6 × 1 cm; alas ca. 2,3 cm compr.

Restrita ao Nordeste do Brasil, quase que exclusivamente sobre solos arenosos da Caatinga nos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí (Gentry 1992; Lorenzi 2009). **B5, B6, C5, C7, D5, D6, E4, F5, G6:** Caatinga, sendo particularmente frequente em áreas de dunas e encostas de morros no Vale do Rio São Francisco. Floresce e frutifica praticamente todo o ano.

Material selecionado – **Barra**, 10°48'S, 42°50'W, 23 fev. 1997 (fol., fl., fr.), *L.P. Queiroz 4800* (ALCB, HRB, HUEFS, HUESC, MBM); **Brumado**, 17 jun. 1986 (fol., fl.), *G. Hatschbach & J.M. Silva 50444* (CEPEC, MBM); **Caetitê**, 13°46'50"S, 42°22'34"W, 9 mar. 1994 (fol., fl., fr.), *V.C. Souza et al. 5407* (HUEFS, SP, SPF); **Campo Alegre de Lourdes**, 9°35'38"S, 42°54'50"W, 2 mar. 2000 (fol., fr.), *A. Nascimento et al. 261* (ALCB, BAH, CEN, HRB, HUEFS, HUESB, HUESC, RB, SPF); **Campo Formoso**, 23 out. 1971 (fol., fl.), *F.B. Ramalho 39* (HST, IPA); **Casa Nova**, 09°23,5'S, 41°10,1'W, 22 jul. 2010 (fol., fr.), *F.S. Espírito-Santo & M.F. Nascimento 121* (HUEFS); **Gentio do Ouro**, 11°36'49"S, 42°36'52"W, 22 jul. 2000 (fol., fr.), *K.R. Leite et al. 101* (HUEFS); **Ipupiara**, 11°49'S, 42°36'W, 26 jan. 2001 (fol., fl., fr.), *E. Saar et al. 51* (HRB, HUEFS); **Jaguarari**, 10°14'45,4"S, 40°09'9,6"W, 2 nov. 2010 (fol., fl.), *F.S. Espírito-Santo & R. Gonçalves-Oliveira 152* (HUEFS); **Morro do Chapéu**, 11°16'15"S, 41°05'29"W, 5 set. 2009 (fol., fl., fr.), *D. Cardoso 2685* (HUEFS); **Paratinga**, 12°47'S, 43°13'W, 1 jul. 1983 (fol., fl., fr.), *L. Coradin et al. 6328* (CEN, RB); **Pilão Arcado**, 10°07'11"S, 42°53'27"W, 19 jun. 2007 (fol., fr.), *R.M. Santos et al. 1385* (HUEFS).

Godmania dardanoi caracteriza-se pelos folíolos sésseis, cálice reduzido (< 4 × 5 mm), corola largo-campanulada, com lobos triangulares, anteras pilosas e cápsula cilíndrico-espiralada.

3. *Handroanthus* Mattos

Árvores ou arbustos. **Folhas** digitadas, (1)3–9-folioladas, folíolos com tricomas simples e/ou ramificados. **Inflorescências** terminais, dicotomicamente ramificadas. **Cálice** campanulado, raro tubular, truncado a 5-lobado, pubescente, tomentoso ou viloso. **Corola** infundibuliforme a campanulada, amarela, rósea, lilás ou púrpura, glabra ou pubescente. **Estames** inclusos; anteras glabras. **Ovário** ovoide a linear-oblongo, sésil, lepidoto ou glabrescente. **Cápsulas** linear-cilíndricas, lisas, glabrescentes, esparsamente lepidotas ou densamente vilosas. **Sementes** elípticas a deltoides, bialadas; alas claramente demarcadas a partir do núcleo seminífero.

Handroanthus inclui 30 espécies e está amplamente distribuído nas Américas Central e do Sul, com uma espécie nas Antilhas (Grose & Olmstead 2007b). Lohmann (2012) referiu 24 espécies para o Brasil, sendo nove destas encontradas na Bahia; no presente estudo, foi verificada a ocorrência de mais cinco espécies para o estado. *Handroanthus* difere morfologicamente de *Tabebuia* principalmente pelo cálice campanulado, geralmente 5-lobado, pela coloração da corola, em sua maioria amarela, e pelos tricomas simples, estrelados, dendroides ou barbados nas estruturas vegetativas e reprodutivas.

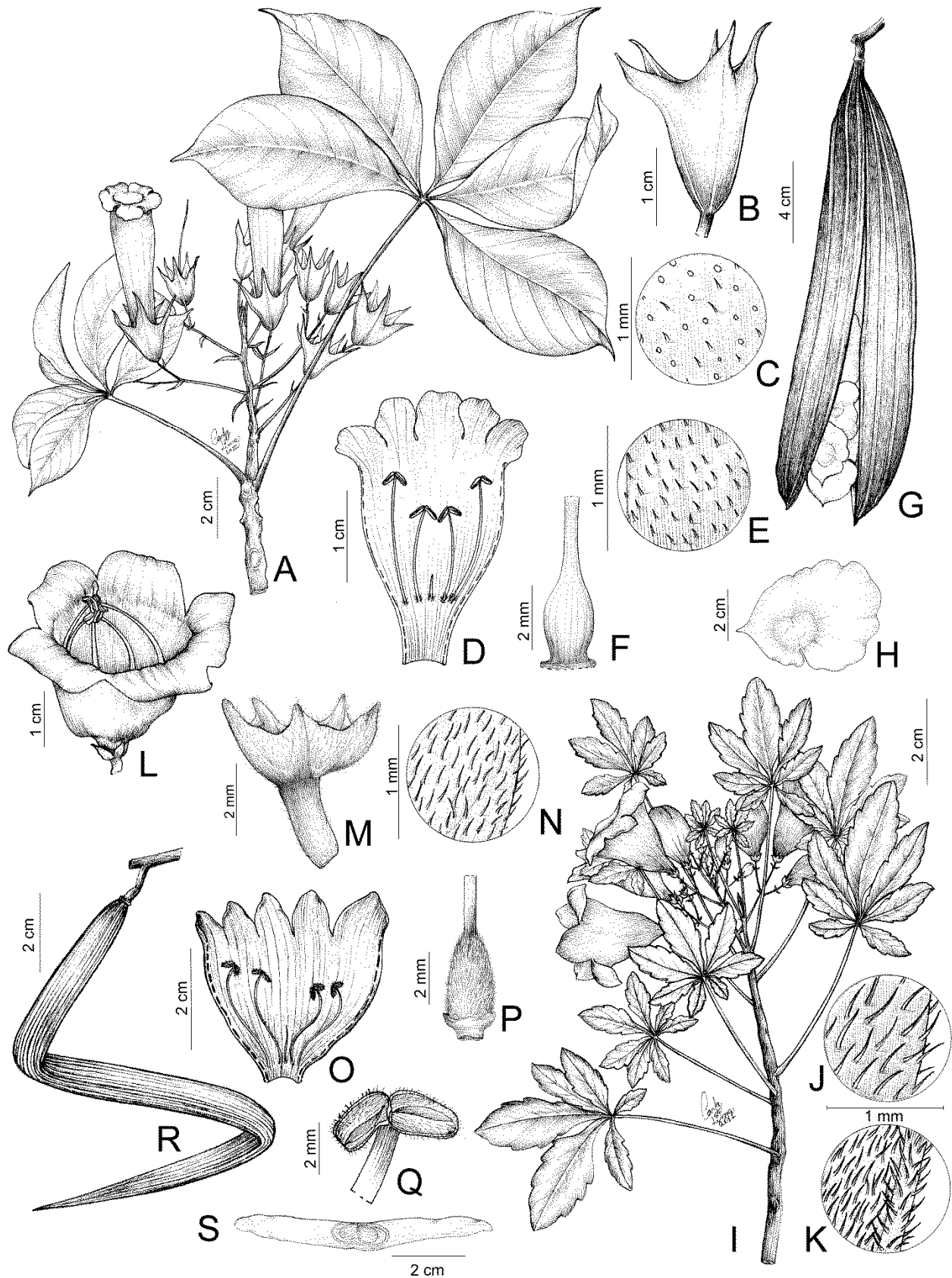


Figura 1. A–H. *Cybistax antispyhilitica*: A- ramo com folhas e inflorescência; B- cálice; C- detalhe do indumento na face abaxial do cálice; D- corola aberta mostrando estames e estaminódio; E- detalhe do indumento na face abaxial da corola; F- ovário; G- cápsula; H- semente. I–S. *Godmania dardanoi*: I- ramo com folhas e inflorescência; J- detalhe do indumento na face adaxial dos folíolos; K- detalhe do indumento na face abaxial dos folíolos; L- flor; M- cálice; N- detalhe do indumento do cálice; O- corola aberta mostrando estames e estaminódio; P- ovário; Q- antera; R- cápsula; S- semente. (A- Roque 4529; B–F- Rapini 1332; G, H- Queiroz 9475; I–Q- Espírito-Santo 152; R- Espírito-Santo 121; S- Silva-Castro 1208).

Chave para as espécies

1. Corola rósea, lilás ou púrpura.
 2. Folhas 3-folioladas, folíolos com margem conspicuamente serreada a dentada, dentes quase espinescentes; corola abaxialmente creme-esverdeada na região ventral (Caatinga da Bahia) 3.11. *H. selachidentatus*
 - 2'. Folhas 3- ou 5-folioladas, folíolos com margem inteira a levemente serreada, dentes cuneados; corola abaxialmente rósea ou lilás na região ventral (ampla distribuição).
 3. Folíolos com margem inteira ou irregularmente serreada, pubescentes ou lepidotos, quando glabrescentes enegrecidos e vernicosos após a secagem; cálice densamente estrelado-tomentoso ou densamente glandular; mais frequente em ambientes secos 3.6. *H. impetiginosus*
 - 3'. Folíolos com margem regularmente serreadas, glabrescentes, esverdeados e opacos após a secagem; cálice esparsamente lepidoto; predominantemente em ambientes úmidos 3.5. *H. heptaphyllus*
- 1'. Corola amarela.
 4. Cálice viloso a lanoso-viloso, tricomas dendroides presentes.
 5. Cálice 2- ou 3-lobado; inflorescência em panícula laxa.
 6. Parte adnata dos estames glabra; face abaxial da corola glabra 3.1. *H. cf. botelhensis*
 - 6'. Parte adnata dos estames tomentosa; face abaxial da corola densamente glandular 3.3. *H. diamantinensis*
 - 5'. Cálice 5-lobado; inflorescência em panícula congesta.
 7. Flores sésseis a subsésseis (pedicelo < 3 mm compr.); folíolos com face abaxial creme-ferrugínea 3.2. *H. chrysotrichus*
 - 7'. Flores pediceladas (pedicelo > 3 mm compr.); folíolos com face abaxial creme-esbranquiçada 3.7. *H. ochraceus*
 - 4'. Cálice tomentoso ou glabrescente, tricomas dendroides ausentes.
 8. Cálice densamente tomentoso, tricomas uniformemente distribuídos em toda a superfície.
 9. Flores sésseis ou subsésseis; folhas (3)5(7)-folioladas, folíolos lepidotos, com tricomas restritos às nervuras principal e secundárias; cálice 2- ou 3-lobado 3.8. *H. parviflorus*
 - 9'. Flores pediceladas; folhas 3-folioladas, folíolos tomentosos em ambas as faces, tricomas cobrindo toda a superfície; cálice (4)5-lobado.
 10. Corola < 4,3 cm compr.; cálice marcadamente 5-anguloso; parte adnata dos estames glabra; cálice com tricomas estrelados 3.13. *H. spongiosus*
 - 10'. Corola > 4,4 cm compr.; cálice não 5-anguloso; parte adnata dos estames tomentosa; cálice com tricomas simples 3.9. *H. pedicellatus*
 - 8'. Cálice esparsamente pubescente, com tricomas não uniformemente distribuídos em toda a superfície, glabrescente em direção ao ápice.
 11. Lobos da corola > 3,5 cm compr.; corola > 9,5 cm compr. 3.4. *H. grandiflorus*
 - 11'. Lobos da corola < 3 cm compr.; corola < 9 cm compr.
 12. Cálice com estrias longitudinais discretas 3.14. *H. umbellatus*
 - 12'. Cálice sem estrias longitudinais.
 13. Face adaxial da corola e folíolos glabrescentes; cálice truncado na base 3.10. *H. riococensis*
 - 13'. Face adaxial da corola vilosa; folíolos lepidotos; cálice cuneado na base 3.12. *H. serratifolius*

3.1. *Handroanthus* cf. *botelhensis* (A.H.Gentry) S.O.Grose, Syst. Bot. 32: 664. 2007

Figuras 3A–B e 4.

Nome popular: pau-d'arco.

Árvore, 16 m alt.; ramos cilíndricos a subtetragonais, lanuginosos. [**Folhas** não vistas.]

Paniculas laxas, pedúnculo densamente lanoso-viloso.

Flores pediceladas. **Cálice** 2–2,8 × 1,1–1,5 cm, campanulado, ferrugíneo, 2- ou 3-lobado (lobos obtusos a arredondados), levemente costado, densamente lanoso-viloso, tricomas dendroides.

Corola 4,9–7,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 3,2–4,6 cm compr., abertura 1,8–2,7 cm diâm., lobos 1–2,1 cm compr., amarela, abaxialmente glabra, adaxialmente pilosa. **Filetes** 1,6–2,1 cm compr., partes livre e adnata glabrescentes; anteras ca. 3 × 1 mm.

Ovário ca. 4,5 × 1,5 mm, linear-cilíndrico, liso, minutamente lepidoto-glandular; estilete ca. 2,2 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. [**Cápsulas e sementes** não vistas.]

Mata Atlântica de São Paulo e Rio de Janeiro (Lohmann 2012), sendo mais frequente em solos mal drenados e áreas pantanosas (Gentry 1992). A confirmação de sua ocorrência em Rio de Contas amplia a distribuição da espécie para a Bahia e para o Nordeste. **F6:** Mata Atlântica, em floresta ombrófila montana. Foi encontrada com flores em setembro.

Material examinado – Rio de Contas, 13°30'S, 41°52'W, 19 set. 1999 (fl.), F.H.F. Nascimento 253 (HUEFS, HUESB).

Handroanthus botelhensis caracteriza-se pelas folhas (5)7- ou 9-folioladas, com a face abaxial dos folíolos e cálice densamente tomentosos, com tricomas

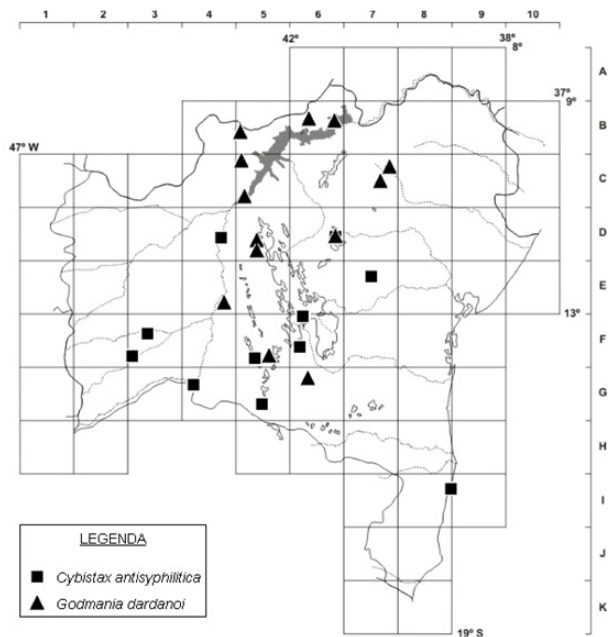


Figura 2. Mapa de distribuição de *Cybistax antispyhilitica* e *Godmania dardanoi* no estado da Bahia.

estrelados e dendroides (Gentry 1992), e pela inflorescência em panícula laxa. A espécie é proximamente relacionada a *H. diamantinensis*, mas difere desta pelos folíolos concolores a fracamente discolors (vs. fortemente discolors), pela parte adnata dos estames glabrescente (vs. tomentosa) e pelo menor comprimento (4,9–7,8 vs. 8–8,8 cm) e abertura (1,8–2,7 vs. 2,8–4,1 cm) da corola. A ausência de folhas no material coletado na Bahia impossibilitou que a identificação da espécie fosse confirmada.

3.2. *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex A. DC.) Mattos, Loefgrenia 50: 2. 1970.

Figuras 3C–G e 4.

Nomes populares: ipê, ipê-amarelo, ipê-tabaco, ipezinho, pau-d'arco, pau-d'arco-amarelo, pau-d'arco-bico-de-saracura.

Árvore, até 50 m alt.; ramos cilíndricos a subtetragonais, tomentosos quando jovens. **Folhas** (3)5-folioladas; pecíolo 1,9–6,3(–10,4) cm compr., cilíndrico, estrelado-tomentoso; pecíolulos centrais 0,6–2,3(–3,4) cm compr.; folíolos centrais 4–8,5(–15,3) × 2,9–4,4(–7,9) cm, obovados a elípticos, base cuneada a truncada, ocasionalmente cordada, ápice obtuso a acuminado, margem inteira, raramente irregularmente serrada na porção mediana apical, membranáceos a cartáceos, face adaxial verde-oliva, esparsamente lepidota e estrelado-tomentosa, face abaxial creme-ferrugínea, densamente estrelado-tomentosa e com tricomas simples. **Panículas** congestionadas, pedúnculo densamente tomentoso. **Flores** sésseis ou subsésseis. **Cálice** 0,8–1,5 × 0,5–0,9 cm, campanulado, verde-ferrugíneo, 5-lobado (lobos agudos), densamente viloso, tricomas estrelados e dendroides. **Corola** 3,5–6,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 2,5–5,3 cm

compr., abertura 0,9–2,3 cm diâm., lobos 0,8–2 cm compr., amarela, abaxialmente esparso-pubescente, adaxialmente pilosa. **Filetes** 1,3–1,9 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 1,5 mm. **Ovário** ca. 4 × 3 mm, oblongo-ovoide, liso, glandular; estilete 1,8–2,5 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. **Cápsulas** 11,2–32,3 × 0,8–1,3 cm, marrom-ferrugíneas, lisas, lanosas, tricomas estrelados e dendroides. **Núcleo seminífero** ca. 0,5 × 1,1 cm; alas ca. 1 cm compr.

Mata Atlântica brasileira, mas também em formações arbustivas ou abertas, assim como em áreas perturbadas (Gentry 1992). **C7, C8/9, D5, D6, D7, E7, E8, E9, F6, F7, F8, G7, H8, H9, I8:** Floresta Atlântica e, com menor frequência, em áreas de caatinga e cerrado. Floresce entre agosto e novembro e frutifica entre agosto e janeiro, podendo ocorrer uma segunda floração e frutificação menos intensa entre março e maio.

Material selecionado – Abaíra, 13°17'14"S, 41°50'3"W, 20 set. 1999 (fol., fl.), *T.S. Nunes et al. 140* (HUEFS, SPF); **Amargosa,** 13°9'53"S, 39°39'31"W, 4 ago. 2007 (fol., fl.), *J.L. Paixão & M.S. Nascimento 1296* (HUEFS); **Barra da Estiva,** 13°35'S, 41°18'W, 25 set. 2010 (fol., fl., fr.), *M.L. Guedes et al. 17712* (ALCB); **Belmonte,** 28 mar. 1972 (fl.), *M.T. Monteiro 23641* (HST); **Entre Rios,** 12°14'S, 38°2'55"W, 22 fev. 2008 (fol., fl.), *A.V. Popovkin 195* (HUEFS); **Euclides da Cunha,** 10°30'S, 39°0'W, 2004 (fol., fr.), *M.L. Guedes et al. 11190* (ALCB, MBM); **Eunápolis,** 16 out. 1994 (fol., fr.), *R.J. Ribeiro et al. 434* (BAH, HST, IPA); **Feira de Santana,** 28 out. 1997 (fol., fl.), *M.M. Silva-Castro 65* (HUEFS, HUESB); **Ibicoara,** 2 nov. 1997 (fol., fr.), *M. Fonseca 987* (ALCB); **Ilhéus,** 1 jul. 1981 (fol., fl., fr.), *J.L. Hage & H.S. Brito 1020* (CEPEC); **Irecê,** 11°49'39"S, 42°8'12"W, 25 out. 2009 (fol., fr.), *F.S. Gomes et al. 302* (ALCB); **Itaju do Colônia,** 14 out. 1967 (fol., fr.), *R.S. Pinheiro 285* (CEPEC, IPA); **Itapetinga,** 15°27'0"S, 39°55'3"W, 12 out. 1999 (fol., fl.), *B.M. Silva et al. 48* (HUEFS); **Jacobina,** 11°12'25"S, 40°44'21"W, 28 out. 1980 (fl., fr.), *W.N. Fonseca 351* (HRB); **Jequié,** 13°53'27"S, 40°7'20"W, 13 abr. 2007 (fl.), *L.P. Queiroz et al. 12943* (HUEFS); **Miguel Calmon,** 11°23'53"S, 40°32'38"W, 9 set. 2007 (fol., fl.), *E.P. Queiroz & F.A. Queiroz 2391* (HRB, RB); **Morro do Chapéu,** 11°28'42"S, 41°5'9"W, 4 ago. 2001 (fol., fl.), *F.R. Nonato et al. 948* (HUEFS); **Porto Seguro,** 16°23'38,6"S, 39°11'1,3"W, 7 ago. 2002 (fol., fl.), *E.M. Ferreira et al. 67* (CEN); **Rio de Contas,** 13°36'S, 41°48'W, 6 set. 2003 (fol., fl.), *R.M. Harley & A.M. Giulietti 54676* (HUEFS); **Ruy Barbosa,** 12°18'9"S, 40°29'15"W, 19 dez. 2004 (fol., fl.), *L.P. Queiroz et al. 9969* (HUEFS, SPF); **Salvador,** 3 nov. 2005 (fol., fl., fr.), *G.M. Carvalho 44* (ALCB); **Santa Cruz Cabrália,** 16°23'S, 39°8'W, 19 set. 1984 (fol., fl., fr.), *L.A. Mattos-Silva et al. 1758* (HRB, HUEFS); **Saúde,** 10°54'2"S, 40°26'55"W, 7 abr. 1996 (fol., fl., fr.), *M.L. Guedes et al. 2898* (ALCB); **Vitória da Conquista,** 16 abr. 1995 (fol., fl.), *E. Melo & F. França 1228* (HUEFS, HUESB).

Handroanthus chrysotrichus caracteriza-se por apresentar ramos, folhas e corola estrelado-tomentosos e por possuir cálice viloso e frutos lanosos, com tricomas dendroides e estrelados de coloração ferrugínea. De acordo com Gentry (1992), poderia ser tratada como uma subespécie de *H. ochraceus*, espécie

típica do Cerrado brasileiro (abaixo). No entanto, difere vegetativamente daquela espécie pelos folíolos com margem geralmente inteira e pelas flores sésseis ou subsésseis (pedicelo < 3 mm compr.). A ocorrência de formas intermediárias entre essas espécies é relatada na literatura e pode dificultar a distinção precisa entre elas. Tais intermediários podem ter surgido devido a eventos de hibridação e introgressão entre as duas espécies (Bittencourt Jr & Moraes 2010).

3.3. *Handroanthus diamantinensis* Espírito-Santo & M.M.Silva-Castro, Acta Botanica Brasilica 26: 652. 2012.

Figuras 3H–K, 4 e 25C–D.

Árvore, até 30 m alt.; ramos cilíndricos a subtetragonais, pubescentes. **Folhas** 5(6)7-folioladas; pecíolo 11,8–32,4 cm compr., cilíndrico, densamente tomentoso; peciólulos centrais 3,4–14,6 cm compr.; folíolos 12,2–30,8 × 4,6–17,3 cm, elípticos a oblongo-elípticos, base truncada, arredondada ou cordada, ápice agudo a acuminado, margem inteira, coriáceos, fortemente discolores, adaxialmente verde-oliva, glabrescentes, com tricomas restritos às nervuras principal e secundárias, abaxialmente creme-amarelados, densamente tomentosos, com tricomas estrelados e dendroides recobrimdo toda a superfície; quando jovens: com margem, por vezes, irregularmente serrada a partir da porção mediana apical, membranáceos, adaxialmente verde-musgo, abaxialmente creme-ferrugíneos, tomentosos em ambas as faces, tricomas estrelados e dendroides. **Paniculas** laxas, pedúnculo densamente tomentoso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 1,9–2,9 × 1–1,6 cm, tubular, marrom-ferrugíneo, 2- ou 3-lobado (lobos obtusos), densamente viloso, tricomas dendroides e estrelados. **Corola** 8–8,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 4,1–5,5 cm compr., abertura 2,8–4,1 cm diâm., lobos 1,5–2,8 cm compr., amarela, com estrias avermelhadas na fauce, abaxialmente densamente glandular, adaxialmente vilosa. **Filetes** 1,2–1,6 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 2,5 × 1 mm. **Ovário** ca. 8 × 3 mm, linear-oblongo, liso, minutamente lepidoto-glandular; estilete ca. 2,3 cm compr.; estigma ca. 2,5 mm compr. **Cápsulas** 39,3–66 × 1,5–2,3 cm, marrom-ferrugíneas, estriadas longitudinalmente, densamente tomentosas, tricomas dendroides. [**Sementes** não vistas.]

Endêmica das florestas estacionais semidecíduais da Chapada Diamantina, Bahia (Espírito-Santo et al. 2012a): **E6**. Foi coletada com flores em agosto e com frutos em setembro.

Material selecionado – **Palmeiras**, 12°47'2,5"S, 41°27'20,3"W, 29 set. 2011 (fol., fr.), F.S. Espírito-Santo & G.B. Siqueira 189 (CEPEC, HUEFS, SPF).

Caracteriza-se pelas folhas 5–7-folioladas, folíolos adultos fortemente discolores, inflorescências em paniculas laxas, cálice densamente viloso, com tricomas dendroides e estrelados, e cápsulas tomentosas, com 39,3–66 × 1,5–2,3 cm.

3.4. *Handroanthus grandiflorus* Espírito-Santo & M.M.Silva-Castro, Phytotaxa 48: 2. 2012.

Figuras 5A–C, 6 e 25E.

Nome popular: pau-d'arco-amarelo.

Árvore, até 8 m alt.; ramos cilíndricos e glabrescentes quando adultos, subtetragonais e tomentosos quando jovens. **Folhas** 3- ou 5-folioladas; pecíolo 3,2–6,1 cm compr., cilíndrico, pubescente; peciólulos centrais 1,4–3,1 cm compr.; folíolos centrais 9,6–11,1 × 4,4–5,7 cm, elípticos a oblongo-elípticos, base cuneada a arredondada, ápice agudo a acuminado, margem inteira ou crenulada na porção mediana apical, cartáceos, concolores, glabrescentes, com tricomas simples e estrelados restritos à nervura principal e às axilas das nervuras secundárias na face abaxial. **Racemos** com pedúnculo densamente tomentoso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 1,7–1,9 × 1,1–1,6 cm, amplamente campanulado, amarelo-esverdeado, 2- ou 3-lobado (lobos cuneados a arredondados), pubescente, densamente na base, esparsamente em direção ao ápice, tricomas estrelados, também esparsamente lepidoto. **Corola** 9,8–11 cm compr., infundibuliforme, tubo 4,8–5,5 cm compr., abertura 2,4–3,5 cm diâm., lobos 3,9–6,1 cm compr., amarela, abaxialmente glabra, adaxialmente esparso-vilosa. **Filetes** 1,6–2,2 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4,5 × 1,5 mm. **Ovário** ca. 6 × 2 mm, linear-cilíndrico, costado, glandular; estilete ca. 2,5 cm compr.; estigma ca. 3 mm compr. [**Cápsulas e sementes** não vistas.]

Endêmica da caatinga baiana (Espírito-Santo et al. 2012b). **D7**. Coletada com flores em novembro.

Material examinado – **Jacobina**, 11°11'57,5"S, 40°30'20,5"W, 1 nov. 2010 (fol., fl), F.S. Espírito-Santo & R. Gonçalves-Oliveira 149 (HUEFS, K, NY, SPF).

Handroanthus grandiflorus caracteriza-se pelo cálice amplamente campanulado, esparsamente estrelado-tomentoso e pelos lobos da corola com mais de 3,8 cm compr., o que a diferencia de duas espécies morfológicamente afins, *H. riodocensis* e *H. serratifolius*.

3.5. *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos, Loefgrenia 50: 2. 1970.

Figuras 5D–G e 6.

Nomes populares: ipê, ipê-roxo, pau-d'arco, pau-d'arco-roxo.

Árvore, até 25 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes. **Folhas** 5-folioladas; pecíolo 3,6–11,3 cm compr., cilíndrico, glabro; peciólulos centrais 1,5–4,4 cm compr.; folíolos centrais 6,5–12,4 × 2,5–4,6 cm, elípticos ou lanceolados, base cuneada ou arredondada, ápice acuminado a atenuado, margem regularmente serrada, membranáceos, concolores, glabrescentes em ambas as faces, ocasionalmente com tricomas simples restritos às axilas das nervuras secundárias na face abaxial. **Paniculas** congestas, pedúnculo pubescente. **Flores** pediceladas. **Cálice** 0,5–1,1 × 0,4–0,7 cm, campanulado, verde-vináceo, truncado a (3)5-lobado (lobos cuneados),

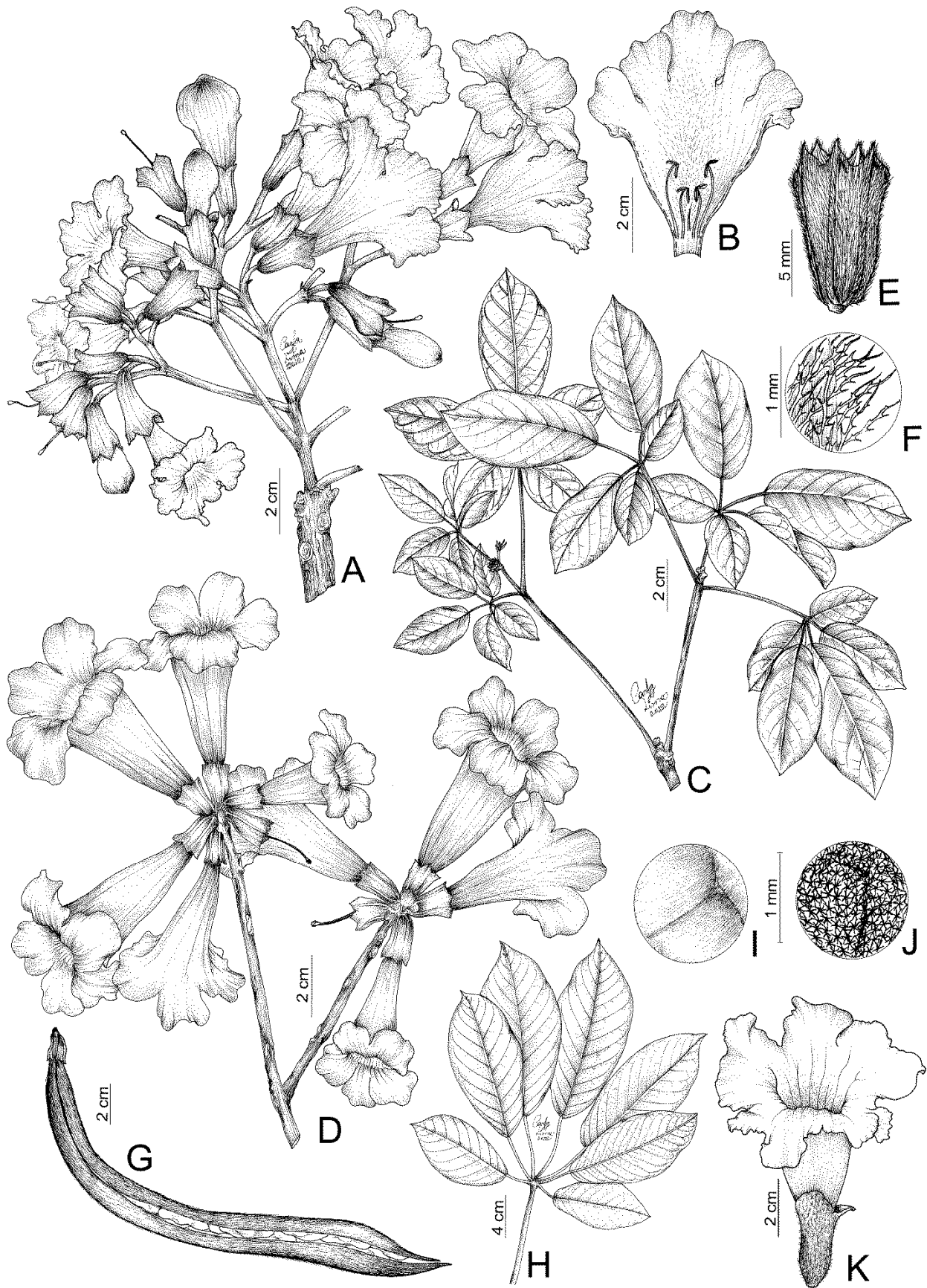


Figura 3. A–B. *Handroanthus* cf. *botelhensis*: A- inflorescência; B- corola aberta mostrando estames e estaminódio. C–G. *H. chrysotrichus*: C- ramos com folhas; D- ramo com inflorescências; E- cálice; F- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; G- cápsula. H–K. *H. diamantinensis*: H- folha; I- detalhe do indumento da face adaxial dos folíolos; J- detalhe do indumento da face abaxial dos folíolos; K- flor. (A, B- Nascimento 253; C, E–G- Espírito-Santo 157; D- Nunes 140; H–K- Espírito-Santo 189).

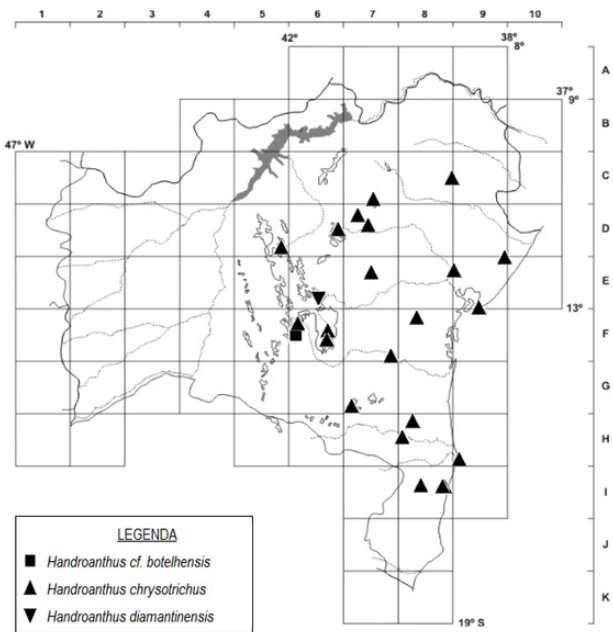


Figura 4. Mapa de distribuição de *Handroanthus cf. botelhensis*, *H. chrysotrichus* e *H. diamantinensis* no estado da Bahia.

esparsamente lepidoto, ocasionalmente pubescente, tricomas estrelados. **Corola** 4,3–7,6 cm compr., infundibuliforme, tubo 3,6–5,1 cm compr., abertura 1,4–3,3 cm diâm., lobos 1–2,6 cm compr., rósea ou lilás, com estrias alvas ou amarelas na fauce, puberulenta a pubescente em ambas as faces. **Filetes** 1,4–2,4 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4 × 1 mm. **Ovário** ca. 3,5 × 2 mm, linear-oblongo, liso, esparsamente lepidoto-glandular; estilete 3,1–3,9 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. [Cápsulas e sementes não vistas.]

Costa brasileira, da Bahia ao Rio Grande do Sul, Paraguai, nordeste da Argentina e no oeste da Bolívia (Gentry 1992). **D6, E2/3, E6, E9, F3, G8:** Mata Atlântica, inclusive nas florestas estacionais semidecíduais da Chapada Diamantina, e em algumas áreas de caatinga arbórea. Floresce entre abril e agosto.

Material selecionado – **Almadina**, 14°42'21"S, 39°36'12"W, 12 ago. 2007 (fol., fl.), *D. Cardoso et al.* 2127 (HUEFS); **Coribe**, 13°37'33"S, 44°18'35"W, 8 jun. 2007 (fol., fl.), *M.M.M. Lopes et al.* 1395 (CEPEC); **Ilhéus**, 4 fev. 1986 (fol., fl.), *J.L. Hage & E.B. Santos* 1887 (CEPEC); **Lençóis**, 12°27'25"S, 41°27'10"W, 25 abr. 1995 (fol., fl.), *M.C. Ferreira et al.* 1813 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, SPF); **Morro do Chapéu**, 19 fev. 2008 (fol.), *E. Melo et al.* 5651 (HUEFS); **Palmeiras**, 12°46'18,1"S, 41°27'15,3"W, 20 ago. 2010 (fol., fl.), *F.S. Espírito-Santo et al.* 139 (HUEFS); **Salvador**, 19 jul. 2003 (fol.), *E.P. Queiroz* 145 (HRB); **São Desidério**, 12°22'37"S, 44°58'8"W, 2 jul. 2007 (fol.), *R.M. Santos* 1698 (HUEFS).

Handroanthus heptaphyllus caracteriza-se pelos folíolos regularmente serreados e cálice esparsamente lepidoto, sendo predominante em florestas úmidas. É proximamente relacionada a *H. impetiginosus* e, segundo Gentry (1992), nenhum dos caracteres

diagnósticos para diferenciá-las é consistente, o que explica a dificuldade na identificação de alguns espécimes. No entanto, a maior parte da distribuição dessas espécies é alopatrica e algumas características morfológicas podem auxiliá-las, como os folíolos pubescentes, geralmente mais largos, de margem inteira a irregularmente serreada e cálice puberulento, com tricomas estrelados em *H. impetiginosus* (vs. folíolos glabrescentes, mais estreitos, com margem regularmente serreada, e cálice esparsamente lepidoto em *H. heptaphyllus*).

3.6. *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, Loefgrenia 50: 2. 1970.

Figuras 5H–L, 6 e 25F–G.

Nomes populares: ipê, ipê-rosa, ipê-roxo, pau-d'arco, pau-d'arco-roxo.

Árvore, até 15 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes. **Folhas** 3- ou 5-folioladas; pecíolo 2,7–15,2(–22,7) cm compr., cilíndrico, pubescente ou glabro; pecíolulos centrais 1–4,6(–5,5) cm compr.; folíolos centrais 4,1–13,5(–19,8) × 3–8,1(–10,7) cm, elípticos, oblongo-elípticos, ovados ou obovados, base cuneada, arredondada, truncada ou cordada, ápice atenuado a acuminado ou arredondado, margem inteira, por vezes irregularmente serreada, cartáceos, concolores, face adaxial pilosa, face abaxial pilosa a tomentosa ou escabra, tricomas simples, ocasionalmente lepidotos ou densamente glandulares. **Paniculas** congestas, pedúnculo densamente tomentoso ou glabrescente. **Flores** pediceladas. **Cálice** 3–8 × 3–6 mm, campanulado, verde-vináceo, truncado a 5-lobado (lobos cuneados a arredondados), puberulento, tricomas estrelados. **Corola** 3–7,2 cm compr., infundibuliforme, ocasionalmente campanulada, tubo 2,7–4,9 cm compr., abertura 1–2,1 cm diâm., lobos 0,4–2 cm compr., rósea ou lilás, com estrias amarelas na fauce, pubescente em ambas as faces, eventualmente glabra para a base na face abaxial e lepidota adaxialmente. **Filetes** 1,3–2,4 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 2 mm, linear-oblongo, costado, lepidoto; estilete 2,4–2,8 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. **Cápsulas** 13,2–42 × 0,8–1,5 cm, amarronzadas, lisas, glabrescentes, ocasionalmente lepidotas. **Núcleo seminífero** ca. 0,8 × 1,4 cm; alas ca. 9 mm compr.

Amplamente distribuída, do noroeste do México ao noroeste da Argentina, em diferentes formações vegetais, sendo mais comum em floresta estacional semidecidual e decidual (Gentry 1992). **B4, B5, B6, B7/8, B8, B9, B/C7, C/D3, C4, D2, D4, D5, D6, D9, E2/3, E5, E7, E8, F3, F4, F5, F6, F7, F7/8, G3, G8:** Caatinga, menos frequente no Cerrado, campos rupestres e Mata Atlântica. Floresce entre março e novembro e frutifica entre junho e dezembro.

Material selecionado – **Barra**, 10°53'49"S, 43°21'32"W, 19 maio 2010 (fol., fl.), *L.P. Queiroz et al.* 14622 (HUEFS); **Barreiras**, 11°56'27"S, 44°54'40"W, 13 maio 1997 (fol.), *F. França et al.* 2251 (UB); **Bom Jesus da Lapa**, 10 jun. 1992 (fol., fl.), *A.M. Carvalho et al.* 3962 (ALCB, CEPEC, HRB, MBM);

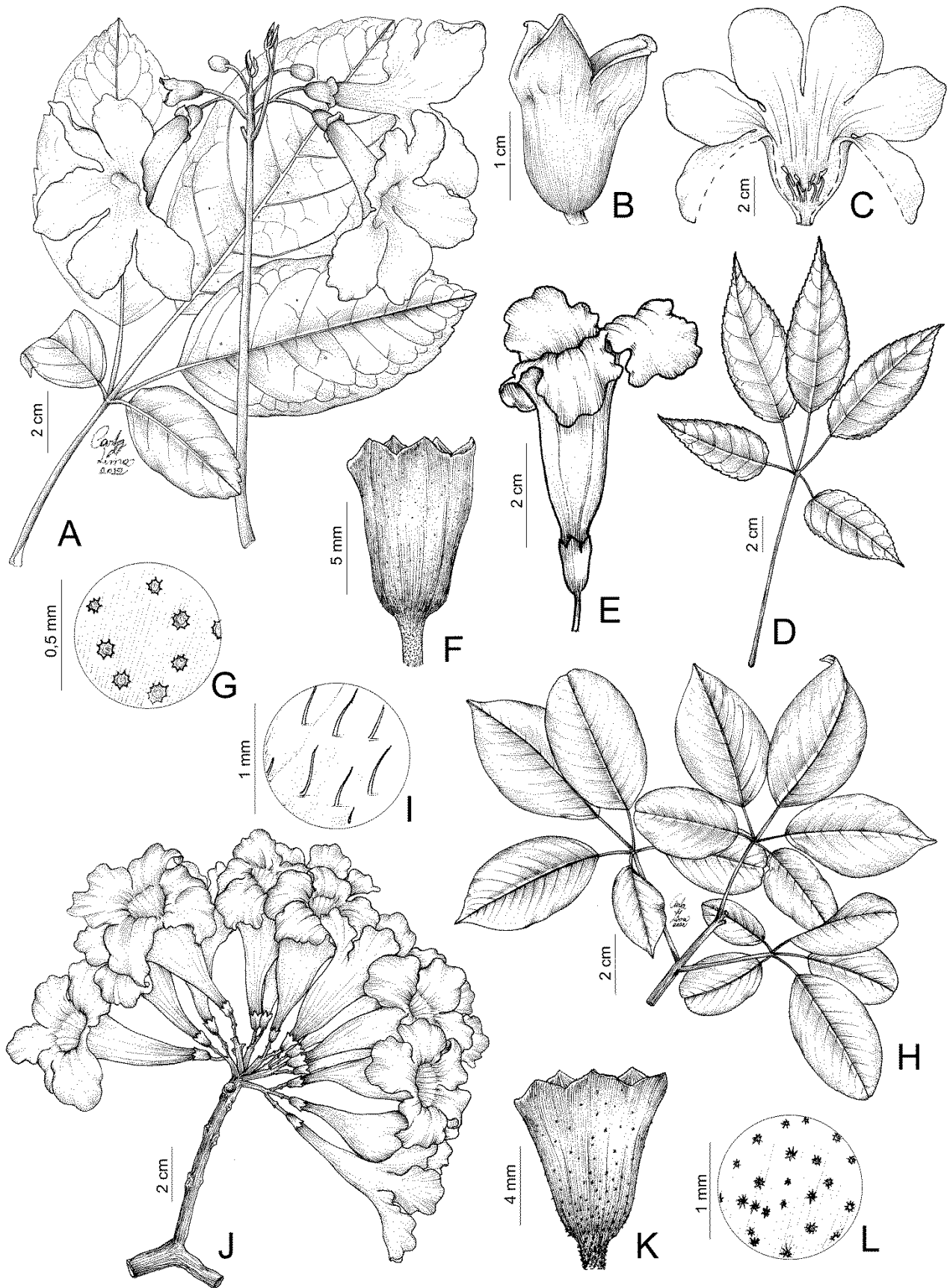


Figura 5. A–C. *Handroanthus grandiflorus*: A- folha e Inflorescência; B- cálice; C- corola aberta mostrando estames e estaminódio. D–G. *H. heptaphyllus*: D- folha; E- flor; F- cálice; G- detalhe do indumento da face abaxial do cálice. H–L. *H. impetiginosus*: H- ramo com folhas; I- detalhe do indumento dos folíolos; J- inflorescência; K- cálice; L- detalhe do indumento da face abaxial do cálice. (A–C- *Espírito-Santo* 149; D-G- *Hage* 1887; H, I- *Queiroz* 3962; J–L- *Melo* 2718).

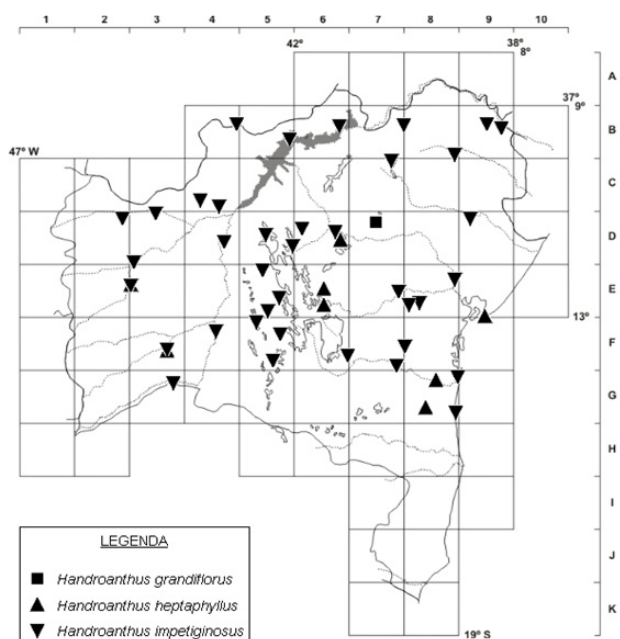


Figura 6. Mapa de distribuição de *Handroanthus grandiflorus*, *H. heptaphyllus* e *H. impetiginosus* no estado da Bahia.

Brotas de Macaúbas, 12°05'54"S, 42°34'05"W, 1 jun. 2007 (fl.), A.A. Conceição et al. 2108 (ALCB, CEPEC, HUEFS); **Buritirama**, 10°46'58"S, 43°42'41"W, 2 jun. 1999 (fol., fl., fr.), E. Melo et al. 2718 (HUEFS, HUESB, R); **Caetitê**, 13°47'49"S, 42°22'46"W, 29 ago. 1999 (fol., fl.), D.S. Carneiro-Torres et al. 108 (HUEFS); **Campo Alegre de Lourdes**, 09°20'13"S, 43°02'40"W, 30 set. 2005 (fol., fr.), D. Cardoso et al. 844 (HUEFS, HUESB); **Canudos***, 09°54'54"S, 39°03'31"W, 24 jun. 2005 (fol., fl.), D.S. Carneiro-Torres et al. 505 (HUEFS); **Casa Nova**, 09°22'S, 41°10'W, 4 jul. 2004 (fol., fl.), A.A. Conceição et al. 1158 (HUEFS, HUESB); **Caturama**, 13°17'46"S, 42°14'37"W, 4 jul. 2007 (fol.), A.A. Conceição et al. 2328 (HUEFS); **Coribe**, 13°35'10"S, 44°19'12"W, 10 abr. 2007 (fol.), L.P. Queiroz et al. 12714 (HUEFS); **Curaçá**, 09°21'S, 40°00'W, 9 ago. 1983 (fol., fl.), G.C.P. Pinto & S.B. Silva 213 (CEPEC, MBM); **Feira da Mata**, 14°14'00"S, 44°11'50"W, 29 jul. 2007 (fol., fl., fr.), M.L. Guedes & M.L. Valadão 13640 (ALCB); **Feira de Santana***, 12°16'19"S, 39°03'39"W, 13 maio 2003 (fol.), A.K.A. Santos et al. 133 (HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 11°07'S, 45°07'W, 25 maio 1984 (fol., fl.), S.B. Silva & R.A. Veigas 368 (CEPEC, HRB, HUEFS, MBM, RB); **Gentio do Ouro**, 16 jun. 1994 (fol., fl.), L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3962 (HUEFS, MBM); **Glória***, 09°20'S, 38°29'W, 10 ago. 2004 (fol., fl.), S. Leal & L. Barreto 108 (HUEFS, HUESB); **Iaçu***, 12°45'18"S, 39°53'57"W, 28 set. 1997 (fl.), E. Melo et al. 2269 (HUEFS); **Ibipeba**, 29 mar. 1981 (fl.), A.L. Brochado & P.E.N. Silva 185 (IBGE); **Ibipitanga**, 12°52'S, 42°28'W, 22 mar. 1984 (fol., fl.), H.P. Bautista & O.A. Salgado 868 (ALCB, CEPEC, BAH, HRB, HUEFS, MBM, RB); **Ibitiara**, 12°37'24"S, 42°16'00"W, 3 jul. 2001 (fol., fl.), H.P. Bautista et al. 3252 (HUEFS); **Ilhéus**, 22 out. 1983 (fl.), G. Martinelli & T. Soderström 9699 (RB); **Irecê**, 20 ago. 1980 (fl.), B.C. Bastos 26 (BAH); **Itaberaba***, 12°30'04"S, 40°04'59"W, 23 out. 2005 (fol., fl., fr.), E. Melo et al. 4131 (HUEFS); **Itatim***, 12°43'S, 39°42'W, 28 set. 1996 (fol., fl., fr.), F. França et al. 1829 (HRB, HUEFS); **Jaguaquara**, 3 out. 1972 (fl.), R.S. Pinheiro 1959 (CEPEC); **Jaguarari***, 10°02'S, 40°13'W, 10 nov. 2005 (fol., fl.), A.A. Conceição et al. 1610 (HUEFS); **Jequié***, 13°53'27"S, 40°07'20"W, 13 abr. 2007 (fol.), L.P. Queiroz et al. 12926

(HUEFS); **Jeremoabo***, 10°05'S, 38°36'W, 14 out. 1981 (fol., fr.), L.M.C. Gonçalves 235 (HRB, RB); **Livramento do Brumado**, 13°42'S, 41°01'W, 21 mar. 1984 (fl.), J.C.A. Lima & L.C. Oliveira-Filho 63 (CEPEC, HRB, RB); **Macaúbas**, 13°05'S, 42°41'W, 14 mar. 1981 (fol., fl.), S.B. Silva 212 (CEPEC, HRB, RB); **Maraú**, 3 fev. 1983 (fl.), A.M. Carvalho & T. Plowman 1410 (CEPEC); **Milagres***, 7 nov. 1996 (fol., fr.), M.A. Mayworm 61 (HUEFS, SP); **Morpará**, 11°33'25"S, 43°16'40"W, 17 dez. 2007 (fol.), A.A. Conceição et al. 2709 (HUEFS); **Morro do Chapéu***, 11°22'36"S, 41°15'01"W, 13 out. 2006 (fl.), E. Melo et al. 4515 (HUEFS); **Paramirim**, 13°17'50"S, 42°14'44"W, 28 abr. 2007 (fol., fl.), A.A. Conceição et al. 1943 (ALCB, HUEFS); **Paulo Afonso**, 25 out. 2000 (fol., fr.), L.M. Cordeiro et al. 248 (UFP); **Remanso**, 30 jul. 1973 (fl.), M.T. Monteiro 23709 (HST); **Santa Brígida***, 09°20'S, 38°29'W, 24 out. 1982 (fol., fl.), L.P. Queiroz 433 (ALCB, HRB, HUEFS); **Santa Rita de Cássia**, 11°01'S, 44°31'W, 17 jun. 1983 (fol., fl.), L. Coradin et al. 5751 (CEN, R); **São Desidério**, 12°22'37"S, 44°58'08"W, 2 jul. 2007 (fol.), R.M. Santos & F.A. Vieira 1758 (HUEFS); **Senhor do Bonfim***, 10°02'38"S, 40°13'03"W, 14 abr. 2005 (fol., fr.), E. Melo et al. 3790 (HRB, HUEFS); **Tucano***, 11°07'24"S, 38°46'25"W, 15 nov. 2005 (fl.), D. Cardoso & G.S. Jesus 887 (HUEFS).

Handroanthus impetiginosus apresenta ampla variação morfológica, caracterizando-se pelos folíolos pubescentes, geralmente de margem inteira, cálice puberulento e corola rósea ou lilás, pubescente. Em áreas de caatinga e de floresta estacional do estado, têm sido coletados espécimes com folhas 3- ou 5-folioladas, folíolos lepidotos ou glabrescentes de margem inteira a irregularmente serrada, e com cálice densamente glandular e coberto por secreção resinosa, tornando-se ambos enegrecidos e vernicosos após a secagem. Tais espécimes parecem intermediários entre *H. impetiginosus* e *H. selachidentatus*. No entanto, o número e margem dos folíolos, bem como a morfologia e indumento da corola parecem estar mais relacionados a *H. impetiginosus*, motivos pelos quais estes espécimes foram considerados uma variação desta espécie. Estes materiais encontram-se indicados com um asterisco (*) na lista do material selecionado e na lista de exsicatas.

3.7. *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos, Loefgrenia 50: 2. 1970.

Figuras 7A–D, 8 e 25H–I.

Nomes populares: ipê, ipê-amarelo, pau-d'arco, pau-d'arco-amarelo.

Árvore ou arbusto, até 16 m alt.; ramos cilíndricos a subtetragonais, glabrescentes quando adultos, estrelado-tomentosos quando jovens. **Folhas** (3)5-folioladas; pecíolo 3,4–12,3 cm compr., cilíndrico a subtetragonal, tomentoso; peciólulos centrais 1–3,6 cm compr.; folíolos centrais 4,3–13,5(–16,5) × 2,3–9,7(–11,7) cm, obovados a elípticos, base cuneada a truncada, ocasionalmente cordada, ápice obtuso a cuspidado, margem inteira a irregularmente serrada a partir da porção mediana apical, cartáceos a subcoriáceos, face adaxial verde-opaca, lepidota, ocasionalmente com tricomas estrelados cobrindo toda a superfície, face abaxial creme-esbranquiçada, densamente tomentosa,

tricomas estrelados e simples. **Panículas** congestas, pedúnculo densamente viloso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 0,7–1,6 × 0,5–1,1 cm, campanulado, verde-ferrugíneo, 5-lobado (lobos agudos), densamente viloso, tricomas estrelados e dendroides. **Corola** 3,8–8,5 cm compr., infundibuliforme, tubo 3,1–5,6 cm compr., abertura 1,4–3,1 cm diâm., lobos 0,9–2,5 cm compr., amarela, com estrias avermelhadas na fauce, abaxialmente lepidota, pubescente ou glabra, adaxialmente lepidota e pilosa. **Filetes** 1,4–2,1 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 1,5 mm, linear-oblongo, liso, glabro; estilete 1,9–2,5 cm compr., glabro; estigma ca. 1,5 mm compr. **Cápsulas** 11,8–32,3 × 1,1–1,8 cm, marrom-ferrugíneas, lisas, lanosas, tricomas estrelados e dendroides. **Núcleo seminífero** ca. 0,7 × 1,2 cm; alas ca. 8 mm compr.

Amplamente distribuída, de El Salvador ao noroeste da Argentina, sendo mais frequente em florestas secas ou sazonalmente secas (Gentry 1992). No Brasil, é típica do Cerrado. **D2, D3, D6, D7, E2, E/F3, E6, E7, E8, E9, F2, F3, F6, F7, G3, G5, H6, I8**: Caatinga e Cerrado, ocasionalmente na Mata Atlântica. Floresce entre julho e novembro e frutifica entre setembro e dezembro.

Material selecionado – **Abaira**, 13°17'S, 41°45'W, 15 ago. 1992 (fl.), *W. Ganev 860* (HUEFS, SP, SPF); **Alagoinhas**, 12°08'S, 38°26'W, 21 nov. 2000 (fl.), *N.G. Jesus 431* (HUESC); **Andaraí**, 15 set. 1984 (fol., fl.), *G. Hatschbach 48215* (CEPEC, MBM); **Barreiras**, 11°53'S, 45°36'W, 12 maio 1997 (fol.), *C. Proença et al. 1719* (UB); **Caetitê**, 14°03'47"S, 42°30'53"W, 1 set. 2006 (fol., fl., fr.), *S.C. Sant'Ana et al. 1289* (CEPEC, HUEFS, HUESC); **Coribe**, 13°35'10"S, 44°19'12"W, 10 abr. 2007 (fol.), *L.P. Queiroz et al. 12691* (HUEFS); **Correntina**, 13°31'28"S, 45°22'01"W, 25 ago. 1995 (fl.), *N.L. Fonseca et al. 496* (IBGE); **Cruz das Almas**, 17 out. 2000 (fol., fl.), *N.M.P. Brito 221* (HUEFS); **Feira da Mata**, 14°13'54"S, 44°12'45"W, 8 maio 2007 (fol.), *M.L. Guedes et al. 13396* (ALCB, HUEFS); **Iraquara**, 12°19'38"S, 41°30'06"W, 12 jul. 2007 (fol.), *R.M. Santos & F.A. Vieira 1920* (HUEFS); **Itaête**, 13°09'S, 41°06'W, 13 abr. 2001 (fol.), *M.L. Guedes et al. 8849* (ALCB); **Itiruçu**, 8 jul. 1972 (fol., fl.), *R.S. Pinheiro 1874* (CEPEC); **Jacobina**, 1 nov. 2010 (fol., fl.), *F.S. Espírito-Santo & R. Gonçalves-Oliveira 148* (HUEFS); **Lençóis**, 12°34'S, 41°23'W, 3 dez. 2007 (fol., fl.), *A.A. Conceição 2627* (HUEFS); **Luís Eduardo Magalhães**, 12°18'28"S, 45°43'06"W, 21 set. 2003 (fol., fr.), *A.B. Xavier et al. 95* (ALCB); **Maracás**, 13°28'07"S, 40°31'06"W, 27 set. 2003 (fol., fl., fr.), *M.M. Silva-Castro et al. 712* (HUESB); **Morro do Chapéu**, 11°35'14"S, 41°13'56"W, 24 out. 1980 (fl.), *W.N. Fonseca 337* (HRB); **Mucugê**, 13°05'56"S, 41°22'33"W, 11 dez. 2003 (fol., fl.), *N. Roque et al. s.n.* (ALCB 64320); **Mulungu do Morro**, 12°02'03"S, 41°30'04"W, 30 ago. 1999 (fol., fl.), *D.S. Carneiro-Torres et al. 133* (HUEFS); **Piatã**, 13°09'S, 41°36'W, 13 out. 2006 (fol., fl.), *M.L. Guedes et al. 12736* (ALCB); **Riachão das Neves**, 11°46'51"S, 44°54'51"W, 13 maio 1997 (fol.), *F. França et al. 2274* (HUEFS, UB); **Rio de Contas**, 13°32'S, 41°52'W, 7 set. 2003 (fol., fl.), *R.M. Harley & A.M. Giulietti 54682* (HUEFS); **Ruy Barbosa**, 12°04'04"S, 40°33'36"W, 19 maio 2001 (fol.), *L.J. Alves et al. 288* (ALCB, CEPEC); **Salvador**, 12°59'S, 38°26'W, 4 nov. 2000 (fol., fl.), *F.P. Fonseca-Neto 21* (HRB); **Santa**

Cruz Cabrália, 16°16'S, 39°01'W, 15 nov. 2001 (fol.), *L.M. Pacheco 90* (ALCB); **São Desidério**, 12°58'26"S, 44°34'24"W, 23 ago. 2008 (fol., fl.), *E.P. Queiroz & S.R. Santa-Isabel 3211* (HRB); **Seabra**, 25 set. 1997 (fol., fl.), *M.A. Mayworm 106* (HUEFS); **Vitória da Conquista**, 15°45'S, 41°20'W, 2 set. 2008 (fol., fl., fr.), *R.P. Oliveira et al. 1596* (HUEFS).

Handroanthus ochraceus caracteriza-se pelos folíolos com face adaxial verde-opaca e lepidota, face abaxial creme-esbranquiçada e densamente estrelado-tomentosa, pelas flores pediceladas (pedicelo > 3 mm compr.) e, assim como em *H. chrysotrichus*, pelo cálice viloso e cápsulas lanosas, com tricomas estrelados e dendroides de coloração ferrugínea. Gentry (1992) reconheceu três subespécies com base na distribuição geográfica e no indumento do cálice. Na Bahia, *H. ochraceus* está representada apenas pela subespécie típica.

3.8. *Handroanthus parviflorus* Espírito-Santo & M.M.Silva-Castro, Acta Botanica Brasilica 26: 654. 2012.

Figuras 7E–I e 8.

Árvore, até 12 m alt.; ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** (3)5(7)-folioladas; pecíolo 2,2–6,7 cm compr., cilíndrico a subtetragonal, pubescente; pecíolulo central 0,8–2,1 cm compr.; folíolos centrais 5,2–12,7 × 2–4,4 cm, elípticos, base cuneada, ápice agudo, margem inteira, membranáceos a cartáceos, concolores, adaxialmente esparso lepidoto, com nervuras principal e secundárias densamente tomentosas, tricomas estrelados, abaxialmente lepidotos, poucos tricomas estrelados esparsamente arranjados em ambas as faces. **Inflorescências** glomerulares, pedúnculo estrelado-tomentoso. **Flores** sésseis ou subsésseis. **Cálice** 5–6 × 3–5 mm, campanulado, 2- ou 3-lobado (lobos cuneados a arredondados), densamente tomentoso, tricomas estrelados, ferrugíneos. **Corola** 2,2–3,2 cm compr., infundibuliforme, tubo 1,7–2,3 cm compr., abertura 0,8–1,2 cm diâm., lobos 6–8 mm compr., amarela, com estrias avermelhadas na fauce, abaxialmente glabra, adaxialmente vilosa. **Filetes** 0,6–1,2 cm compr., parte livre glabra, parte adnata vilosa; anteras ca. 1,5 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 1,5 mm, ovoide-oblongo, liso, lepidoto-glandular; estilete 1,4–1,5 cm compr.; estigma ca. 1,5 mm compr. **Cápsulas** ca. 20,6 × 1,1 cm, amarronzadas, lisas, glabrescentes. **Núcleo seminífero** ca. 4 × 6 mm; alas ca. 6 mm.

Endêmica da floresta estacional semidecidual do sudeste da Bahia (Espírito-Santo et al. 2012a). **G/H8**. Coletada com flores em outubro.

Material selecionado – Itapê, 14°57'37"S, 39°36'35"W, 27 out. 2004 (fl.), *A.M.A. Amorim et al. 4523* (CEPEC, SPF).

Handroanthus parviflorus caracteriza-se pelos folíolos lepidotos com ápice agudo, inflorescência glomerular, flores sésseis a subsésseis, cálice 2- ou 3-lobado, densamente estrelado-tomentoso, e corola de até 3,2 cm compr. É morfológicamente relacionada a *H. spongiosus*, porém pode ser facilmente diferenciada pelas características mencionadas acima.

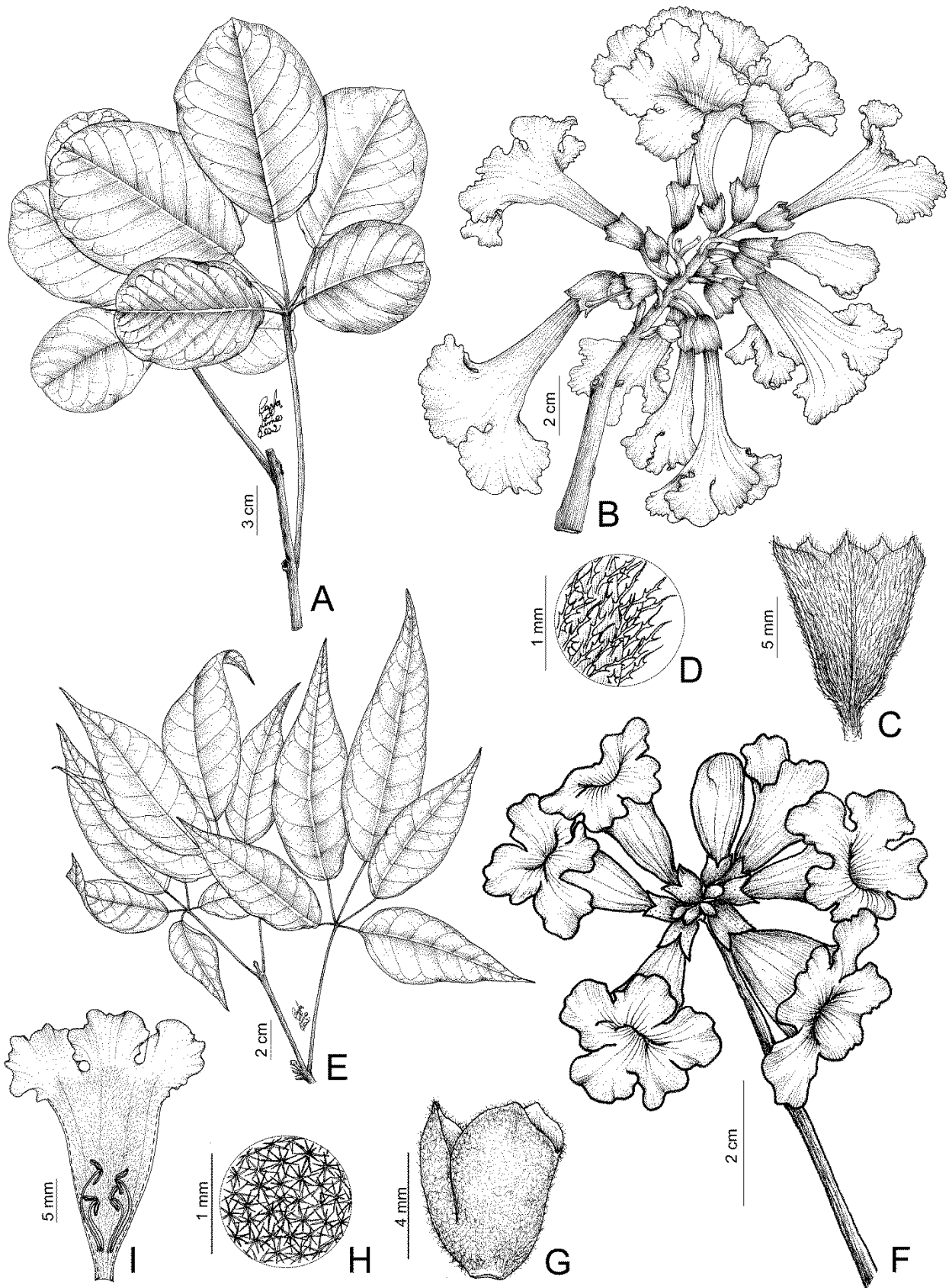


Figura 7. A–D. *Handroanthus ochraceus*: A- ramo com folhas; B- inflorescência; C- cálice; D- detalhe do indumento da face abaxial do cálice. E–I. *H. parviflorus*: E- ramo com folhas; F- inflorescência; G- cálice; H- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; I- corola aberta mostrando estames. (A–D- Espírito-Santo 148; E- Espírito-Santo 190; F–I- Amorim 4323).

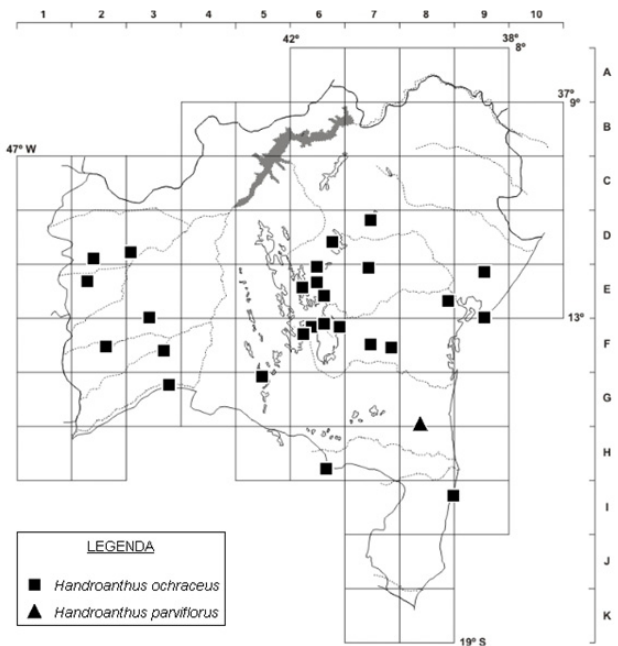


Figura 8. Mapa de distribuição de *Handroanthus ochraceus* e *H. parviflorus* no estado da Bahia.

3.9. *Handroanthus pedicellatus* (Bureau & K.Schum. ex Mart.) Mattos, Loefgrenia 50: 4. 1970. Figuras 9A–G e 10.

Árvore, até 7 m alt.; ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** 3-folioladas; pecíolo 1,9–4 cm compr., cilíndrico a subtetragonal, tomentoso; peciólulos centrais 0,3–1 cm compr.; folíolos centrais 1,2–2,1 × 0,6–1,1 cm, obovados, base cuneada a truncada, ápice obtuso a cuspidado, margem inteira, membranáceos, face adaxial verde-opaca, face abaxial creme-esbranquiçada, densamente estrelado-tomentosos em ambas as faces. **Inflorescências** fasciculadas, pedúnculo estrelado-tomentoso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 0,7–1 × 0,5–0,9 cm, campanulado, verde-ferrugíneo, (4)5-lobado (lobos arredondados), tomentoso, mais densamente na base, tricomas estrelados e simples. **Corola** 4,5–5,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 3–4,1 cm compr., abertura 1,5–2,5 cm diâm., lobos 1,3–1,7 cm compr., amarelo-esbranquiçada, fauce branca, abaxialmente glabra, adaxialmente pilosa. **Filetes** 0,7–1,4 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 2 × 1 mm. **Ovário** ca. 4,5 × 2 mm, ovoide, liso, glandular; estilete ca. 1,8 cm compr.; estigma ca. 1,5 mm compr. [Cápsulas e sementes não vistas.]

Florestas de planície da região costeira do Rio de Janeiro e na caatinga do interior de Minas Gerais (Gentry 1992). A ocorrência da espécie também em áreas de caatinga da Bahia amplia a distribuição desta espécie para o estado e para o Nordeste. **F6:** Caatinga arbustivo-arbórea. Coletada com flores em outubro.

Material examinado – Ituaçu, 13°51'22"S, 41°18'02"W, 26 out. 2010 (fol., fl.), L.P. Queiroz et al. 14908 (HUEFS).

Handroanthus pedicellatus caracteriza-se pelas folhas 3-folioladas, folíolos densamente estrelado-

tomentosos, inflorescências fasciculadas, flores longo-pediceladas e cálice curto e estrelado-tomentoso, com base globosa. É morfologicamente relacionada a *H. chrysotrichus* e *H. ochraceus*, podendo ser diferenciada destas pelas características citadas acima e pela ausência de tricomas dendroides no cálice.

Gentry (1992) interpretou a disjunção entre *Tecoma pedicellata* Bureau & K.Schum. ex Mart., em florestas de terras baixas na costa do Rio de Janeiro, e *T. catinga* Bureau & K.Schum. ex Mart., na caatinga do interior de Minas Gerais, como um artefato amostral ocasionado pelo pequeno esforço de coleta, e considerou as duas espécies como sinônimas, dada a semelhança morfológica entre elas. No entanto, as folhas e frutos de *H. pedicellatus* (sensu Grose & Olmstead 2007a) eram desconhecidos e seu material-tipo estava misturado com folhas de *H. chrysotrichus*, o que pode ter prejudicado uma avaliação mais precisa da relação taxonômica entre *T. pedicellata* e *T. catinga*. O material coletado no estado da Bahia apresenta folhas jovens 3-folioladas, com folíolos densamente estrelado-tomentosos em ambas as faces, e, portanto, difere do material utilizado por Gentry (1992) para esta espécie. A partir dos protólogos e da análise de imagens dos materiais-tipo, pode-se concluir que o material encontrado na Bahia se assemelha mais a *Tecoma catinga*, a qual talvez possa ser considerada distinta de *H. pedicellatus*. Esta decisão, no entanto, exigirá uma avaliação mais detalhada dos materiais encontrados na Região Sudeste do país.

3.10. *Handroanthus riodecensis* (A.H.Gentry) S.O.Grose, Syst. Bot. 32: 666. 2007.

Figuras 9H–K e 10.

Nomes populares: ipê, pau-d'arco, pau-d'arco-flor-de-algodão.

Árvore, até 20 m alt.; ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** 5-folioladas; pecíolo 5,8–7,8 cm compr., cilíndricos, pubescentes na região de inserção dos peciólulos; peciólulos centrais 2,5–3 cm compr.; folíolos centrais 12,7–16,1 × 4,1–7,9 cm, oblongo-elípticos ou oblongo-ovados, base atenuada, ápice atenuado a cuspidado, margem inteira a ligeiramente crenulada, cartáceos, concolores, glabrescentes, com tricomas simples restritos às axilas das nervuras secundárias na face abaxial. **Panículas**, pedúnculo esparsamente estrelado-tomentoso ou glabrescente. **Flores** pediceladas. **Cálice** 1–1,5 × 0,5–1,1 cm, campanulado, verde-amarronzado, 3- ou 5-lobado (lobos cuneados a acuminados), esparsamente pubescente, tricomas estrelados, adpressos. **Corola** 6,2–8,9 cm compr., infundibuliforme, tubo 4,1–5,6 cm compr., abertura 1,5–2,2 cm diâm., lobos 1,4–2,6 cm compr., amarela, glabrescente em ambas as faces. **Filetes** 1–1,6 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 1,5 mm, linear-oblongo, costado, glandular; estilete 2,4–2,8 cm compr.; estigma ca. 3 mm compr. [Cápsulas e sementes não vistas.]

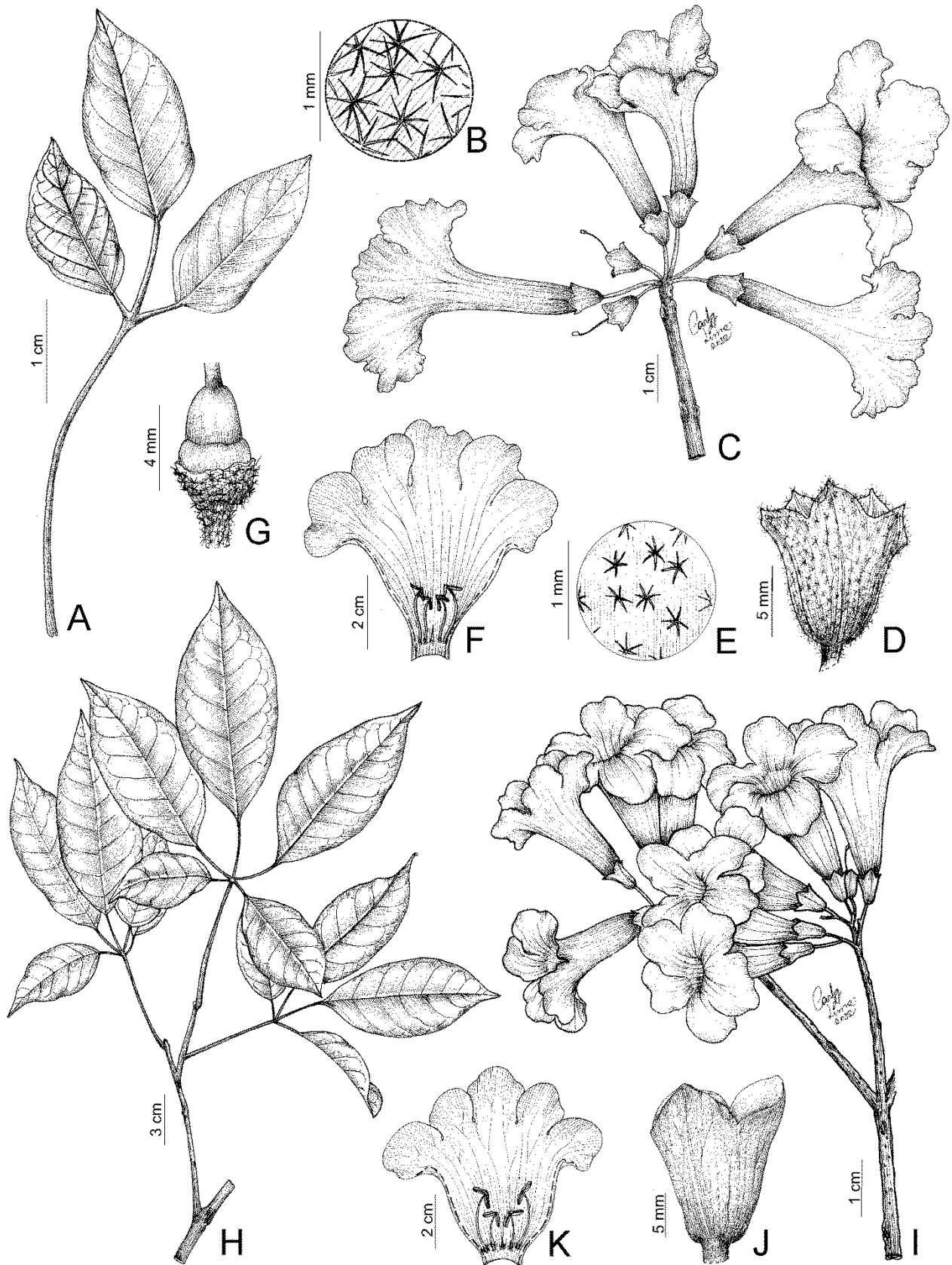


Figura 9. A–G. *Handroanthus pedicellatus*: A- folha; B- detalhe do indumento dos folíolos; C- inflorescência; D- cálice; E- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; F- corola aberta mostrando estames e estaminódio; G- ovário. H–K. *H. riodescensis*: H- ramo com folhas; I- ramo com inflorescências; J- cálice; K- corola aberta mostrando estames e estaminódio. (A–G- Queiroz 14908; H- Amorim 2630; I–K- Santos 1892).

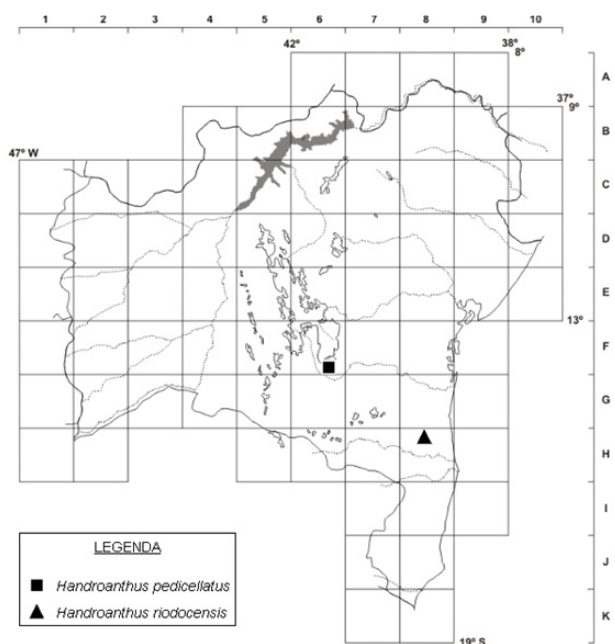


Figura 10. Mapa de distribuição de *Handroanthus pedicellatus* e *H. riodocensis* no estado da Bahia.

Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, em floresta ombrófila densa de terras baixas e florestas sobre restinga (Gentry 1992; Lorenzi 2009). **H8:** exclusivamente na Mata Atlântica. Foi coletada com flores entre agosto e novembro.

Material selecionado – Jussari, 15°09'29"S, 39°31'43"W, 7–8 nov. 1998 (fol., fl.), A.M.A. Amorim et al. 2630 (CEPEC, HUEFS, SP, SPF).

Handroanthus riodocensis caracteriza-se pelas folhas 5-folioladas, cálice campanulado com base truncada e tricomas estrelados, esparsos e adpressos, e pela corola glabrescente. É proximamente relacionada a *H. serratifolius*, sendo diferenciada, principalmente, pelo cálice com base truncada e corola adaxialmente glabrescente (vs. cálice com base cuneada e corola adaxialmente vilosa). Segundo Gentry (1992), as duas espécies são ecologicamente diferentes: *H. riodocensis* está restrita à Mata Atlântica da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, enquanto *H. serratifolius* ocorre em praticamente todo o Brasil e em diferentes biomas.

3.11. *Handroanthus selachidentatus* (A.H.Gentry) S.O.Grose, Syst. Bot. 32: 666. 2007.

Figuras 11A–G, 12 e 26A.

Nomes populares: pau-d'arco, pau-d'arco-roxo.

Árvore, até 8 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes ou esparsamente lepidotos, tomentosos na porção apical. **Folhas** 3-folioladas; pecíolo 2–7,5 cm compr., cilíndrico, esparsamente lepidoto; pecíolulos centrais 0,4–2,2 cm compr., os laterais bastante reduzidos; folíolos centrais 3,8–9,9(–11,6) × 2,1–5,4(–6,9) cm, ovados a elípticos, base cordada, ocasionalmente arredondada, ápice agudo a cuspidado, margem conspicuamente serreada a dentada, dentes quase espinescentes, cartáceos a coriáceos, concolores,

esparsamente lepidotos em ambas as faces, minutamente papilosos abaxialmente, tricomas simples. **Paniculas**, pedúnculo densamente puberuloso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 0,4–0,6 × 0,4–0,7 cm, campanulado, verde-vináceo, truncado a 5-lobado (lobos cuneados), pubescente, mais esparsamente em direção ao ápice, tricomas estrelados, geralmente coberto por secreção resinosa. **Corola** 3,1–6,2 cm, infundibuliforme, tubo 2,9–4,5 cm compr., abertura 1,2–2 cm diâm., lobos 0,8–1,7 cm compr., lilás a púrpura, com estrias amarelas na fauce, abaxialmente creme-esverdeada na região ventral, esparso-puberulenta ou glabrescente, adaxialmente pubescente. **Filetes** 1,2–2,2 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4 × 1 mm, glabras. **Ovário** ca. 2,5 × 1 mm, linear-oblongo, liso, glandular; estilete 3–3,4 cm compr., glabro; estigma ca. 2 mm compr. [**Cápsulas e sementes** não vistas.]

Restrita à caatinga arbórea baiana (Gentry 1992). **B5, B6/7, C5, C6, C/D7, D6, E6, F6.** Encontrada com flores entre junho e agosto.

Material selecionado – Casa Nova, 09°38"S, 40°58"W, 23 nov. 1983 (fol.), G. Fotius 3605 (HUEFS, IPA); **Livramento do Brumado**, 13°47'17"S, 41°50'04"W, 15 jun. 2002 (fol.), L.P. Queiroz et al. 7077 (HUEFS); **Morro do Chapéu**, 11°00'53"S, 40°24'19"W, 4 maio 2007 (fol.), D. Cardoso & R.M. Santos 1832 (HUEFS, MBM); **Mulungu do Morro**, 12°00'23"S, 41°32'05"W, 30 ago. 1999 (fol., fl.), D.S. Carneiro-Torres et al. 122 (HUEFS); **Pilão Arcado**, 10°04'40"S, 42°54'24"W, 19 jun. 2007 (fol., fl.), R.M. Santos et al. 1330 (HUEFS, SPF); **Remanso**, 09°25'24"S, 42°17'59"W, 4 jul. 2000 (fol., fl.), M.M. Silva-Castro et al. 445 (HUEFS, RB); **Sento Sé**, 10°11'S, 41°25'W, 9 set. 1981 (fol., fl.), G.C.P. Pinto 349 (HRB); **Umburanas**, 10°56'57"S, 41°04'38"W, 26 jan. 2008 (fol.), M.M. Silva-Castro et al. 1434 (HUEFS).

Handroanthus selachidentatus caracteriza-se pelas folhas 3-folioladas, com folíolos de base cordada e margem regularmente serreada a dentada, e pela corola lilás a púrpura, de coloração intensa. Na localidade-tipo, Sento Sé, a espécie apresenta a base externa da corola creme-esverdeada, sendo um caráter que pode ajudar na separação das demais espécies com flores de corola rósea, lilás ou púrpura. No entanto, coletas realizadas em outras localidades do estado, inclusive o material utilizado por Gentry (1992) para a descrição original da espécie, não informam esta característica na etiqueta.

3.12. *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.O.Grose, Syst. Bot. 32: 666. 2007.

Figuras 11H–K e 12.

Nomes populares: ipê-amarelo, ipê-ovo-de-macaco, pau-d'arco, pau-d'arco-amarelo.

Árvore, até 25 m alt.; ramos cilíndricos, pubescentes na porção apical. **Folhas** 3- ou 5-folioladas; pecíolo 2,8–4,7 cm compr., cilíndrico, pubescente; pecíolulos centrais 1–2 cm compr.; folíolos centrais 4,2–8,5 × 2,3–4 cm, elípticos a elíptico-obovados, base cuneada ou arredondada, ápice acuminado, margem inteira ou serreada, cartáceos, concolores, lepidotos em ambas as

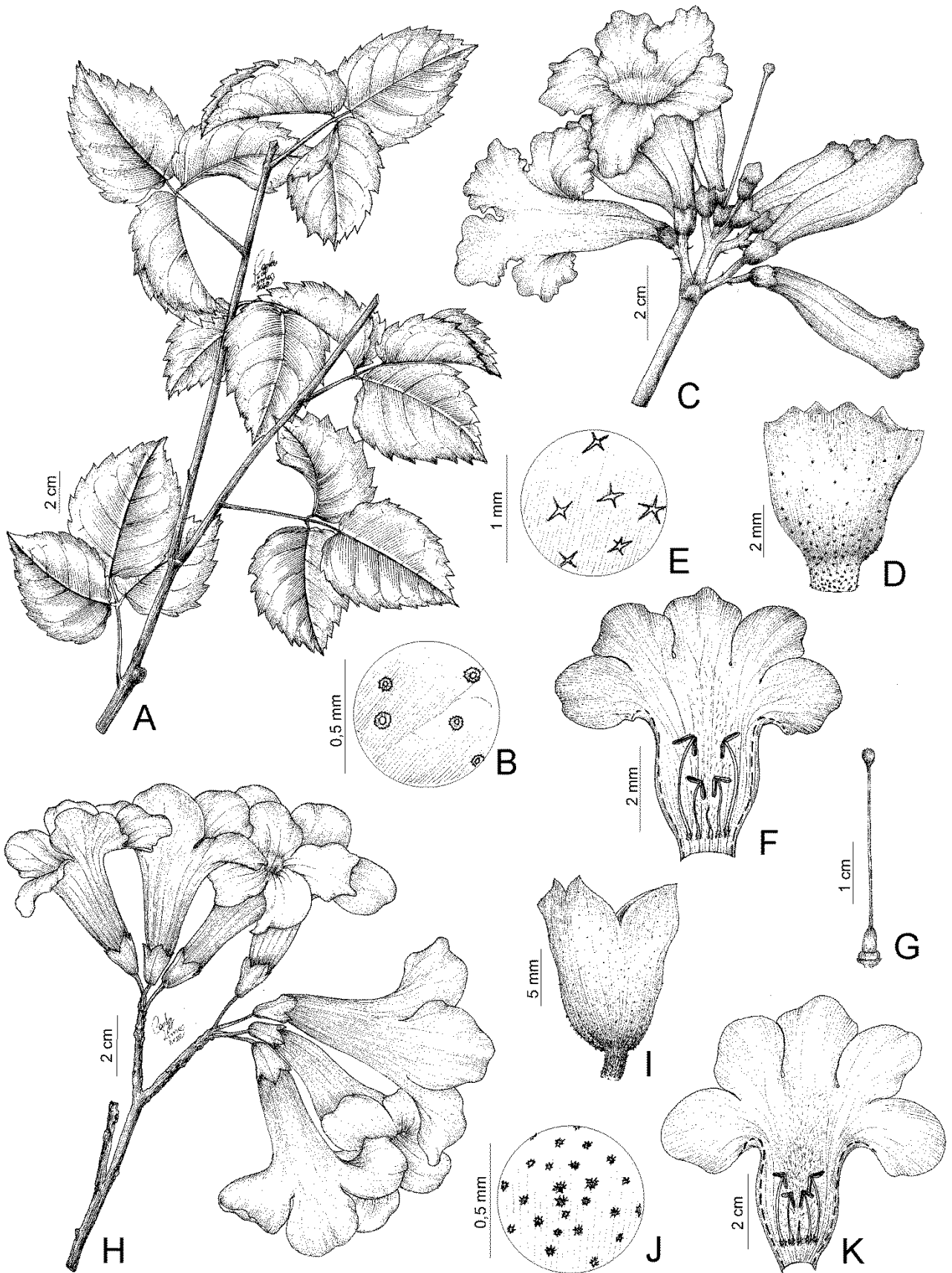


Figura 11. A–G. *Handroanthus selachidentatus*: A- ramo com folhas; B- detalhe do indumento dos folíolos; C- inflorescência; D- cálice; E- detalhes do indumento da face abaxial do cálice; F- corola aberta mostrando estames e estaminódio; G- gineceu. H–K. *H. serratifolius*: H- ramo com inflorescências; I- cálice; J- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; K- corola aberta mostrando estames e estaminódio. (A, B- Pinto 349; C–G- Espírito-Santo 179; H–K- Grupo Pedra do Cavalo 812).

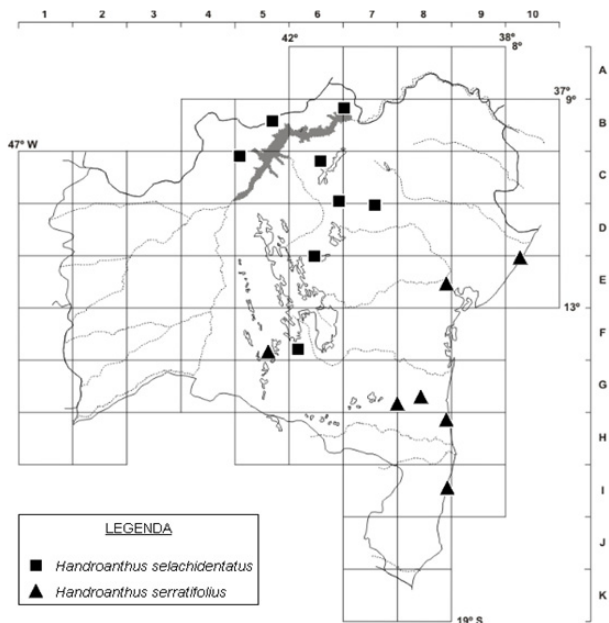


Figura 12. Mapa de distribuição de *Handroanthus selachidentatus* e *H. serratifolius* no estado da Bahia.

faces, eventualmente escabros na face adaxial e com tricomas simples restritos à nervura principal e às axilas das nervuras secundárias na face abaxial. **Paniculas**, pedúnculo pubescente. **Flores** pediceladas. **Cálice** 1–1,7 × 0,7–0,9 cm, campanulado, amarelo-esverdeado, (3–)5-lobado (lobos cuneados), glabro a esparsamente pubescente, tricomas simples e estrelados, adpressos. **Corola** 5,8–8,7 cm compr., infundibuliforme, tubo 3,1–5,1 cm compr., abertura 1,5–2,9 cm diâm., lobos 1,1–2 cm compr., amarela, abaxialmente glabrescente, adaxialmente vilosa. **Filetes** 1,8–2,7 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3,5 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 3 mm, cônico, costado, glandular; estilete 2,3–3,7 cm compr.; estigma ca. 4 mm compr. **Cápsulas** 33–53,2 × 0,8–1,3 cm, esverdeadas, lisas, glabrescentes. [Sementes não vistas.]

Da Colômbia à Bolívia e em praticamente todo o território brasileiro, especialmente na Mata Atlântica (Gentry 1992). **D/E10, E8, F5, G7/8, G8, H8, I8**: Mata Atlântica e Cerrado. Floresce entre agosto e fevereiro e foi coletada com frutos em agosto.

Material selecionado – Cachoeira, 12°32'S, 39°05'W, out. 1980 (fol., fl.), *Grupo Pedra do Cavalo 812* (ALCB, BAH, CEPEC, HRB, HUEFS); Caetitê, 13°50'22"S, 42°23'05"W, 29 ago. 1999 (fol., fl.), *D.S. Carneiro-Torres et al. 104* (HUEFS, HUESB); Coaraci, 14°42'14"S, 39°33'02"W, 1 set. 2004 (fl.), *R. Sambuichi 468* (HUESC); Conde, 12°02'07"S, 37°43'04"W, 2 fev. 1996 (fol., fl.), *M.C. Ferreira & T. Jost 882* (CEPEC, HUESC, IBGE, IPA, MBM, SPF); Ibicuí, 12 ago. 1972 (fol., fl., fr.), *R.S. Pinheiro 1917* (CEPEC, IPA); Porto Seguro, 7 mar. 1988 (fol., fl.), *G.L. Farias 157* (CEN); Una, 15°09'S, 39°05'W, 10 nov. 1993 (fol., fl.), *A.M.A. Amorim et al. 1459* (ALCB, HUEFS, MBM, R, UB).

Handroanthus serratifolius caracteriza-se pelos folíolos glabrescentes e pelo cálice não estriado e esparsamente pubescente, com tricomas estrelados adpressos e tricomas simples. É uma espécie

polimórfica e ecologicamente diversa, sendo proximamente relacionada a *H. riodecensis* e *H. umbellatus*, das quais se distingue principalmente pela morfologia do cálice e indumento dos folíolos e da corola.

3.13. *Handroanthus spongiosus* (Rizzini) S.O.Grose, Syst. Bot. 32: 666. 2007.

Figuras 13A–J, 14, 26B–D.

Nomes populares: cascudo, sete-cascas, mulambá, pau-d'arco, pau-d'arco-casca-fina.

Árvore, até 10 m alt.; ramos cilíndricos, estrelado-tomentosos na porção apical. **Folhas** 3-folioladas; pecíolo 1,5–5,8 cm compr., cilíndrico a subtetragonal, densamente tomentoso; pecíolulos centrais 0,3–1,3 cm compr., os laterais bastante reduzidos; folíolos centrais 3–7,6(–10,6) × 1,5–4,7(–6,1) cm, elípticos a oblongo-elípticos, base cuneada a obtusa, ápice atenuado a cuspidado, margem inteira, membranáceos a cartáceos, face adaxial verde-oliva, esparsamente pubescente, face abaxial verde-acinzentada, tomentosa, tricomas estrelados, também geralmente lepidotos em ambas as faces. **Inflorescências** fasciculadas, pedúnculo densamente estrelado-tomentoso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 5–9 × 4–7 mm, campanulado, verde-ferrugíneo, 5-lobado (lobos mucronados), distintamente 5-anguloso, densamente tomentoso, tricomas estrelados. **Corola** 2,5–4,2(–6,2) cm compr., infundibuliforme, tubo 2,2–3,2(–4,2) cm compr., abertura 0,8–1,7(–3,1) cm diâm., lobos 0,6–1,9 cm compr., amarela, com estrias avermelhadas na fauce, abaxialmente glabra, adaxialmente vilosa. **Filetes** 0,7–1,5 cm compr., partes livre e adnata glabras; anteras ca. 2 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 1 mm, linear-cilíndrico, liso, lepidoto; estilete 1,3–1,5 cm compr.; estigma ca. 0,7 mm compr. **Cápsulas** 13,3–26,9 × 0,8–1,2 cm, verde-amarronzadas, com proeminências apiculadas, lisas, glabras. **Núcleo seminífero** ca. 0,7 × 1 cm; alas ca. 8 mm compr.

Endêmica da Caatinga, ocorrendo na Bahia, Piauí, Pernambuco e norte de Minas Gerais, predominantemente em solos arenosos (Gentry 1992). **B4/5, B5, B6, B7, B8, C7, D4, D6, E4, E6, E7, F5, F6, F7**. Floresce entre outubro e dezembro e frutifica entre novembro e janeiro.

Material selecionado – Barro Alto, 11°45'12"S, 41°50'08"W, 8 abr. 2002 (fol., bot.), *T.S. Nunes et al. 913* (HUEFS, HUESB); Campo Alegre de Lourdes, 25 nov. 2003 (fl.), *L.P. Queiroz et al. 7954* (HUEFS); Canudos, 09°56'42"S, 39°01'05"W, 27 jun. 2007 (fol., bot.), *R.M. Santos et al. 1679* (HUEFS); Casa Nova, 09°14'08"S, 41°06'43"W, 9 fev. 2004 (fol., bot.), *L.P. Queiroz et al. 9154* (HUEFS, HUESB); Curaçá, 09°52'S, 39°39'W, 16 ago. 1983 (fol., bot.), *G.C.P. Pinto & S.B. Silva 228* (HRB); Euclides da Cunha, 09°42'S, 39°06'W, 25 mar. 1985 (fol., bot., fr.), *R.P. Orlandi & S.J. Filho 732* (HRB); Iaçú, 12°49'S, 40°10'W, 22 mar. 1988 (fol., bot.), *S. Ginzburg et al. 804* (ALCB); Ibotirama, 3 nov. 1987 (fl.), *L.P. Queiroz et al. 2135* (ALCB, HRB, HUEFS, MBM, RB, UB); Iraquara, 12°20'S, 41°34'W, 7 fev. 2008 (fol.), *A.F. Venâncio & F. Esteves 42* (ALCB); Irecê, 11°33,3'S,

41°58'W, 10 jan. 1984 (fol., bot.), *G. Fotius 3703* (HUEFS); **Itaberaba**, 28 abr. 1994 (fol., bot.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3892* (CEPEC, HUEFS, HUESB, SPF); **Jaguarari**, 10°02'S, 40°13'W, 10 nov. 2005 (fol., fr.), *A.A. Conceição et al. 1593* (HUEFS, HUESB); **Juazeiro**, mar. 1990 (fol., bot.), *M.C. Ferreira 1179* (HRB, RB); **Livramento do Brumado**, 13°38'S, 41°50'W, 28 out. 1988 (fl.), *R.M. Harley et al. 25758* (CEPEC, SPF); **Morpará**, 11°43'50"S, 43°13'39"W, 15 dez. 2007 (fol., fr.), *A.A. Conceição et al. 2639* (HUEFS); **Mucugê**, 13°24'06"S, 41°36'03"W, 21 nov. 1996 (fl.), *H.P. Bautista et al. 4536* (ALCB, CEPEC, HUEFS, SPF); **Paramirim**, 13°17'50"S, 42°14'44"W, 28 abr. 2007 (fol.), *A.A. Conceição et al. 2077* (HUEFS); **Planaltino**, 13°09'53"S, 40°25'06"W, 9 jan. 2006 (fol., fr.), *E.P. Queiroz 1336* (HRB); **Remanso**, 27 nov. 1978 (fl.), *Miranda 319* (HRB); **Rio de Contas**, 13°32'S, 41°57'W, 1 jan. 2000 (fol., bot.), *A.M. Giulietti & R.M. Harley 1608* (CEPEC, HUEFS); **São Gabriel**, 11°14'S, 41°52'W, 22 dez. 2001 (fl.), *F.F. Rocha et al. 73* (HUEFS, HUESB); **Sento Sé**, 09°51'06"S, 42°03'04"W, 13 nov. 2007 (fol., fr.), *C. Correia et al. 327* (HUEFS).

Handroanthus spongiosus caracteriza-se pelas folhas 3-folioladas, cálice curto-campanulado, distintamente 5-anguloso, densamente estrelado-tomentoso, com lobos mucronados, e pelas cápsulas com proeminências apiculadas. A descamação do tronco em longas faixas longitudinais e a presença de botões florais 5-angulosos e densamente estrelado-tomentosos, em praticamente todo o ano, também auxiliam na sua identificação.

3.14. *Handroanthus umbellatus* (Sond.) Mattos, *Loefgrenia* 50: 2. 1970.

Figuras 13K–O e 14.

Nomes populares: ipê-amarelo, pau-d'arco, pau-d'arco-amarelo.

Árvore, até 40 m alt.; ramos cilíndricos, estrelado-tomentosos na porção apical. **Folhas** 5-folioladas; pecíolo 2,3–9,2 cm compr., subtetragonal, tomentoso; pecíolulos centrais 1–3,2 cm compr.; folíolos centrais 7–12,3 × 2,1–7,8 cm, elípticos a oblongo-elípticos, base cuneada ou arredondada, ápice acuminado, margem inteira, irregularmente serrada quando jovem, membranáceos, concolores, estrelado-tomentosos em ambas as faces ou glabrescentes com tricomas estrelados nas nervuras principal e secundárias na face abaxial. **Inflorescências** fasciculadas, pedúnculo densamente estrelado-tomentoso. **Flores** pediceladas. **Cálice** 0,6–2 × 0,4–0,9 cm, campanulado, creme-amarelado, (3–)5-lobado (lobos cuneados), com estrias longitudinais discretas, densamente pubescente na base e nas estrias, esparsamente pubescente em direção ao ápice, tricomas estrelados. **Corola** 5,3–8,6 cm compr., infundibuliforme, tubo 4–5,5 cm compr., abertura 1,9–2,6 cm diâm., lobos 1,4–2,9 cm compr., amarela, eventualmente com estrias vináceas, abaxialmente glabra, adaxialmente esparso-pilosa. **Filetes** 1,6–2,4 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 2,5 × 1 mm. **Ovário** ca. 7 × 2 mm, linear-oblongo, levemente costado, glandular; estilete 2–2,5 cm compr.; estigma ca. 4 mm compr. **Cápsulas** ca. 60 × 1,2 cm,

amarronzadas, estriadas longitudinalmente, glabras. **Núcleo seminífero** ca. 5 × 9 mm; alas ca. 3 mm compr.

Mata Atlântica brasileira, da Bahia ao Rio Grande do Sul, tipicamente em áreas paludosas (Gentry 1992). **E8, G8, H8/9**. Foi coletada com flores e frutos entre setembro e fevereiro.

Material selecionado – **Cachoeira**, 12°32'S, 39°05'W, jan. 1981 (fl.), *Grupo Pedra do Cavalo 1043* (ALCB); **Canavieiras**, 11 out. 1999 (fl.), *E. Melo et al. 3071* (HUEFS, HUESB); **Ilhéus**, 14°45'34"S, 39°13'58"W, 5 nov. 2007 (fol., fl.), *R.O. Perdiz et al. 166* (CEPEC); **Itagibá**, 14°10'02"S, 39°43'20"W, 15 set. 2008 (fl., fr.), *C.E. Ramos et al. 314* (ALCB).

Handroanthus umbellatus caracteriza-se pelos folíolos estrelado-tomentosos e cálice densamente estrelado-tomentoso, com discretas estrias longitudinais que vão da base ao ápice dos lobos.

4. *Sparattosperma* Mart. ex Meisn.

Árvores ou abustos. **Folhas** digitadas, 3- ou 5-folioladas, folíolos glabrescentes, lepidoto-glandulares ou esparsamente pubescentes, tricomas simples. **Tirsos** terminais. **Cálice** tubular-espátáceo, 2-lobado, glabro ou ligeiramente lepidoto. **Corola** campanulada, branca ou rósea, com estrias vináceas ou avermelhadas na face, abaxialmente glabra, adaxialmente puberulenta a pilosa. **Estames** inclusos; anteras glabras. **Ovário** ovoide-oblongo, séssil, glabro. **Cápsulas** linear-cilíndricas, lisas ou costadas, lepidotas ou glabrescentes. **Sementes** elípticas, bialadas; alas laceradas, fragmentadas em longas franjas.

Gênero endêmico das florestas tropicais da América do Sul, incluindo duas espécies morfologicamente semelhantes, *Sparattosperma catingae*, endêmica da caatinga baiana, e *S. leucanthum*, de ampla distribuição, encontrada em diferentes biomas, exceto na Caatinga (Gentry 1992). Ambas ocorrem no estado da Bahia.

Chave para as espécies

1. Folhas 3-folioladas, folíolos densamente lepidoto-glandulares; cápsulas lisas, < 25 cm compr. (Caatinga) 4.1. *S. catingae*
- 1'. Folhas (3)5-folioladas, folíolos glabrescentes; cápsulas costadas, > 28 cm compr. (Mata Atlântica e floresta estacional semidecidual) 4.2. *S. leucanthum*

4.1. *Sparattosperma catingae* A.H.Gentry, *Fl. Neotrop.* 25(2): 115; fig. 31B. 1992.

Figuras 15A–E, 16 e 26E–F.

Árvore, até 20 m alt.; ramos cilíndricos, esparsamente lepidotos, glandulares. **Folhas** 3-folioladas; pecíolo 1–5,8 cm compr., cilíndrico, piloso; pecíolulos centrais 0,6–2,1 cm compr.; folíolos centrais 4,1–7,3 × 2,1–3,8 cm, elípticos a oblongo-elípticos, base obtusa a arredondada, ápice acuminado a agudo, margem inteira, cartáceos, concolores, densamente lepidoto-glandulares em ambas as faces. **Tirsos** com pedúnculo esparsamente piloso. **Cálice** 1–1,8 × 0,4–0,5 cm, lobos

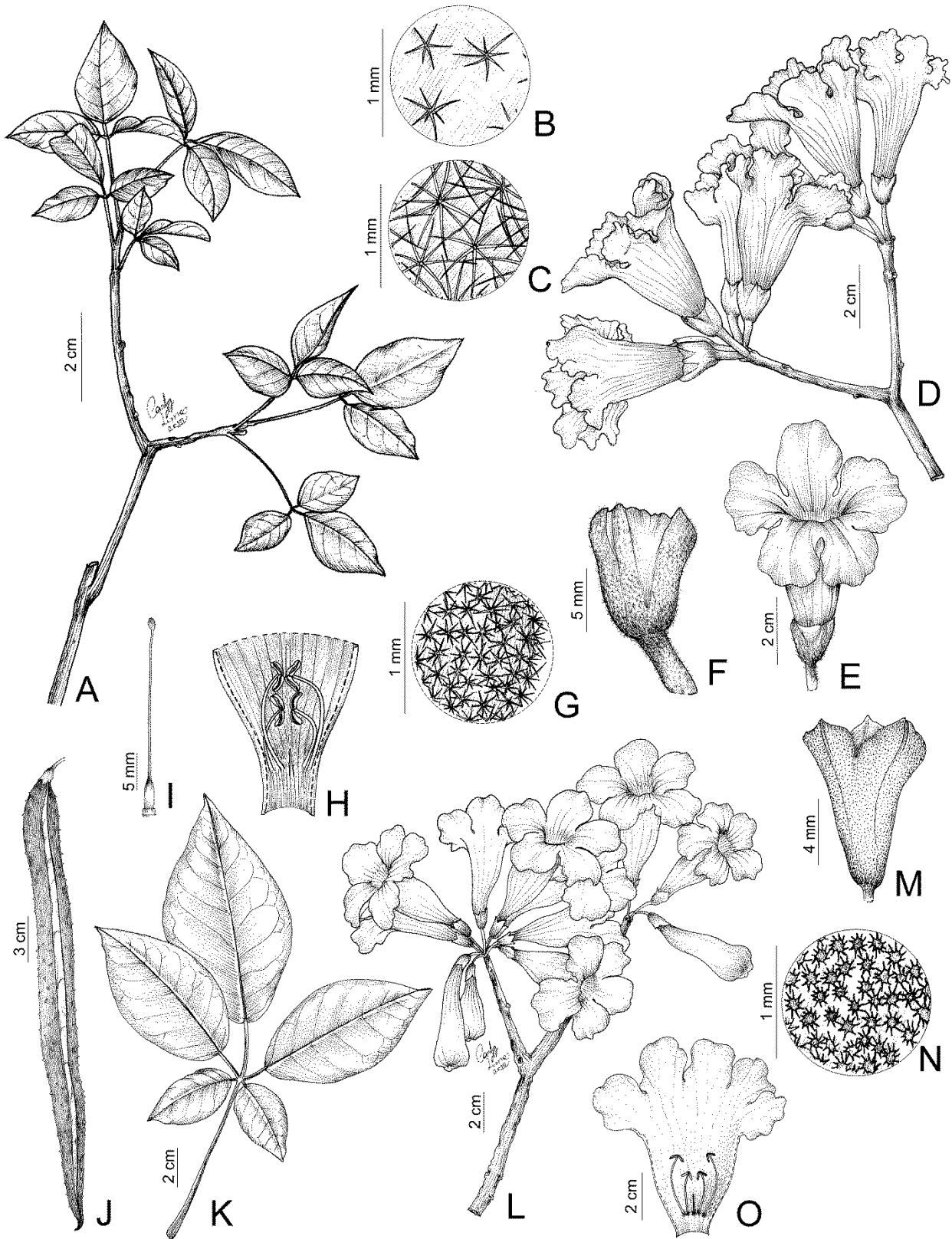


Figura 13. A–J. *Handroanthus spongiosus*: A- ramo com folhas; B- detalhe do indumento da face adaxial dos folíolos; C- detalhe do indumento da face abaxial dos folíolos; D- ramos com inflorescências; E- flor; F- cálice; G- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; H- parte da corola aberta mostrando estames e estaminódio; I- gineceu; J- cápsula. K–O. *H. umbellatus*: K- folha; L- ramo com inflorescências; M- cálice; N- indumento do cálice; O- corola aberta. (A–C- *Conceição 1593*; D–I- *Queiroz 2135*; J- *Correia 327*; K- *Mattos-Silva 2613*; L–O- *Gentry 49954*).

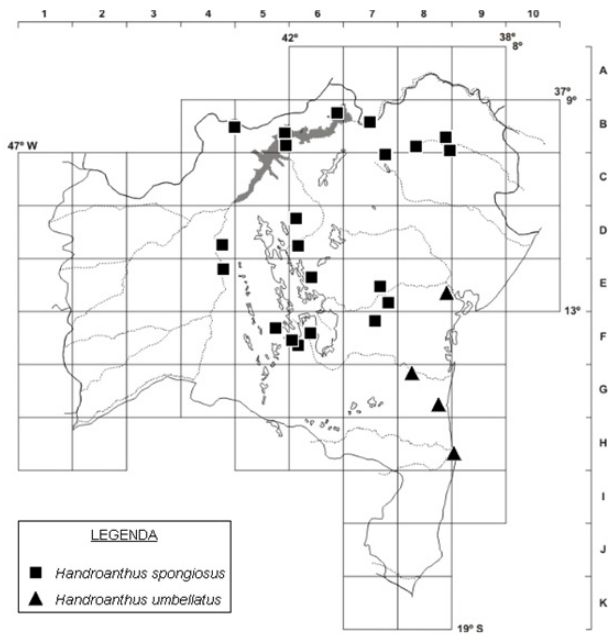


Figura 14. Mapa de distribuição de *Handroanthus spongiosus* e *H. umbellatus* no estado da Bahia.

cuneados, lepidoto ou glabrescente. **Corola** 3,4–4,7 cm compr., tubo 2,5–3,7 cm compr., abertura 1,5–2,6 cm diâm., lobos 0,7–1,2 cm compr., branca, com estrias vináceas na fauce. **Filetes** 1,4–1,8 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3,5 × 1 mm. **Ovário** ca. 3 × 1,5 mm, liso, glabro; estilete 1,8–2,4 cm compr., glabro; estigma ca. 3 mm compr. **Cápsulas** 7,8–22,1 × 0,6–0,9 cm, verde-amarronzadas, lisas, lepidotas. [Sementes não vistas.]

Endêmica da caatinga baiana. **F7.** Floresce entre janeiro e março e frutifica entre março e abril.

Material selecionado – **Itiruçu**, 15 abr. 2001 (fol.), E.P. Queiroz 222 (HRB); **Jequié**, 13°53'27"S, 40°07'20"W, 24 mar. 2011 (fol., fl., fr.), F.S. Espírito-Santo 163 (HUEFS); **Maracás**, 20 abr. 1983 (fol., fl., fr.), A.M. Carvalho et al. 1867 (CEPEC, HRB, HUEFS, MBM).

Sparattosperma catingae caracteriza-se pelas folhas 3-folioladas, folíolos densamente lepidoto-glandulares e cápsulas lisas.

4.2. *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K.Schum., Nat. Pflanzenfam. 4(3b): 235. 1894.

Figuras 15F–I e 16.

Nomes populares: caroba, caroba-branca, carobão, carobuçu, peroba, perobuçu.

Árvore, até 40 m alt.; ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** (3)5-folioladas; pecíolo 4,8–13,8 cm compr., cilíndrico, ocasionalmente piloso; pecíolulos centrais 1,3–5,5 cm compr.; folíolos centrais 7–14,1(–17,1) × 2–6,5 cm, elípticos ou lanceolados, base cuneada a obtusa, ápice acuminado a agudo, margem inteira, cartáceos, concolores, glabrescentes, com tricomas simples restritos às axilas das nervuras secundárias na face abaxial, ocasionalmente cobrindo toda a superfície. **Tirsos** com pedúnculo esparsamente piloso.

Cálice 1,6–2,6 × 0,4–0,9 cm, verde-claro, lobos cuneados a apiculados, lepidoto ou glabrescente. **Corola** 3,3–4,9 cm compr., tubo 2,8–3,4 cm compr., abertura 1,4–2,3 cm diâm., lobos 0,7–1,6 cm compr., branca, com estrias vináceas na fauce. **Filetes** 1,6–2,3 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4 × 2 mm, glabras. **Ovário** ca. 3 × 2 mm, ovoide-oblongo, levemente costado, glabro; estilete 2,8–3 cm compr., glabro; estigma ca. 4 mm compr. **Cápsulas** 28,7–59,1 × 0,7–1 cm, verde-amarronzadas, costadas, glabras ou lepidotas. **Núcleo seminífero** ca. 0,15 × 0,8 cm, elíptico; alas ca. 2,3 cm.

América do Sul, apresentando ampla ocorrência da Venezuela e Peru até o sul do Brasil (Gentry 1992), sendo encontrada em diversos domínios fitogeográficos. **C7, D7, D8, D/E9, E6, E8, F6, F8, G7, G8, H7, I8, J8, K8:** Mata Atlântica e em floresta estacional semidecidual. Floresce entre janeiro e abril e frutifica entre abril e setembro.

Material selecionado – **Amargosa**, 13°10'20"S, 39°09'34"S, 17 mar. 2007 (fol., fl.), J.L. Paixão et al. 1102 (HUEFS); **Andaraí**, 22 maio 1989 (fol., fl.), L.A. Mattos-Silva et al. 2843 (CEPEC, HUEFS, MBM, SP); **Barra do Rocha**, 14°10'52"S, 39°36'22"S, 16 ago. 2001 (fol., fr.), D.M. Loureiro et al. 596 (ALCB); **Cravolândia**, 30 maio 1994 (fol., fr.), F. França et al. 1053 (HUEFS); **Entre Rios**, 29 set. 1992 (fol., fr.), R. Oliveira & F. Esteves s.n. (HST 4524); **Eunápolis**, 22 set. 1966 (fol., fr.), R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2603 (CEPEC, UB); **Ilhéus**, 25 mar. 1997 (fol., fl.), L.A. Mattos-Silva et al. 3530 (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUESC); **Itagibá**, 11°10'02"S, 39°43'20"S, 10 jun. 2008 (fol., fr.), C.E. Ramos et al. 247 (ALCB); **Itambé**, 5 abr. 1971 (fol., fl.), T.S. Santos 1577 (CEPEC, RB); **Ituberá**, 13°43'S, 39°08'S, 3 set. 2001 (fol., fr.), D.L. Santana et al. 685 (ALCB); **Jacobina**, 11°18'22"S, 40°29'22"S, 28 mar. 1996 (fol., fl.), M.L. Guedes et al. 2585 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, SPF); **Lençóis**, 12°35'49"S, 41°21'46"S, 30 jan. 1997 (fol., fl.), S. Atkins et al. 4718 (ALCB, CEPEC, HRB); **Maraú**, 7 fev. 1979 (fol., fl.), S.A. Mori et al. 11450 (CEPEC, RB); **Mucuri**, 18°03'S, 39°48'S, 26 jul. 1984 (fol., fr.), J.C.A. Lima & M.M. Santos 121 (CEPEC, HRB, RB); **Nova Viçosa**, 20 jul. 1988 (fol., fr.), G. Hatschbach et al. 52260 (MBM); **Pindobaçu**, 10°39'42"S, 40°20'50"S, 12 abr. 2006 (fol., fl.), V.J. Santos 523 (HUEFS); **Pirai do Norte**, 13°45'S, 39°23'S, 9 jun. 1979 (fol., fr.), A.P. Araújo 143 (HRB, RB); **Ribeirão do Largo**, 15°27'05"S, 40°35'30"S, 17 ago. 2001 (fol., fr.), A.M. Carvalho et al. 6991 (ALCB, CEPEC, HRB, HUESC); **Rio de Contas**, 6 mar. 1978 (fol., fl.), S.A. Mori et al. 9553 (CEPEC, RB); **São Felipe**, 26 mar. 1956 (fol., fl.), R.P. Lordêlo et al. 319 (ALCB); **Ubaíra**, 13°13'07"S, 39°40'47"S, 25 abr. 2002 (fol., fl.), E.R. Souza et al. 264 (HUEFS); **Ubatuba**, 4 mar. 1966 (fol., fl.), R. Pinheiro 63 (CEPEC); **Uruçuca**, 9 abr. 1970 (fol., fl., fr.), T.S. Santos 658 (CEPEC); **Valença**, 7 fev. 1983 (fol., fl.), A.M. Carvalho & T. Plowman 1512 (ALCB, CEPEC, HRB, MBM, RB); **Vitória da Conquista**, 22 fev. 1975 (fol., fl.), E. Gusmão s.n. (ALCB 3880).

Sparattosperma leucanthum caracteriza-se pelas folhas, em sua maioria, 5-folioladas e pelas cápsulas costadas.

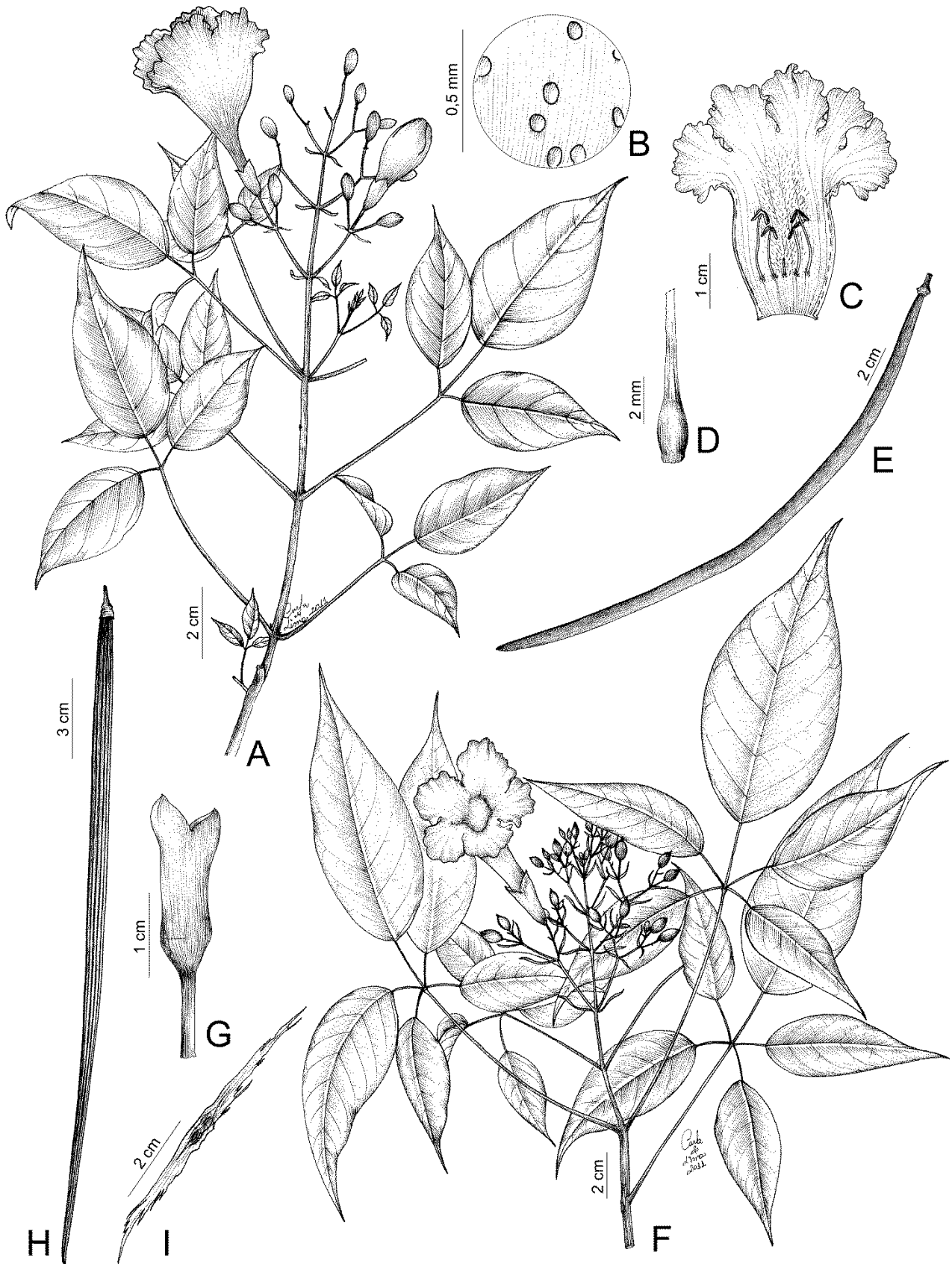


Figura 15. A–E. *Sparattosperma catingae*: A- ramo com folhas e inflorescência. B- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; C- corola aberta mostrando estames e estaminódio; D- ovário; E- cápsula. F–I. *S. leucanthum*: F- ramo com folhas e inflorescência; G- cálice; H- cápsula; I- semente. (A–E- Espírito-Santo 163; F, G- Guedes 2585; H- Carvalho 6991; I- Belém 2603).

5. *Tabebuia* Gomes ex DC.

Árvores ou arbustos. **Folhas** simples ou digitadas, 3–7(9)-folioladas, folíolos lepidotos. **Inflorescências** terminais, dicotomicamente ramificadas. **Cálice** tubuloso ou campanular-espátáceo, 2(3)-lobado, densamente lepidoto. **Corola** infundibuliforme, branca a lilás (amarela apenas em *T. aurea* e *T. nodosa*), geralmente glabrescente na face abaxial, pubescente no interior do tubo. **Estames** inclusos ou subexsertos; anteras glabras. **Ovário** linear-oblongo a linear-cilíndrico, sésstil, lepidoto. **Cápsulas** linear-oblongas a linear-cilíndricas, lisas ou costadas, lepidotas. **Sementes** elípticas, bialadas; alas claramente demarcadas a partir do núcleo seminífero, (sub)inteiras.

Gênero com 67 espécies, amplamente distribuído nas Américas Central e do Sul, incluindo as Antilhas (Grose & Olmstead 2007b). É considerado um dos gêneros de Bignoniaceae mais diversos, sendo alvo de vários rearranjos taxonômicos desde sua descrição (Gentry 1992). No Brasil, ocorrem 12 espécies, sendo que destas, seis são encontradas na Bahia. *Tabebuia rosea* (Bertol.) A.DC., caracterizada pelas folhas 5-folioladas e corola alvo-rosada, é amplamente utilizada na arborização urbana de várias cidades do estado, mas não foi incluída neste estudo por não ser nativa da Bahia.

Chave para as espécies

1. Folhas simples, persistentes; corola branca, branco-esverdeada ou lilás.
 2. Corola lilás; folhas ovadas a ovado-oblongas 5.4. *T. reticulata*
 - 2'. Corola branca; folhas oblongo-elípticas a oblongo-obovadas.
 3. Cálice tubular, < 8 mm larg.; corola saliforme, abertura do tubo < 1 cm larg. 5.6. *T. stenocalyx*
 - 3'. Cálice campanulado, > 8 mm larg.; corola infundibuliforme a campanulada, abertura do tubo > 2 cm diâm. 5.3. *T. obtusifolia*
- 1'. Folhas 3- ou 5-folioladas, decíduas; corola amarela, branco-rosada ou branca com estrias amarelas no interior do tubo.
 4. Corola amarela; cápsulas > 1 cm larg. 5.1. *T. aurea*
 - 4'. Corola branca ou branco-rosada, amarela apenas internamente no tubo; cápsulas < 1 cm larg.
 5. Folhas 3-folioladas; cálice campanulado, < 1,3 cm compr., lobos cuneados; corola com base do tubo rósea (floresta estacional) 5.5. *T. roseoalba*
 - 5'. Folhas (3)5-folioladas; cálice campanular-espátáceo, > 1,3 cm compr., lobos acuminados; corola com base do tubo branca (restinga) 5.2. *T. elliptica*

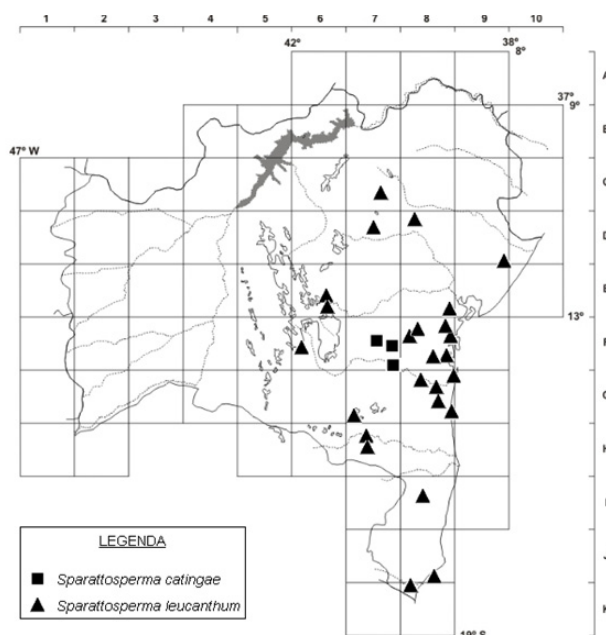


Figura 16. Mapa de distribuição de *Sparattosperma catingae* e *S. leucanthum* no estado da Bahia.

- 5.1. *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore, Trans. Linn. Soc. London, Bot. 4: 423. 1895.

Figuras 17A–H, 18 e 26G–I.

Nomes populares: caraíba, caraibeira, craibeira, ipê-amarelo, pau-d'arco, pau-d'arco-amarelo, sambaíba.

Árvore, até 25 m alt.; ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** (3)5-folioladas, decíduas; pecíolo 2,3–10 cm compr., cilíndrico, glabro; pecíolulos centrais 1,4–5 cm compr.; folíolos centrais 6,9–17,2(–27,7) × 0,9–8 cm, lanceolados, elípticos, oblongo-elípticos ou ovados, base truncada a cuneada, ocasionalmente cordada, ápice cuneado, arredondado ou retuso, margem inteira, coriáceos, concolores, lepidotos em ambas as faces. **Tiros** com pedúnculo densamente lepidoto. **Cálice** 1,1–1,9 × 0,6–0,8 cm, tubuloso, creme-amarelado, levemente estriado, lobos cuneados. **Corola** 5,2–7,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 3,9–6,1 cm compr., abertura 1,1–2,9 cm diâm., lobos 1–2 cm compr., amarela, abaxialmente glabra, adaxialmente puberulenta a pubescente e esparso-lepidota. **Estames** inclusos; filetes 1,2–2,2 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 1 mm. **Ovário** ca. 4 × 1 mm; estilete 2,2–2,5 cm compr.; estigma ca. 1 mm compr. **Cápsulas** 9,8–18 × 1,4–2,5 cm, verde-amarronzadas, lisas. **Núcleo seminífero** ca. 1,3 × 2,1 cm; alas ca. 1,8 cm compr.

Típica do Cerrado brasileiro, porém com ampla distribuição em praticamente todo território nacional, ocorrendo também em florestas estacionais da Argentina, oeste da Bolívia e sudeste do Suriname (Gentry 1992). **A9, B4, B5, B7, B8, B9, C3, C5, C7, C8, C9, D3, D6, E2, E8, E9, E10, F3, F5, F6, G3:** predominantemente na Caatinga, especialmente em

áreas baixas e próximas a cursos d'água, e no Cerrado, sendo menos frequente na Mata Atlântica. Floresce entre julho e novembro e frutifica entre setembro e novembro, podendo ocorrer uma segunda floração menos intensa entre janeiro e abril.

Material selecionado – **Barreiras**, 12°9'15"S, 45°6'38"W, 6 set. 2005 (fol., fl.), *E. Melo et al. 4033* (HUEFS); **Campo Alegre de Lourdes**, 09°30'13"S, 43°02'40"W, 30 set. 2005 (fl., fr.), *D. Cardoso et al. 852* (HUEFS, HUESB, SPF); **Canudos**, 09°56'S, 38°58'W, 22 out. 2004 (fol., fl.), *F.H.M. Silva & L.C.L. Lima 513* (HUEFS); **Castro Alves**, 13 abr. 1995 (fol.), *L.P. Queiroz & C.A. Vidal 4332* (HUEFS, MBM); **Chorrochó**, 08°56'45"S, 39°05'55"W, 9 out. 2009 (fol., fl.), *E. Melo et al. 6576* (HUEFS); **Cocos**, 14°16'21"S, 44°32'50"W, 22 set. 2007 (fol., fr.), *M.L. Guedes et al. 13584* (ALCB, HUEFS); **Conde**, 12°03'45"S, 37°41'39"W, 7 nov. 1995 (fol., fl.), *M.C. Ferreira & T. Jost 821* (CEPEC, HRB, IBGE, IPA); **Correntina**, 27 jul. 1989 (fol., fl.), *B.J. Dias et al. 11* (CEN, IBGE, UB); **Curacá**, 09°27'34"S, 39°26'37"W, 20 out. 2010 (fol., fl.), *E. Melo et al. 8672* (HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 10°54'S, 44°56'W, 23 fev. 2005 (fol., fr.), *M.L. Guedes & A.B. Xavier 11600* (ALCB); **Jaguarari**, 10°17'40,6"S, 40°09'52,8"W, 2 nov. 2010 (fol., fl.), *F.S. Espírito-Santo & R. Gonçalves-Oliveira 153* (HUEFS); **Jeremoabo**, 10°06'10"S, 38°25'48"W, 30 jun. 2007 (fol.), *M.M. Silva-Castro et al. 1238* (HUEFS, HUESB); **Luís Eduardo Magalhães**, 12°13'27"S, 45°49'59"W, 21 set. 2003 (fol., fl.), *B.A. Anjos et al. 70* (ALCB); **Macururé**, 09°05'S, 39°15'W, 31 nov. 1978 (fol., fl.), *W.N. Fonseca 27* (HRB); **Monte Santo**, 21 fev. 1974 (fol., fl.), *R.M. Harley 16448* (CEPEC, RB); **Morro do Chapéu**, 20 set. 1985 (fol., fl.), *G.C.P. Pinto 104* (HRB); **Paulo Afonso**, 11 abr. 1952 (fol.), *Labouriau 934* (RB); **Pilão Arcado**, 09°58'33"S, 42°25'17"W, 28 abr. 2001 (fol., fl.), *L.P. Queiroz et al. 6624* (ALCB); **Remanso**, 09°36'52"S, 42°30'14"W, 4 out. 2003 (fol., fl.), *K.R.B. Leite et al. 380* (HUEFS, HUESB); **Riachão das Neves**, 11°46'49"S, 44°54'46"W, 21 out. 2010 (fol.), *P.L.R. Moraes & M.C. Machado 3087* (HUEFS); **Rio de Contas**, 13°48'S, 42°26'W, 7 ago. 1993 (fol., fl.), *W. Ganev 2033* (HUEFS); **Rio do Pires**, 13°17'S, 41°56'W, 5 ago. 2000 (fol., fl.), *F.H.F. Nascimento 441* (HRB, HUEFS); **Rodelas**, 08°52'33"S, 38°54'34"W, 30 dez. 2009 (fol., fl., fr.), *E. Melo et al. 6983* (HUEFS); **Salvador**, 12°26'S, 38°21'W, 17 ago. 1997 (fol., fl.), *M. Campos 20* (ALCB); **Santa Brígida**, 09°44'07"S, 38°09'21"W, 28 nov. 2009 (fol., fl.), *E. Melo et al. 7273* (HUEFS); **São Desidério**, 12°30'59"S, 45°05'43"W, 16 jun. 2007 (fol.), *C. Leonel et al. 1* (HUEFS); **Sobradinho**, 09°30'21"S, 40°46'59"W, 21 set. 2009 (fol., fl., fr.), *M.L. Guedes et al. 15945* (ALCB, HUEFS); **Uauá**, 21 out. 1983 (fol., fl.), *B.C. Bastos 198* (HRB); **Xique-Xique**, 18 set. 1971 (fol., fl.), *F.B. Ramalho 7* (HST, IPA).

Tabebuia aurea apresenta ampla variação morfológica foliar, mas caracteriza-se pela inflorescência em tirso e pela corola amarela, sendo a única espécie de *Tabebuia* no estado com estas características.

5.2. *Tabebuia elliptica* (A.DC.) Sandwith, Candollea 7: 253. 1937.

Figuras 17I–L, 18 e 27A–B.

Nomes populares: ipê, ipê-branco, ipê-taipoca, ipê-mirim, itaipoca, pau-d'arco, pau-d'arco-branco, quiri, taipoca, taipoca-preta.

Árvore ou arbusto, até 32 m alt.; ramos cilíndricos, glabrescentes quando adultos, densamente lepidotos

quando jovens. **Folhas** (3)5-folioladas, decíduas; pecíolo 2,1–12,5 cm compr., cilíndrico, lepidoto, também esparsamente pubescente; pecíolulos centrais 0,9–3,5 cm compr.; folíolos centrais 5–15,1 × 3,1–8,4 cm, elípticos, oblongo-elípticos ou oblongo-ovados, base arredondada, cuneada, truncada ou cordada, ápice cuspidado a acuminado, margem inteira, subcoriáceos a coriáceos, concolores, densamente lepidotos em ambas as faces. **Paniculas** com pedúnculo lepidoto, ocasionalmente puberulento. **Cálice** 1,4–2,5 × 0,5–1,3 cm, campanular-espátáceo, verde-vináceo, lobos acuminados. **Corola** 5,6–8,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 3,7–6,3 cm compr., abertura 1,5–3,5 cm diâm., lobos 1,1–3,3 cm compr., branca, adaxialmente esparso-pilosa com estrias amarelas no tubo, abaxialmente glabrescente, ocasionalmente puberulenta. **Estames** inclusos; filetes 1,6–2,2 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4 × 1 mm. **Ovário** ca. 7 × 1 mm; estilete 2–2,2 cm compr.; estigma ca. 2,5 mm compr. **Cápsulas** 13,3–28,8 × 0,4–0,6 cm, marrom-esverdeadas, estriadas longitudinalmente. **Núcleo seminífero** ca. 0,4 × 1 cm; alas ca. 4 mm compr.

Costa brasileira, da Paraíba ao Espírito Santo, tanto em formações florestais quanto em formações abertas (Gentry 1992; Lorenzi 2009). **D9, D10, E7, E8, E9, F8, F9, G8, H8, H9, I8, J8:** restingas e florestas da Mata Atlântica, sendo mais frequente em regiões de dunas e outras formações vegetais sobre solo arenoso. Floresce e frutifica entre janeiro e abril.

Material selecionado – **Alagoinhas**, 12°10'S, 38°24'W, 5 fev. 2003 (fol., fl.), *N.G. Jesus et al. 1686* (ALCB, HRB, HUEFS); **Belmonte**, 25 mar. 1972 (fol., fl.), *M.T. Monteiro 23633* (HST); **Cachoeira**, 12°37'S, 38°57'W, 24 jul. 2006 (fol.), *J.S. Santos et al. 150* (ALCB); **Cairu**, 20 jan. 2008 (fl.), *E.P. Queiroz 2636* (HRB); **Camacan**, 22 jan. 1971 (fl.), *T.S. Santos 1401* (CEPEC, RB); **Camaçari**, 22 jan. 2006 (fol., fl.), *E.P. Queiroz et al. 1405* (HRB); **Canavieiras**, 27 abr. 1972 (fol., fr.), *T.S. Santos 2289* (CEPEC, IPA); **Conde**, 11°44'S, 37°31'W, 8 jan. 2004 (fl.), *N.G. Jesus et al. 1997* (HUEFS); **Entre Rios**, 12°54'55"S, 40°12'56"W, 11 dez. 1999 (fol., fl.), *N.G. Jesus et al. 1051* (HUEFS); **Esplanada**, 11 mar. 2010 (fol., fl., fr.), *J.G. Carvalho-Sobrinho et al. 2770* (CEPEC); **Eunápolis**, 16°22'S, 39°34'W, 14 mar. 1997 (fol.), *M.L. Guedes et al. 4648* (ALCB); **Ihêus**, 14°50'S, 39°02'W, 10 fev. 1985 (fol., fr.), *A.H. Gentry & E. Zardini 50006* (CEPEC, RB); **Inhambupe**, 6 set. 1982 (fol.), *G.C.P. Pinto 145* (HRB); **Itacaré**, 14°16'S, 38°59'W, 17 mar. 2006 (fol., fl.), *M.L. Guedes et al. 12188* (ALCB); **Jaguaripe**, 13°06'S, 38°53'W, 2 abr. 2004 (fol.), *D.L. Santana s.n.* (ALCB 66660); **Maraú**, 14°15'35"S, 39°00'08"W, 28 fev. 2007 (fol., fl., fr.), *C.S.D. Souza et al. 132* (CEPEC, HUEFS, MBM); **Mata de São João**, 12°43'56"S, 38°09'48"W, 22 jan. 2004 (fol., fl.), *E.R. Souza & M.D. Saba 458* (HUEFS, HUESB); **Nova Viçosa**, 9 dez. 1984 (fol., fl.), *G. Hatschbach & J.M. Silva 48757* (MBM); **Porto Seguro**, 16°30'S, 39°15'W, 4 mar. 2010 (fol., fl.), *G.M. Carvalho & P.M.C. Gouvêa 246* (CEPEC); **Salvador**, 12°56'S, 38°21'W, 30 dez. 1998 (fol., fl.), *C.B. Nascimento & J. Costa 92* (HRB); **Santa Cruz Cabrália**, 16°23'S, 39°08'W, 22 fev. 1984 (fol., fl.), *F.S. Santos 278* (CEPEC, HRB, IPA, MBM); **Uruçuca**, 14°25'S, 39°1'W, 1–12 jul. 1991 (fol., fl.), *W.W. Thomas et al. 8672* (CEPEC); **Valença**, 6 fev. 1983 (fol., fl.), *A.M. Carvalho & T. Plowman 1481* (CEPEC).

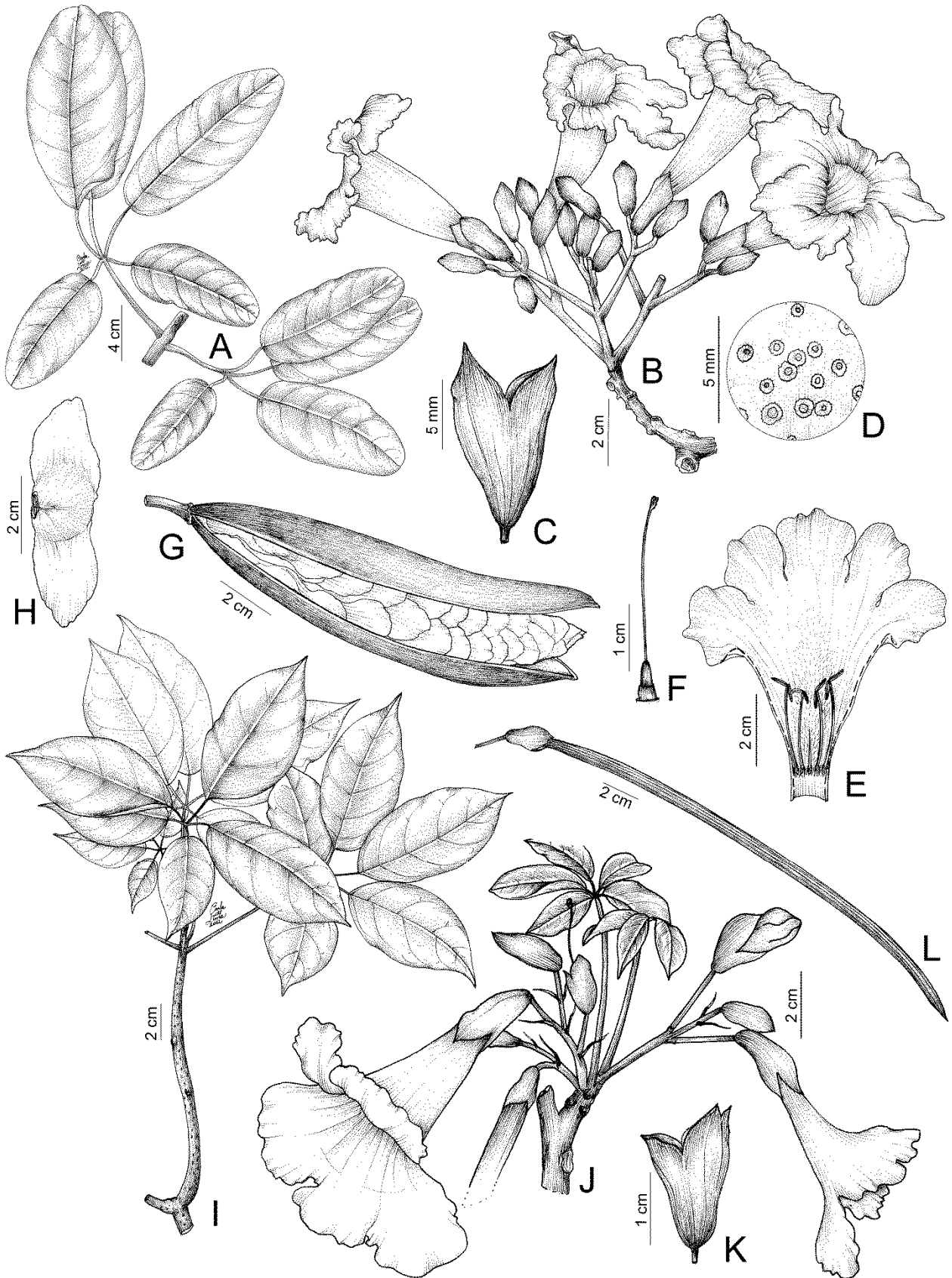


Figura 17. A–H. *Tabebuia aurea*: A- ramo com folhas; B- inflorescência; C- cálice; D- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; E- corola aberta mostrando estames e estaminódio; F- gineceu; G- cápsula aberta mostrando sementes; H- semente. I–L. *T. elliptica*: I- ramo com folhas; J- inflorescência; K- cálice; L- cápsula. (A–D- Melo 4033; E, F- Espírito-Santo 153; G, H- Guedes 13584; I, L- Carvalho 1396; J, K- Carvalho-Sobrinho 2770).

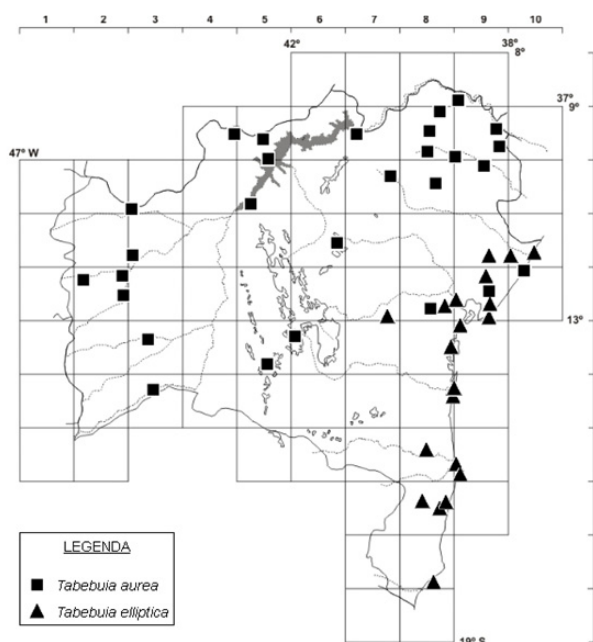


Figura 18. Mapa de distribuição de *Tabebuia aurea* e *T. elliptica* no estado da Bahia.

Tabebuia elliptica caracteriza-se pelas folhas, em sua maioria, 5-folioladas, pelo cálice campanular-espátáceo com ápice dos lobos acuminado, pela corola branca com estrias amarelas na fauce e pelas cápsulas estreitas (< 7 mm diâm.).

5.3. *Tabebuia obtusifolia* (Cham.) Bureau, Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Foren. Kjøbenhavn 1893: 113. 1894.

Figuras 19A–C e 20.

Nomes populares: peroba-branca, taipoca.

Árvore, até 15 m alt.; ramos subtetragonais, lepidotos. **Folhas** simples, persistentes; pecíolo 1,7–2,6 cm compr., subtetragonal, lepidoto; lâmina 14,1–19,5 × 7–10,2 cm, oblongo-elíptica, base cuneada a arredondada, ápice obtuso a levemente cuspidado, margem inteira, coriácea, concolor, lepidota em ambas as faces. **Panículas** com pedúnculo lepidoto. **Cálice** 2,2–2,9 × 0,9–1,1 cm, campanulado, esverdeado, estriado longitudinalmente, lobos cuneados. **Corola** 9–10,2 cm compr., infundibuliforme a campanulada, tubo 4,2–6,6 cm compr., abertura 2,2–4,2 cm diâm., lobos 1,8–2,7 cm compr., branco-esverdeada, ápice dos lobos brancos, glabrescente ou esparsamente lepidota em ambas as faces. **Estames** subexsertos; filetes 3,2–3,8 cm compr., partes livre e adnata glabras; anteras ca. 7 × 1 mm, glabras. **Ovário** ca. 9 × 3 mm; estilete ca. 5,9 cm compr.; estigma ca. 1,5 mm compr. [**Cápsulas e Sementes** não vistas.]

Costa brasileira, da Bahia a São Paulo, com uma população disjunta no Mato Grosso (Gentry 1992). **G8:** Mata Atlântica, em floresta ombrófila. Foi coletada uma única vez, em 1969, numa área de cabruca do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), município de Ilhéus, encontrando-se florida no mês de março.

Material examinado – Ilhéus, 11 mar. 1969 (fol., fl.), J.A. Jesus 393 (CEPEC, IPA).

Material adicional examinado – BRASIL. MINAS GERAIS: 23 set. 2002 (fol., fl.), R.C. Forzza 2235 (BHCB).

Tabebuia obtusifolia caracteriza-se pelas folhas simples, cálice amplamente campanulado, com diâmetro > 8 mm, abertura do tubo da corola > 2,1 cm e estames subexsertos. Difere de *T. stenocalyx* pelo cálice campanulado (vs. tubuloso) e corola infundibuliforme (vs. saliforme), com diâmetro da abertura do tubo maior (> 2,1 vs. < 0,7 cm diâm.).

5.4. *Tabebuia reticulata* A.H.Gentry, Fl. Neotrop. 25(2): 245; fig. 58. 1992.

Figuras 19D–F e 20.

Árvore, até 4 m alt.; ramos cilíndricos, subtetragonais quando jovens, lepidotos. **Folhas** simples, persistentes; pecíolo 0,4–2,1 cm compr., cilíndrico, lepidoto; lâmina 2,6–5,6 × 1,9–3,1 cm, ovada a ovada-oblonga, base truncada a cuneada, ápice cuneado a levemente cuspidado, margem inteira, membranácea, concolor, densamente lepidota em ambas as faces. **Inflorescências** fasciculadas com pedúnculo glabrescente. **Cálice** 1–1,3 × 0,5–0,7 cm, campanulado, verde-vináceo, ciliado, glandular, lobos obtusos a apiculados. **Corola** 4,2–6,8 cm compr., infundibuliforme, tubo 2,3–4,3 cm compr., abertura 1,2–1,7 cm diâm., lobos 1,3–1,8 cm compr., lilás, adaxialmente branca com estrias amarelas na fauce, esparso-pubescente, abaxialmente glabra. **Estames** inclusos; filetes 1,4–1,8 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4 × 1 mm. **Ovário** ca. 8 × 1,5 mm; estilete ca. 2,4 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. [**Cápsulas e Sementes** não vistas.]

Até então, era conhecida apenas para afloramentos rochosos da caatinga de Minas Gerais, próximo à divisa com a Bahia (Gentry 1992). A ocorrência da espécie em Contendas do Sincorá, município baiano que não faz fronteira com MG, aumenta a distribuição da espécie para o estado e para o Nordeste. **F6/7:** Caatinga. Foi coletada com flores em novembro.

Material examinado – Contendas do Sincorá, 4 nov. 2010 (fol., fl.), R.M. Harley & A.M. Giulietti 56194 (HUEFS).

Tabebuia reticulata caracteriza-se pelas folhas simples e corola lilás, sendo a única do gênero com essas características no estado. Assemelha-se à *T. roseoalba* pelas brácteas congestas e esbranquiçadas e pela morfologia do cálice, mas pode ser facilmente diferenciada pelas folhas simples (vs. 3-folioladas) e pela cor da corola (lilás vs. branca).

5.5. *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith, Kew Bull. 1954: 597. 1954 [1955].

Figuras 21A–D, 22 e 27C.

Nomes populares: ipê, ipê-branco, ipê-rosa, pau-d’arco, pau-d’arco-branco, pau-d’arco-roxo, peroba.

Árvore, até 22 m alt.; ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** 3-folioladas, decíduas; pecíolo 1,5–12,1 cm compr., cilíndrico, lepidoto, ocasionalmente esparso-pubescente;

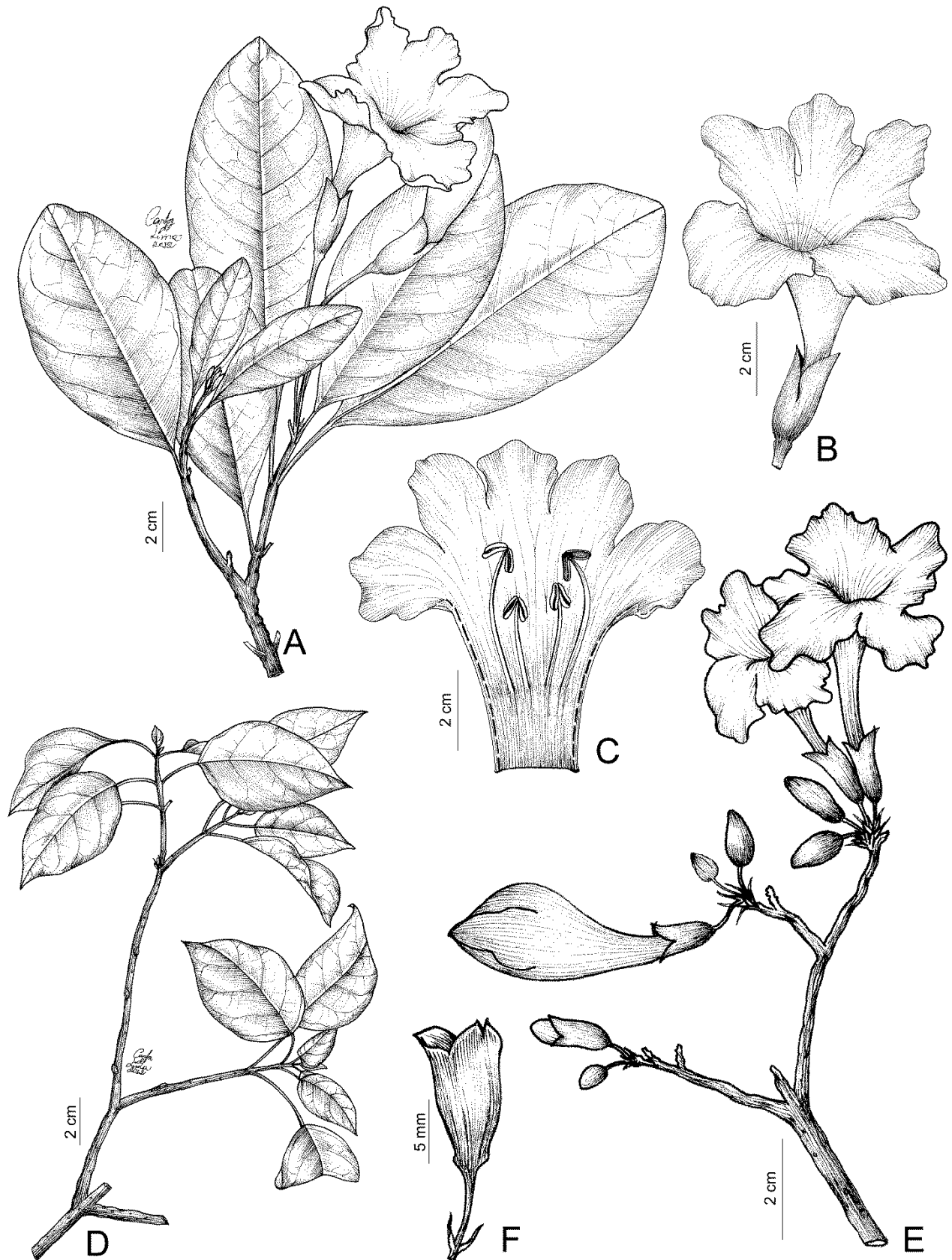


Figura 19. A–C- *Tabebuia obtusifolia*: A- ramo com folhas e flores; B- flor; C- corola aberta mostrando estames. D–F. *T. reticulata*: D- ramo com folhas; E- ramo com inflorescências; F- cálice (A, B- Jesus 393; C- Forzza 2235; D–F- Harley 56194).

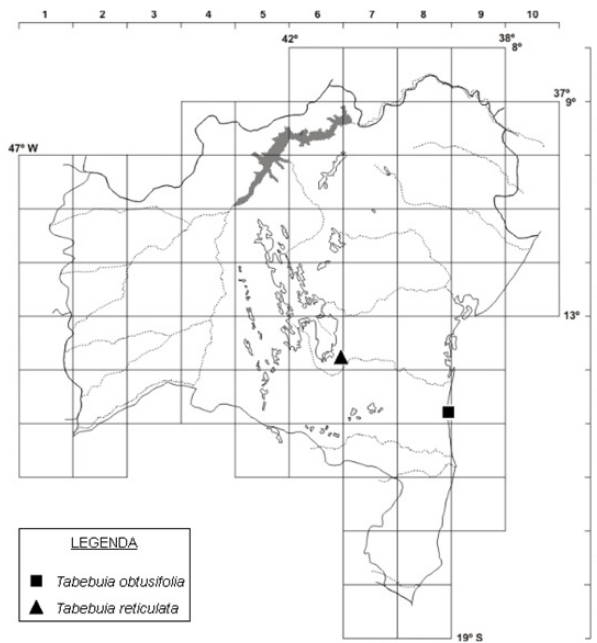


Figura 20. Mapa de distribuição de *Tabebuia obtusifolia* e *T. reticulata* no estado da Bahia.

peciólulos centrais 0,5–4(–5,2) cm compr., os laterais bastante reduzidos; folíolos centrais 5,9–12,2(–15,8) × 2,9–7,3 cm, elípticos a oblongo-elípticos ou obovados, base cuneada, ocasionalmente cordada, ápice acuminado, margem inteira, cartáceas a subcoriáceas, concolores, esparsamente lepidotas em ambas as faces, ocasionalmente glabrescentes. **Panículas** com pedúnculo lepidoto. **Cálice** 0,7–1,3 × 0,4–0,6 cm, campanulado, verde-vináceo, lobos cuneados. **Corola** 3,7–7,1 cm compr., infundibuliforme, tubo 2,9–4,9 cm compr., abertura 1,1–2,3 cm diâm., lobos 0,7–1,8 cm compr., branca, rósea na base do tubo, adaxialmente com estrias amarelas, pilosa, abaxialmente glabra. **Estames** inclusos; filetes 1,1–1,6 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 3 × 1 mm. **Ovário** ca. 7 × 1,5 mm; estilete 1,5–1,7 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. **Cápsulas** 17,2–23,9 × 0,5–0,6 cm, amarronzadas, levemente costadas. [**Sementes** não vistas.]

Ocorre principalmente em floresta estacional semidecidual, mas possui ampla distribuição, podendo ser encontrada em praticamente todo o Brasil, no Paraguai, Bolívia e Peru (Gentry 1992). **C7, D2, E2, E3, E8, E9, F3, F7, F8, G8, H8:** Caatinga, Cerrado, em floresta estacional semidecidual e, com menos frequência na Mata Atlântica. Floresce entre agosto e dezembro e foi coletada com frutos em abril e novembro.

Material selecionado – **Anguera**, 12°09'42"S, 39°11'02"W, 22 maio 2007 (fol.), *D. Cardoso & R.M. Santos 1915* (HUEFS); **Antônio Cardoso**, 14 abr. 1995 (fol., fr.), *E. Melo & F. França 1150* (HUEFS, HUESB); **Buerarema**, 10 jul. 1964 (fl.), *C.M. Magalhães 42* (CEPEC); **Cachoeira**, 12°32'S, 39°05'W, dez. 1980 (fol., fl.), *Grupo Pedra do Cavalo 999* (ALCB, CEPEC, HUEFS, IPA); **Castro Alves**, 27 dez. 1994 (fl.), *C.A.L. Carvalho*

109 (HUEFS); **Coribe**, 13°35'10"S, 44°19'12"W, 10 abr. 2007 (fol.), *L.P. Queiroz et al. 12698* (HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 11°09'S, 45°22'W, 14 out. 1994 (fl.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 4177* (HUEFS, HUESB); **Igrapiúna**, 13°49'S, 39°08'W, s.d. (fol., fl.), *D.M. Loureiro et al. 769* (ALCB); **Ihéus**, 26 abr. 1989 (fol.), *T.S. Santos 4502* (CEPEC, HRB); **Itabuna**, 7 out. 2008 (fl.), *J.G. Jardim et al. 5419* (CEPEC); **Itagibá**, 14°10'54"S, 39°42'34"W, 26 ago. 2008 (fl.), *L.J. Alves et al. s.n.* (ALCB 87040); **Itaju do Colônia**, 28 ago. 1971 (fol., fl.), *T.S. Santos 1906* (CEPEC); **Itapebi**, 15°51'16"S, 39°24'25"W, 11 out. 1999 (fol., fl.), *E. Melo et al. 3072* (HUEFS, HUESB); **Jequié**, 19 out. 1997 (fl.), *M.L. Guedes et al. 5396* (ALCB); **Jussari**, 15°09'29"S, 39°31'43"W, 11 out. 2003 (fol., fl.), *P. Fiaschi et al. 1652* (CEPEC); **Luís Eduardo Magalhães**, 12°13'S, 45°49'W, 22 nov. 2011 (fol., fr.), *M.L. Guedes et al. 178* (ALCB); **Salvador**, 13 nov. 1980 (fol.), *Andrade-Lima 8952* (IPA); **Santa Luzia/Canavieiras**, 3 nov. 1971 (fl.), *R.S. Pinheiro 1697* (RB); **São Desidério**, 12°22'37"S, 44°58'08"W, 2 jul. 2007 (fol.), *R.M. Santos & F.A. Vieira 1761* (HUEFS); **Senhor do Bonfim**, 10°27'55,7"S, 40°11'28,7"W, 20 set. 2010 (fol., fl.), *F.S. Espírito-Santo 143* (HUEFS).

Tabebuia roseoalba caracteriza-se pelas folhas 3-folioladas, brácteas esbranquiçadas e congestas, corola branca, rósea na base do tubo, e cápsulas estreitas (< 7 mm diâm.).

5.6. ***Tabebuia stenocalyx*** Sprague & Stapf, Bull. Misc. Inform. Kew 1910: 196. 1910.

Figuras 21E–I, 22 e 27D.

Nomes populares: caixeta, pau-d'arco-branco, pau-de-tamanco, peroba-branca, tagibibuia-mirim, taipoca, taipoca-branca, tamanqueira.

Árvore ou arbusto, até 26 m alt.; ramos cilíndricos, lanuginosos. **Folhas** simples, persistentes; pecíolo 0,5–4,7 cm compr., cilíndrico, glabro; lâmina 6,2–27,1(–31,5) × 3,2–8,8(–11,5) cm, oblongo-elíptica a oblongo-obovada, base cuneada a atenuada, ápice emarginado ou arredondado, margem inteira, coriácea, adaxialmente verde-escura, abaxialmente verde-clara, densamente lepidota em ambas as faces. **Panículas** com pedúnculo lepidoto. **Cálice** 1,6–3 × 0,5–0,7 cm, tubuloso, verde-claro, levemente estriado longitudinalmente, lobos agudos ou arredondados. **Corola** 6,9–7,8 cm compr., saliforme, tubo 4,3–7,5 cm compr., abertura 3–6 mm diâm., lobos 1,7–2,8 cm compr., branca, glabrescente em ambas as faces. **Estames** inclusos; filetes 3–4 mm compr., partes livre e adnata glabras; anteras ca. 2 × 1 mm. **Ovário** ca. 7,5 × 1,5 mm; estilete 1,2–1,4 cm compr.; estigma ca. 2 mm compr. **Cápsulas** 10,1–21,1 × 0,8–1,6 cm, esverdeadas a amarronzadas, lisas. **Núcleo seminífero** ca. 0,8 × 1,5 cm; alas ca. 1 cm compr.

Do leste da Venezuela ao Amapá, com populações disjuntas na costa leste do Brasil, da Bahia ao Espírito Santo, onde podem ser encontradas com maior frequência em áreas pantanosas (Gentry 1992). **D7, D/E9, D/E10, E/F6, F/G9, G8, H8, J8, K8:** Mata Atlântica, em restingas e matas de encosta, e em afloramentos rochosos da Chapada Diamantina. Floresce entre dezembro e maio e frutifica entre janeiro e junho.

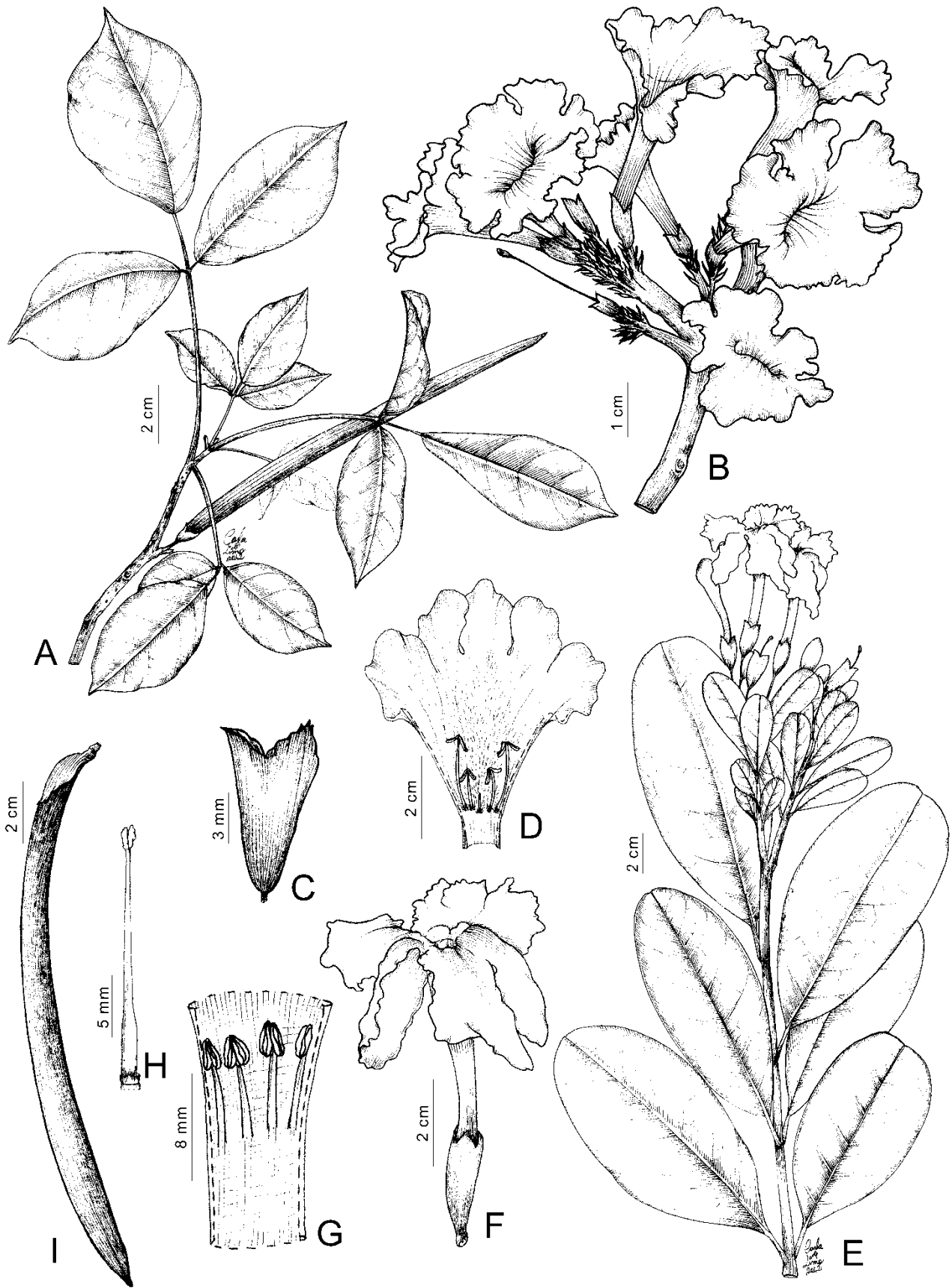


Figura 21. A–D. *Tabebuia roseoalba*: A- ramo com folhas e fruto; B- ramo com inflorescências; C- cálice; D- corola aberta mostrando estames e estaminódio. E–I- *T. stenocalyx*: E- ramo com folhas e flores; F- flor; G- parte do tubo da corola aberta mostrando estames; H- gineceu; I- cápsula. (A- Melo 1150; B–D- Espírito-Santo 143; E–H- Popovikin 190; I- Jesus 1098).

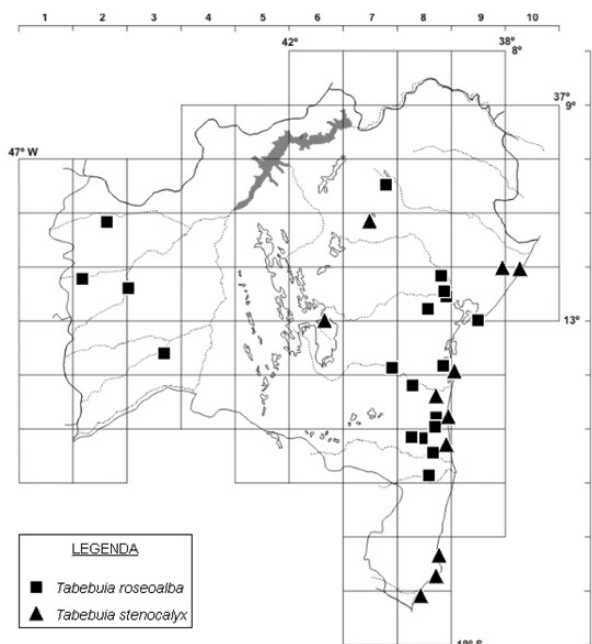


Figura 22. Mapa de distribuição de *Tabebuia roseoalba* e *T. stenocalyx* no estado da Bahia.

Material selecionado – Caravelas, 18 nov. 2004 (fol., bot.), A.M. Miranda & M. Silva 4568 (HUEFS); Conde, 12°02'24"S, 37°42'38"W, 25 abr. 1996 (fol., fr.), T. Jost & H.P. Bautista 286 (HRB); Entre Rios, 12°01'04"S, 38°02'55"W, 5 mar. 2008 (fol., fl.), A.V. Popovkin 200 (HUEFS); Ilhéus, 3 mar. 1995 (fol., bot., fr.), L.A. Mattos-Silva 3068 (ALCB, CEPEC, MBM); Itacaré, 14°24'S, 39°16'W, 2 maio 1993 (fol., fl., fr.), W.W. Thomas et al. 9772 (CEPEC, SP); Ituberá, 13°43'S, 39°08'W, 12 jun. 2005 (fol., fr.), M.L. Guedes et al. 11898 (ALCB); Jacobina, 11°09'53"S, 40°30'17"W, 6 abr. 1996 (fol., fl., fr.), M.L. Guedes et al. 2882 (ALCB, CEPEC, HUEFS, SPF); Maraú, 13°56'35"S, 38°55'50"W, 24 maio 2009 (fol., bot., fr.), M.L. Guedes et al. 15023 (ALCB); Mucugê, 12°59'40"S, 41°20'16"W, 23 maio 2010 (fol., fr.), F.S. Espírito-Santo et al. 116 (HUEFS); Mucuri, 3 jul. 1991 (fol., fl., fr.), C. Farney & A.L. T. Brito 2642 (HUEFS, RB); Prado, 13 dez. 1998 (fol., fl.), M.L. Guedes & M. Fonseca 6247 (ALCB, CEPEC); Una, 15 abr. 1999 (fol., fr.), L.A. Mattos-Silva et al. 3961 (CEPEC, HUESC); Valença, 13°19'44"S, 39°05'25"W, 28 mar. 2004 (fol., fr.), P. Fiaschi et al. 2170 (CEPEC).

Tabebuia stenocalyx caracteriza-se pelas folhas simples, cálice tubular com diâmetro reduzido e corola saliforme. Nos herbários visitados, a maior parte do material examinado havia sido identificada como *T. cassinoides* (Lam.) DC. (*in sched.*). As duas espécies podem ocorrer em simpatria e apresentam folhas e frutos semelhantes, mas podem ser facilmente diferenciadas a partir de caracteres florais: a corola é saliforme em *T. stenocalyx*, mas infundibuliforme em *T. cassinoides*. Apesar dos inúmeros espécimes estéreis ou em frutificação identificados como *T. cassinoides*, não foi encontrado nenhum material em floração no estado que possibilitasse a confirmação de sua ocorrência na Bahia.

6. *Zeyheria* Mart.

Árvores ou arbustos. **Folhas** digitadas, (3)5-folioladas, folíolos discolors, densamente tomentosos, tricomas estrelados. **Tirsos** terminais. **Cálice** campanulado, 2–4-lobado, densamente tomentoso. **Corola** tubulosa ou campanulada, abaxialmente castanho-amarelada ou amarronzada, estrelado-tomentosa, adaxialmente amarela ou amarelo-avermelhada, glabra. **Estames** subxsertos; anteras glabras. **Ovário** globoso a elipsoide, estipitado, estrelado-tomentoso. **Cápsulas** orbiculares ou ovoides, muricadas ou fimbriadas, densamente tomentosas. **Sementes** cordadas; ala elipsoide circundando todo o núcleo seminífero.

Gênero neotropical com duas espécies ocorrentes em áreas sazonais do Brasil extra-amazônico, alcançando o oeste da Bolívia (Gentry 1992). Ambas são encontradas no estado da Bahia.

Chave para as espécies

1. Corola tubular-cilíndrica, > 2 cm compr.; cápsulas ovoides, muricadas, < 7 cm larg. quando maduras; folíolos coriáceos, face abaxial creme-amarelada com nervuras terciárias inconspícuas 6.1. *Z. montana*
- 1'. Corola campanulada, < 1,6 cm compr.; cápsulas orbiculares, fimbriadas, > 7 cm larg. quando maduras; folíolos cartáceos, face abaxial cinérea com nervuras terciárias conspícuas 6.2. *Z. tuberculosa*

6.1. *Zeyheria montana* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 2: 66. 1826.

Figuras 23A–K, 24 e 27E–F.

Nomes populares: algodoeiro-bravo, bolsa-de-pastor.

Arbusto ou arvoretta, até 5 m alt.; ramos subtetragonais, estrelado-tomentosos. **Folhas** (3)5-folioladas; pecíolo 3,1–16 cm compr., subtetragonal, estrelado-tomentoso; pecíolulos centrais 0,4–2,6 cm compr; folíolos centrais 7,7–18 × 2,3–5,8 cm, oblongo-ovados ou estreito-elípticos, base cuneada a truncada, ápice obtuso a agudo, ocasionalmente emarginado, margem inteira, coriáceos, adaxialmente verde-oliva, abaxialmente castanho-amarelados, com nervuras terciárias inconspícuas, estrelado-tomentosos em ambas as faces. **Tirso** com pedúnculo estrelado-tomentoso. **Cálice** 1,1–2,1 × 0,9–1,4 cm, castanho-amarelado, 2–4-lobado, lobos cuneados a arredondados. **Corola** 2,1–3,8 cm compr., tubulosa, tubo 1,7–3 cm compr., abertura 0,9–1,2 cm diâm., lobos 0,4–1 cm compr., abaxialmente castanho-amarelada, adaxialmente amarela. **Filetes** 1,5–2,7 cm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 4 × 2 mm, glabras. **Ovário** ca. 4 × 3 mm, ovoide, liso, estrelado-tomentoso; estilete 1,3–2,5 cm compr.; estigma ca. 3 mm compr. **Cápsulas** 7,5–9,8 × 4–6,5 cm, ovoides, castanho-escuras, muricadas. **Núcleo seminífero** ca. 1,2 × 0,9 cm; ala ca. 7 mm compr.

Espécie exclusiva do Planalto Central brasileiro, ocorrendo no Cerrado e formações adjacentes (Gentry

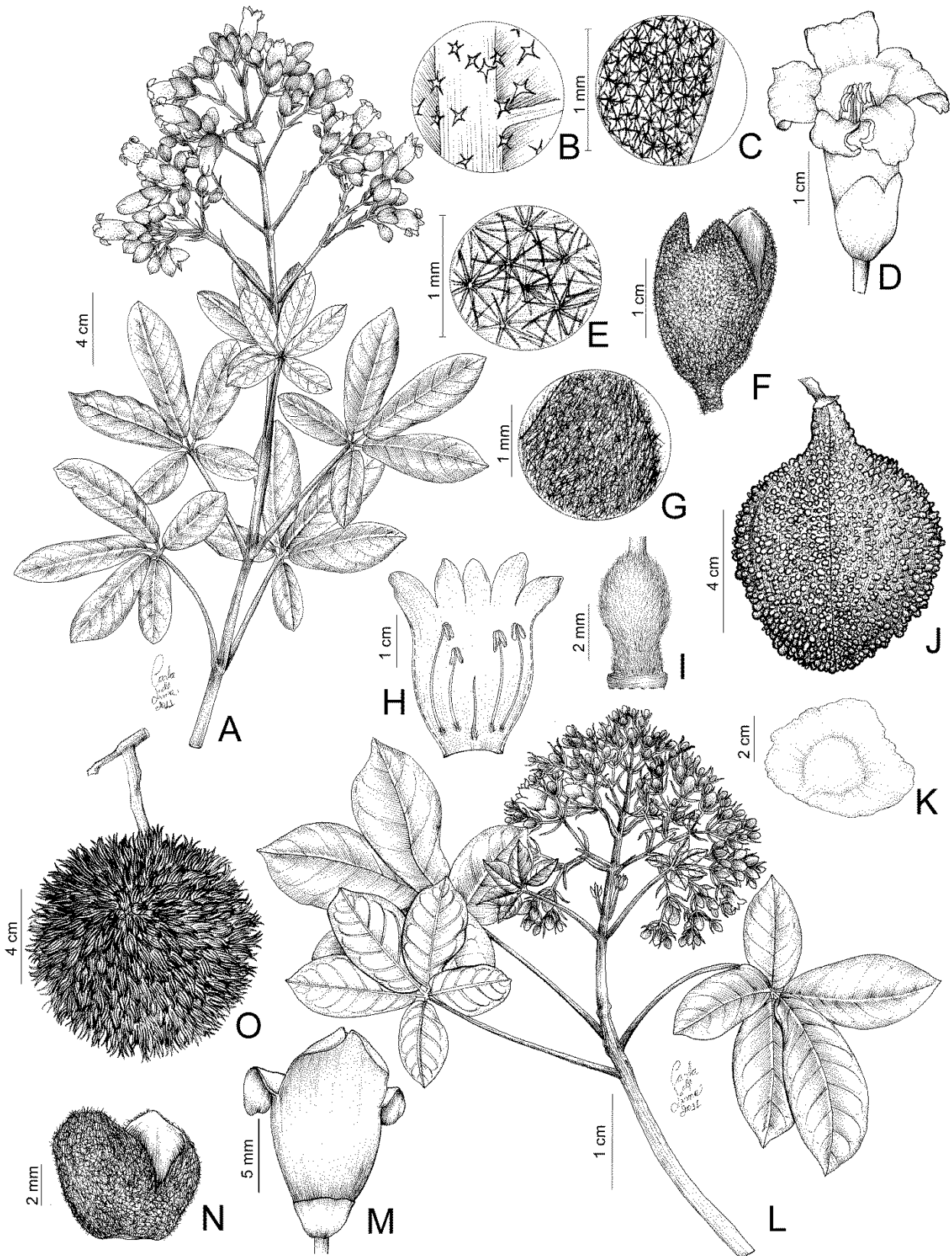


Figura 23. A–K. *Zeyheria montana*: A- ramo com folhas e inflorescência; B- detalhe do indumento da face adaxial dos folíolos; C- detalhe do indumento da face abaxial dos folíolos; D- flor. E- detalhe do indumento da face abaxial da corola; F- cálice; G- detalhe do indumento da face abaxial do cálice; H- corola aberta mostrando estames e estaminódio; I- ovário; J- cápsula; K- semente. L–O. *Z. tuberculosa*: L- ramo com folhas e inflorescência; M- flor; N- cálice; O- cápsula. (A–I- Miranda 537; J, K- Ribeiro 315; L–N- Espírito-Santo 162; O- Espírito-Santo 118).

1992). **D2, E2, E3, E4, E6, F3, F5, F6, G2/3, G3, G4/5, G5**: predominante no Cerrado, mas também em áreas de campos rupestres e ecótonos cerrado/caatinga e cerrado/campo rupestre. Floresce entre fevereiro e julho e frutifica entre março e setembro.

Material selecionado – **Abaira**, 13°17'S, 41°50'W, 30 abr. 2006 (fol., fl.), *M.L. Guedes et al. 12342* (ALCB, CEPEC, MBM); **Andaraí**, 12°48'23"S, 41°20'46"W, 10 maio 2003 (fol., fl.), *M.L. Guedes et al. sn.* (ALCB 61898); **Baianópolis**, 12°16'28"S, 44°33'45"W, 15 maio 1997 (fol., fl.), *C.F.R. Cardoso et al. 58* (UB); **Barreiras**, 12°09'S, 44°59'W, 30 mar. 2002 (fol., fl.), *D.M. Loureiro et al. 556* (ALCB, MBM); **Caetitê**, 14°07'01"S, 42°29'46"W, 21 abr. 2008 (fol., fl.), *M.M. Silva-Castro et al. 1452* (HUEFS); **Canápolis**, 13°02'9,9"S, 44°14'6,5"W, 14 mar. 2010 (fol., fl.), *K. Yoshida-Arns et al. 555* (UFP); **Carinhanha**, 14°12'23"S, 42°58'14"W, 16 abr. 2002 (fol., fl.), *F. França et al. 3813* (HUEFS); **Cocos**, 14°16'15"S, 44°26'10"W, 16 jul. 2007 (fol., fl., fr.), *M.L. Guedes & R.M. Valadão 13631* (ALCB, HUEFS, MBM); **Correntina**, 13°23'12"S, 44°34'00"W, 16 fev. 2000 (fol., fl.), *L.P. Queiroz et al. 6109* (ALCB, HRB, HUEFS, SPF); **Cristópolis**, 14 jan. 1977 (fol., fl.), *G. Hatschbach 39493* (MBM); **Érico Cardoso**, 13°15'55"S, 42°06'22"W, s.d., (fol., bot.), *T. Ribeiro et al. 315* (CEPEC, HUEFS); **Feira da Mata**, 14°14'05"S, 44°11'52"W, 28 maio 2007 (fol., bot.), *M.L. Guedes et al. 13505* (ALCB, HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 11°07'17"S, 45°28'00"W, 8 abr. 1989 (fol., fl.), *R.C. Mendonça et al. 1397* (IBGE, RB); **Ibotirama**, 12°07'S, 44°02'W, 7 jul. 1983 (fol., fl.), *L. Coradin et al. 6619* (CEN); **Jaborandi**, 14°20'43"S, 44°58'45"W, 17 maio 2001 (fol., fr.), *F. França et al. 3683* (ALCB, HUEFS); **Luis Eduardo Magalhães**, 12°13'27"S, 45°49'59"W, 22 set. 2003 (fol., fl.), *A.B. Xavier et al. 141* (ALCB); **Macaúbas**, 13°05'10"S, 42°45'12"W, 7 jul. 2007 (fol., fr.), *A.A. Conceição et al. 2505* (HUEFS); **Mucugê**, 12°59'41"S, 41°20'16"W, 22 maio 2010 (fol., fl., fr.), *F.S. Espírito-Santo et al. 112* (HUEFS); **Piatã**, 13°04'25"S, 41°47'51"W, 2 maio 2009 (fol., fl.), *M.L. Guedes et al. 15060* (ALCB); **Rio de Contas**, 13°45'S, 42°25'W, 18 abr. 2003 (fol., fl.), *M.E.R. Junqueira et al. 189* (HUEFS, HUESB); **São Desidério**, 12°41'47"S, 44°59'36"W, 21 maio 2010 (fol., fl.), *E. Melo et al. 8116* (HUEFS); **Urandi**, 14°44'50"S, 42°34'27"W, 31 mar. 2001 (fol., fl.), *J.G. Jardim et al. 3322* (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, HUESC, SPF); **Wanderley**, s.d. (fol., fl.), *G. Davidse & W.G. D'Arcy 12045* (SP).

Zeyheria montana caracteriza-se pelos folíolos coriáceos, fortemente discolors, com face abaxial castanho-amarelada e nervuras terciárias inconspicuas, pela corola tubular-cilíndrica e pelas cápsulas ovoides e muricadas.

6.2. *Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau ex Verl, Rev. Hort. 154. 1868.

Figuras 23L–O, 24 e 27G–I.

Nomes populares: bucho-de-boi, bucho-de-veado, cedrinho, culhões-de-bode, cunhão-de-bode, ipê-felpudo, ipê-preto, coité, pau-d'arco-de-cuia, tamborim.

Árvore, até 20 m alt.; ramos subtetragonais, estrelado-tomentosos. **Folhas** (3)5-folioladas; pecíolo 6,2–19,2(–24,5) cm compr., subtetragonal, estrelado-tomento; pecíolulos centrais até 4,3(–7,2) cm compr.; folíolos centrais 5,6–18,5(–24,6) × 2,2–10,5(–11,6) cm, elíptico-obovados, base cuneada a truncada,

ocasionalmente cordada, ápice cuneado a acuminado, às vezes arredondado, margem inteira a irregularmente denticulada, cartáceos, adaxialmente verde-escuros, glabrescentes ou esparso-pubescente, abaxialmente cinéreos, nervuras terciárias conspicuas, tricomas estrelados. **Tirso** com pedúnculo estrelado-tomentoso. **Cálice** 5–9 × 4–7 mm, marrom-escuro, 2-lobado, lobos cuneados a arredondados. **Corola** 1–1,5 cm compr., campanulada, tubo 0,7–1,3 cm compr., abertura 0,8–1,2 cm diâm., lobos 3–6 mm compr., abaxialmente amarronzada, adaxialmente amarelo-avermelhada. **Filetes** 8–10 mm compr., parte livre glabra, parte adnata tomentosa; anteras ca. 2 × 1 mm. **Ovário** ca. 3 × 2 mm, ovoide a elipsoide, liso, estrelado-tomentoso; estilete 0,9–1,1 cm compr.; estigma ca. 3 mm compr. **Cápsulas** 7,8–12 × 7,5–11,5 cm, orbiculares, castanho-escuras, fimbriadas. **Núcleo seminífero** ca. 2 × 1,6 cm; ala ca. 1,7 cm compr.

Nordeste e Sudeste do Brasil (Lohmann 2012), sendo certamente disjunta na Bolívia (Gentry 1992). Ocorre na floresta ombrófila densa, floresta estacional decidual, formações submontanas e cerrado. **C7, D2, D6, D7, E5, E6, F3, F5/6, F6 F7, F8, G5, G7, I8:** Caatinga, Cerrado, ecótonos caatinga/cerrado, caatinga/campo rupestre e cerrado/campo rupestre e, com menos frequência, na Mata Atlântica. Floresce entre janeiro e maio e frutifica entre fevereiro e agosto.

Material selecionado – **Abaira**, 13°17'S, 41°50'W, 25 mar. 2005 (fol., fl., fr.), *M.L. Guedes et al. 13780* (ALCB); **Amargosa**, 13°04'47"S, 39°39'15"W, 29 jan. 2007 (fol., fl.), *D. Cardoso et al. 1730* (CEPEC, HUEFS, RB); **Andaraí**, 12°45'15"S, 41°19'43"W, 20 jan. 2004 (fol.), *G.P. Silva et al. 8413* (CEN, HUEFS); **Boquira**, 11 mar. 1998 (fol., fl.), *G. Hatschbach et al. 67630* (MBM, SP); **Caetitê**, 14°19'24"S, 42°33'25"W, ago. 2008 (fol., fl.), *M.S. Mendes et al. 292* (BHCB, HUEFS); **Cafarnaum**, 28 fev. 1971 (fol., fr.), *H.S. Irwin et al. 31239* (SP, UB); **Correntina**, 13°36'56"S,

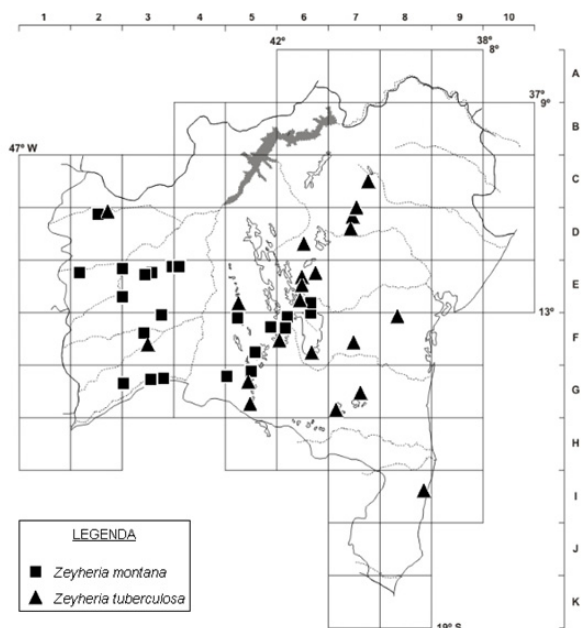


Figura 24. Mapa de distribuição de *Zeyheria montana* e *Z. tuberculosa* no estado da Bahia.

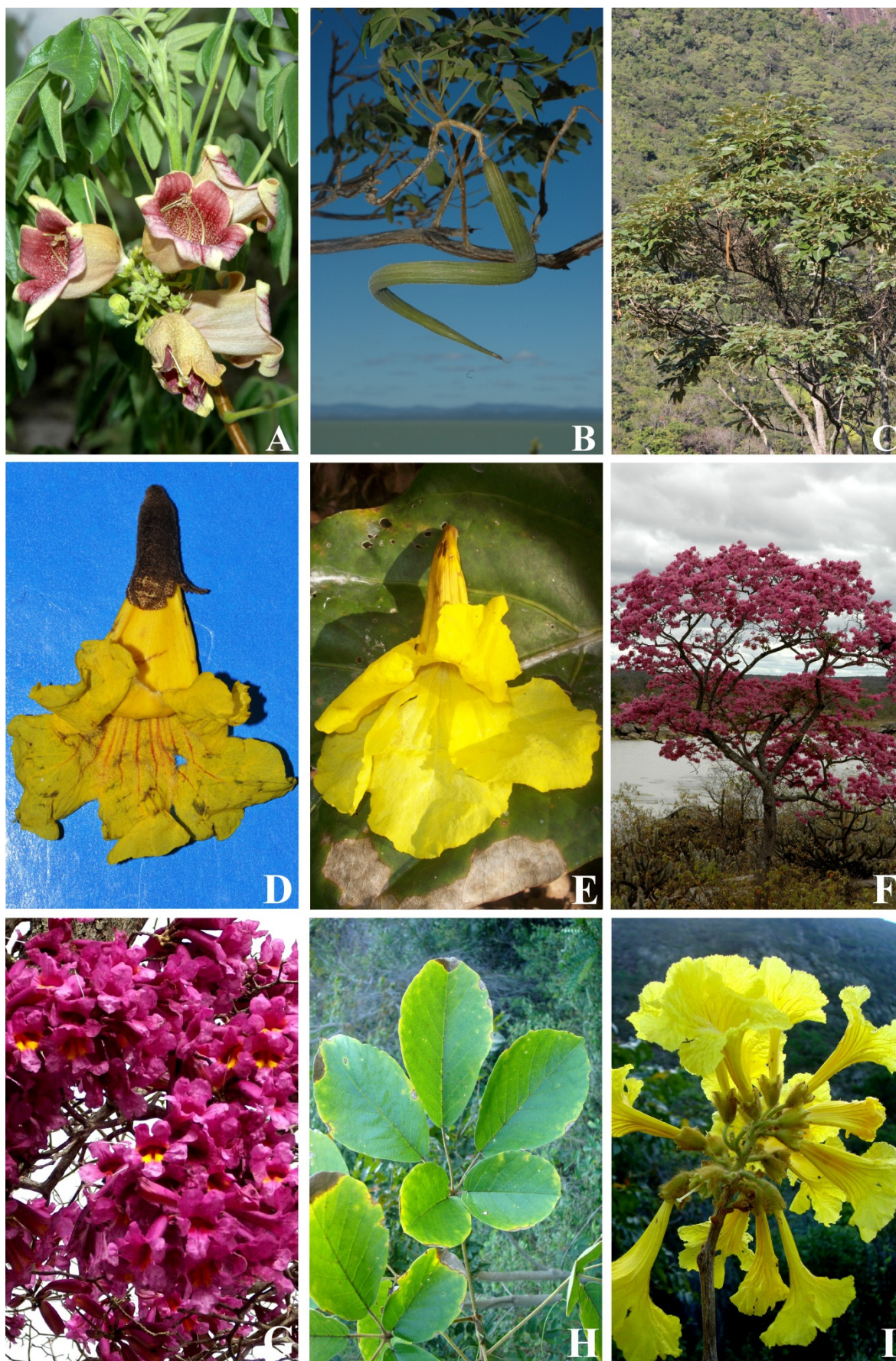


Figura 25. A–B. *Godmania dardanoi*: A- inflorescência; B- cápsula. C–D. *Handroanthus diamantinensis*: C- hábito; D- flor. E. *H. grandiflorus*: flor. F–G. *H. impetiginosus*: F- hábito; G- inflorescências. H–I. *H. ochraceus*: H- folha; I- inflorescência. (Fotos: A, C–I- FSES; B- Roger Fazollo).

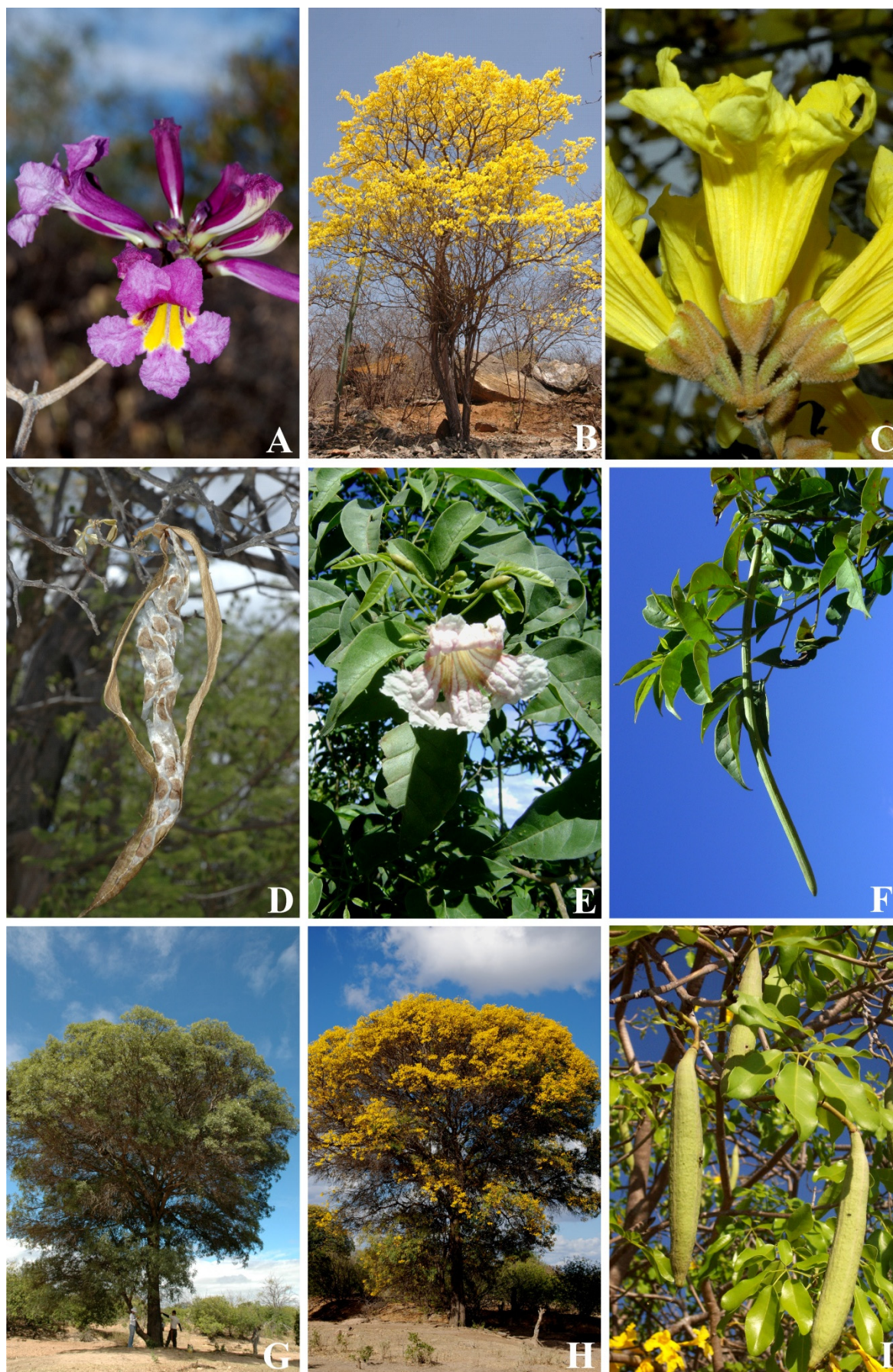


Figura 26. A. *Handroanthus selachidentatus*: inflorescência. B–D. *H. spongiosus*: B- hábito (floração); C- inflorescência; D- cápsula. E–F. *Sparattosperma catingae*: E- inflorescência; F- cápsula. G–I. *Tabebuia aurea*: G- hábito; H- hábito (floração); I- cápsulas (Fotos: A–I. FSES).

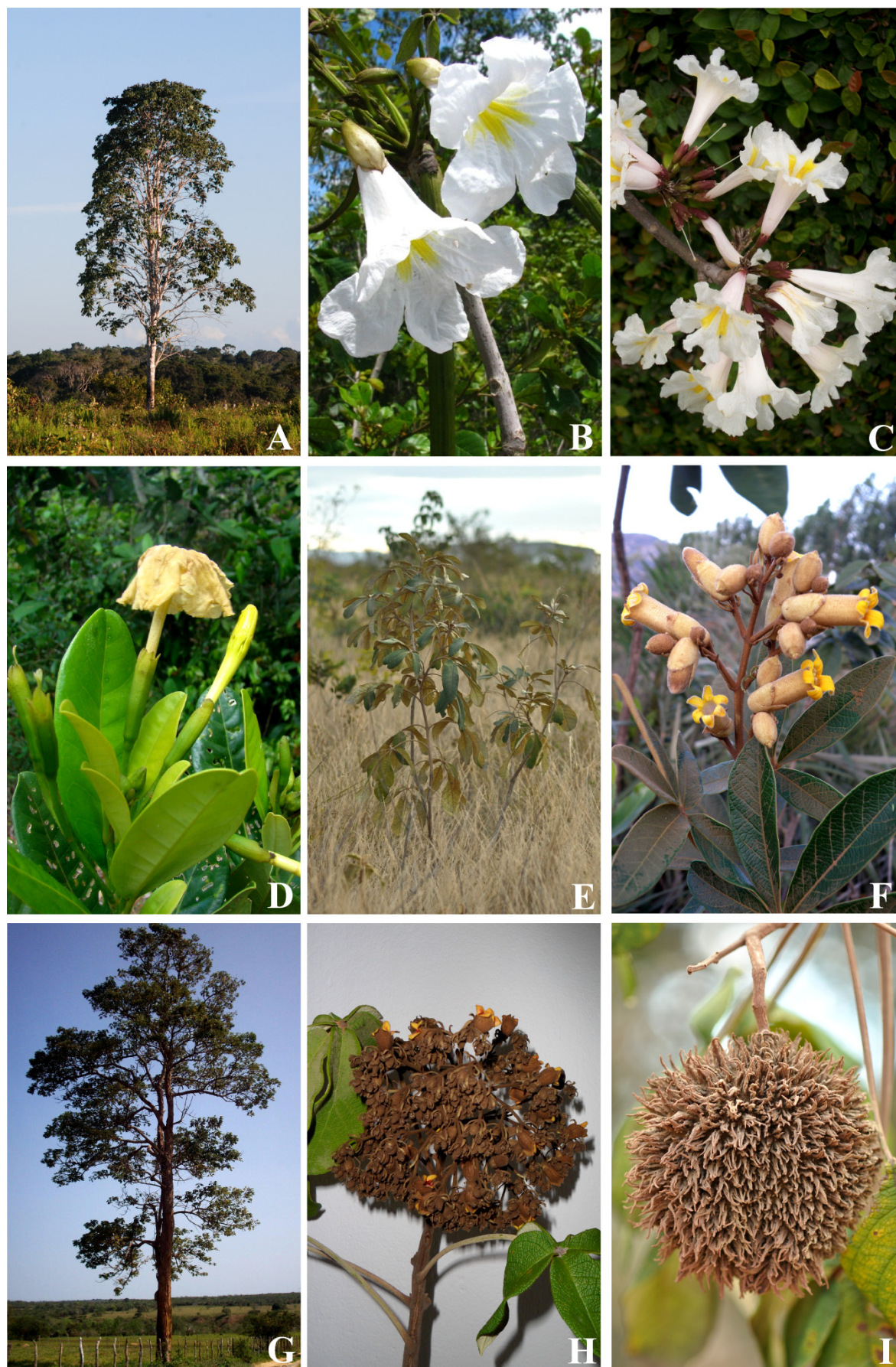


Figura 27. A–B. *Tabebuia elliptica*: A- hábito; B- flores. C. *T. rosealba*: inflorescência. D. *T. stenocalyx*: inflorescência e folhas. E–F. *Zeyheria montana*: E- hábito; F- inflorescência. G–I- *Z. tuberculosa*: G- hábito; H- inflorescência; I- cápsula. (Fotos: A- Eloina Mattos; B- Jefferson Carvalho-Sobrinho; C, G, H- FSES; D- Rodrigo Oliveira; E, F, I- Luciano Pataro).

44°29'34"W, 8 abr. 2005 (fol., fl., fr.), *E.B. Miranda et al. 745* (HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 11°04'37"S, 45°16'45"W, 3 abr. 2000 (fol., fl., fr.), *R.P. Oliveira et al. 461* (ALCB, BAH, CEPEC, HRB, HUEFS, HUESC, SPF); **Iraquara**, 12°19'38"S, 41°30'06"W, 12 jul. 2007 (fol., fr.), *R.M. Santos & F.A. Vieira 1808* (HUEFS); **Ituaçu**, 13°45'30"S, 41°18'34"W, 20 jan. 2004 (fol., fl.), *G.P. Silva et al. 8410* (CEN, HUEFS); **Jacobina**, 29 ago. 1990 (fol., fr.), *J.L. Hage et al. 2273* (MBM, UB); **Jequié**, 13°34'23"S, 40°30'33"W, 9 jun. 2003 (fol., fl., fr.), *M.M. Silva-Castro et al. 611* (HUEFS, HUESB); **Lençóis**, 12°15'05"S, 41°14'49"W, 2 jun. 2001 (fol., fr.), *L.J. Alves et al. 195* (ALCB); **Licínio de Almeida**, 14°44'43"S, 42°31'02"W, 9 dez. 2009 (fol., fl.), *E. Melo et al. 7375* (HUEFS); **Maracás**, 13°24'04"S, 40°28'00"W, 22 jan. 2004 (fol., fl.), *D.S. Carneiro-Torres et al. 296* (HUESB); **Miguel Calmon**, 11°24'27"S, 40°33'16"W, 5 abr. 2001 (fol., fl., fr.), *T. Ribeiro et al. 138* (ALCB, BAH, CEPEC, HRB, HUEFS, HUESC); **Mucugê**, 12°46'32,1"S, 41°32'10,1"W, 18 ago. 2010 (fol., fr.), *F.S. Espírito Santo et al. 134* (HUEFS); **Palmeiras**, 12°29'S, 41°31'W, 19 jan. 2008 (fol., fl.), *S.F. Conceição et al. 555* (HUEFS); **Planaltino**, 13°09'53"S, 40°25'06"W, 9 jan. 2006 (fol., fl.), *E.P. Queiroz 1347* (IBGE, R); **Poçoões**, 6 abr. 1988 (fol.), *L.A. Mattos-Silva et al. 2341* (HRB); **Rio de Contas**, 13°32'S, 41°57'W, 1 jan. 2000 (fol., fl.), *A.M. Giuliatti & R.M. Harley 1618* (HUEFS); **Santa Cruz Cabrália**, 16°23'S, 39°08'W, 7 dez. 1987 (fol.), *F.S. Santos 720* (CEPEC); **Saúde**, 11°00'24"S, 40°26'48"W, 12 ago. 1999 (fol., fl., fr.), *E.B. Miranda et al. 115* (HUEFS, HUESB); **Senhor do Bonfim**, 10°30'7,3"S, 40°12'57,8"W, 8 mar. 2001 (fol., fl.), *F.S. Espírito Santo 162* (HUEFS); **Vitória da Conquista/Anagé**, 9 set. 1972 (fol., fl.), *T.S. Santos 2556* (IPA).

Zeyheria tuberculosa caracteriza-se pelos folíolos cartáceos, fortemente discolores, com face abaxial cinérea e nervuras terciárias conspicuas, pela corola campanulada e pelas cápsulas orbiculares e fimbriadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de mestrado e de produtividade (Pq2) concedidas ao primeiro e ao terceiro autor, respectivamente. As viagens de coleta e as ilustrações foram realizadas graças ao apoio da Fapesb ao projeto Flora da Bahia e as visitas aos herbários foram financiadas pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do Semiárido (MCT).

LISTA DE EXSICATAS

(* exemplares intermediários entre *H. impetiginosus* e *H. selachidentatus*)

Almeida, J. 207 (3.14); **Alves, L.J.** 55, 195 (6.2), 235 (6.1), 288 (3.7), s.n. ALCB 87040 (5.5), s.n. ALCB 87036 (3.5); **Alves, M.** 959 (3.7), 1343 (1.1); **Amorim, A.M.A.** 1459 (3.12), 2630 (3.10), 4323 (3.8); **Anderson, W.R.** 36489, 36710 (6.1); **Andrade-Lima** 1058 (3.13), 3318 (3.6), 6057 (2.1), 7633 (6.2), 8952 (5.5); **Anjos, B.A.** 70 (5.1); **Araújo, A.P.** 113 (3.7), 143 (4.2); **Araújo, A.S.** 1 (5.2); **Atkins, S.** 4718 (4.2); **Bandeira, F.P.** 138* (3.6); **Bastos, B.C.** 26 (3.6), 198 (5.1); **Bautista, H.P.** 868 (3.6), 1054 (5.2), 1463 (2.1), 1571, 1682, 1794 (5.2), 3070 (4.2), 3252 (3.6), 4087 (5.2), 4536 (3.13); **Belém, R.P.** 246, 779 (5.2), 2603 (4.2), 3254 (5.2); **Belo, D.** 55 (5.1); **Bohrer, C.B.A.** 31 (6.1); **Bragás, J.E.** 164 (6.2); **Brazão, J.B.** 164 (6.2); **Brito, N.M.P.** 221 (3.7); **Brochado, A.L.** 185 (3.6); **Calió, M.F.** 120 (6.1); **Campos, M.** 20 (5.1); **Cardoso, C.F.R.** 58 (6.1); **Cardoso, D.** 844 (3.6), 852 (5.1), 887* (3.6), 1147 (5.2), 1730 (6.2), 1832 (3.11), 1915 (5.5), 2127 (3.5), 2236* (3.6), 2685 (2.1); **Carneiro-Torres, D.S.** 26 (1.1), 104 (3.12), 108 (3.6), 122 (3.11), 133 (3.7), 296 (6.2), 505* (3.6); **Carvalho, A.M.** 1093 (5.2), 1104, 1396 (5.2), 1410 (3.6), 1481 (5.2), 1512 (4.2), 1570 (6.2), 1723 (6.1), 1867 (4.1), 1993 (6.2), 3962 (3.6), 3992, 4060 (6.1), 6991 (4.2); **Carvalho, C.A.L.** 92 (5.1), 109 (5.5); **Carvalho, G.M.** 35 (3.2), 37 (5.1), 44 (3.2), 246, 247 (5.2); **Carvalho-Sobrinho, J.G.** 149* (3.6), 335 (5.2), 412 (1.1), 730 (6.1), 2770 (5.2); **Castro, J.** 14 (2.1); **Colaço, M.** 21* (3.6); **Conceição, A.A.** 1158 (3.6), 1593

REFERÊNCIAS

- Bittencourt Jr, N.S. & Moraes, C.I.G.** 2010. Self-fertility and polyembryony in South American yellow trumpet trees (*Handroanthus chrysotrichus* and *H. ochraceus*, Bignoniaceae): a histological study of postpollination events. *Plant Systematics and Evolution* 288: 59–76.
- Espírito-Santo, F.S.; Silva-Castro, M.M. & Rapini, A.** 2012a. Two new species of *Handroanthus* Mattos (Bignoniaceae) from the state of Bahia, Brazil. *Acta Botanica Brasilica* 26: 651–657.
- Espírito-Santo, F.S.; Silva-Castro, M.M. & Rapini, A.** 2012b. *Handroanthus grandiflorus* (Bignoniaceae), a new species from the semiarid region of Brazil. *Phytotaxa* 48: 1–6.
- Gentry, A.H.** 1980. Bignoniaceae, Part I. Tribes Crescentieae and Tourrettieae. *Flora Neotropica Monograph* 25: 1–131.
- Gentry, A.H.** 1992. Bignoniaceae, Part II. Tribo Tecomae. *Flora Neotropica Monograph* 25: 1–370.
- Grose, S.O. & Olmstead, R.G.** 2007a. Evolution of a charismatic neotropical clade: molecular phylogeny of *Tabebuia* s.l., and allied genera (Bignoniaceae). *Systematic Botany* 32: 650–659.
- Grose, S.O. & Olmstead, R.G.** 2007b. Taxonomic revisions in the polyphyletic genus *Tabebuia* s.l. (Bignoniaceae). *Systematic Botany* 32: 660–670.
- Lohmann, L.G.** 2012. Bignoniaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB112305>; acesso em 11 abr. 2012.
- Lohmann, L.G. & Ulloa, C.U.** 2007. Bignoniaceae. In: *iPlants Prototype Checklist*. Disponível em <http://www.iplants.org>; acesso em 10 ago. 2011.
- Lorenzi, H.** 2002. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Vol. 1. 4. ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa.
- Lorenzi, H.** 2009. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Vol. 3. 1. ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa.
- Olmstead, R.G.; Zjhra, M.L.; Lohmann, L.G.; Grose, S.O. & Eckert, A.J.** 2009. A molecular phylogeny and classification of Bignoniaceae. *American Journal of Botany* 96: 1731–1743.
- Spangler, R.E. & Olmstead, R.G.** 1999. Phylogenetic analysis of Bignoniaceae based on the cpDNA gene sequences rbcL and ndhF. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 86: 33–46.

(3.13), 1610*, 1943 (3.6), 2077, 2083 (3.13), 2097, 2108 (3.6), 2245 (3.13), 2328 (3.6), 2505 (6.1), 2627 (3.7), 2639 (3.13), 2709 (3.6), 2718 (1.1); **Conceição, S.F.** 141 (6.1), 555 (6.2); **Coradin, L.** 5751 (3.6), 6031 (6.2), 6328 (2.1), 6619 (6.1); **Cordeiro, L.M.** 248 (3.6); **Correia, C.** 327 (3.13); **Costa, J.** 159 (5.2); **Cotrim, A.** 927 (3.7); **Cruz, N.R.S.** 12 (3.6); **Damascena, L.** 21, 82 (3.11); **Davidse, G.** 12045, 12090 (6.1); **Dias, B.J.** 11(5.1); **Duarte, A.A.P.** 10462 (3.12); **Espírito-Santo, F.S.** 112 (6.1), 116 (5.6), 118 (6.2), 119 (3.6), 120 (5.1), 121 (2.1), 122 (3.6), 125 (3.7), 134 (6.2), 139 (3.5), 143 (5.5), 144, 145* (3.6), 146 (3.7), 147* (3.6), 148 (3.7), 149 (3.4), 150*, 151* (3.6), 152 (2.1), 153 (5.1), 157 (3.2), 159* (3.6), 162 (6.2), 163 (4.1), 179 (3.11), 189 (3.3), 190 (3.8); **Eupunino, A.** 88 (1.1), 111 (5.2), 140 (3.2), 175 (5.2); **Farias, G.L.** 157 (3.12), 167, 174 (5.2); **Farney, C.** 2642 (5.6); **Ferreira, E.M.** 67 (3.2); **Ferreira, J.D.C.A.** 34 (3.11); **Ferreira, J.L.** 305* (3.6); **Ferreira, M.C.** 500 (5.1), 685 (5.2), 821 (5.1), 882 (3.12), 1179 (3.13), 1813 (3.5); **Fiaschi, P.** 1652 (5.5), 2170 (5.6); **Folli, D.A.** 689 (5.2); **Fonseca, M.** 987 (3.2); **Fonseca, N.L.** 496 (3.7); **Fonseca, W.N.** 2, 27 (5.1), 337 (3.7), 351 (3.2); **Fonseca-Neto, F.P.** 21 (3.7); **Forzza, R.C.** 1193 (6.1); **Fotius, G.** 3605 (3.11), 3703 (3.13), 3918 (3.6); **França, F.** 1053 (4.2), 1371*, 1404*, 1479*, 1823*, 1829*, 1874*, 1967*, 2251 (3.6), 2274 (3.7), 2282 (1.1), 2283 (5.1), 3184 (4.2), 3487 (3.7), 3683, 3813 (6.1); **França, V.A.** 1 (3.6); **Funch, L.S.** 148 (6.1), 774 (3.7); **Ganev, W.** 125, 841 (6.1), 859 (1.1), 860 (3.7), 1005 (6.1), 2033 (5.1), 3504 (6.1); **Gentry, A.H.** 49954, 49960 (3.14), 50006, 50010 (5.2), 50021 (5.6); **Ginzburg, S.** 804 (3.13); **Giulietti, A.M.** 1608 (3.13), 1618 (6.2), 2799 (4.2); **Gomes, F.S.** 302 (3.2); **Gomes, T.B.** 73* (3.6); **Gonçalves, L.M.C.** 176 (3.11), 235* (3.6); **Grupo Pedra do Cavalo** 812 (3.12), 999 (5.5), 1043 (3.14); **Guedes, M.L.** 178 (5.5), 511 (5.2), 527 (5.6), 786 (6.1), 826 (3.7), 2585 (4.2), 2664 (3.2), 2826 (6.2), 2867 (6.1), 2878 (5.1), 2882 (5.6), 2898 (3.2), 2995, 2996 (3.6), 3655 (1.1), 3658 (4.2), 4648 (5.2), 5396 (5.5), 6247 (5.6), 6858 (5.2), 7528 (3.2), 7543 (4.2), 8849 (3.7), 9264 (5.6), 10934 (3.7), 11190 (3.2), 11367 (6.1), 11381 (3.7), 11600 (5.1), 11898 (5.6), 12188 (5.2), 12342 (6.1), 12736 (3.7), 13291 (6.2), 13396 (3.7), 13428, 13505 (6.1), 13584 (5.1), 13631 (6.1), 13640 (3.6), 13696 (6.1), 13699 (5.1), 13780 (6.2), 14003 (1.1), 14139, 14378 (6.1), 15023 (5.6), 15060 (6.1), 15816 (1.1), 15945 (5.1), 16418 (4.2), 16727 (6.2), 17155 (6.1), 17712, 17918 (3.2), s.n. ALCB 24217 (5.2), s.n. ALCB 61898 (6.1), s.n. ALCB 93016 (5.1); **Gusmão, E.** s.n. ALCB 3880 (4.2); **Hage, J.L.** 293 (6.1), 309 (5.5), 1020 (3.2), 1887 (3.5), 2273 (6.2); **Harley, R.M.** 2799 (4.2), 15374 (6.1), 16448 (5.1), 17994 (5.6), 18114, 18489 (5.2), 18645 (6.2), 19593, 21102 (6.1), 21933 (6.2), 24107 (5.2), 25758 (3.13), 28253 (3.7), 54114 (1.1), 54357 (2.1), 54676 (3.2), 54682 (3.7), 54728 (5.6), 56194 (5.4); **Hatschbach, G.** 39493, 46479 (6.1), 48215 (3.7), 48757 (5.2), 50444 (2.1), 52260 (4.2), 53416 (1.1), 53419 (6.1), 65845, 67630 (6.2), 67718 (2.1); **Hind, N.** 4536 (3.13); **Irwin, H.S.** 31239 (6.2); **Jardim, J.G.** 767 (6.1), 1903 (5.5), 2417 (3.10), 3322, 3612 (6.1), 4933 (5.2), 5419 (5.5); **Jesus, N.G.** 19 (3.7), 252, 256 (5.6), 257 (5.2), 290 (3.2), 393 (5.3), 431 (3.7), 459 (5.6), 511 (5.2), 527 (5.6), 829, 838, 1051 (5.2), 1098 (5.6), 1686, 1997, 2082 (5.2); **Jost, T.** 22 (5.1), 286 (5.6); **Junqueira, M.E.R.** 189 (6.1); **Labouriau** 934 (5.1); **Leal, S.** 108* (3.6); **Leite, K.R.B.** 96 (3.6), 101 (2.1), 380 (5.1), 419* (3.6); **Leonel, C.** 1 (5.1); **Lima, D.P.** 12773 (3.6), 13155 (5.1), 13258 (3.6), 13279 (2.1); **Lima, J.C.A.** 63 (3.6), 121 (4.2), 223 (3.13); **Lima, S.S.** 143 (5.2), 144 (3.2), 368 (3.6); **Lombardi, J.A.** 7206 (5.2); **Lopes, M.M.M.** 1395 (3.5); **Lordêlo, R.P.** 319 (4.2); **Loureiro, D.M.** 288, 556 (6.1), 596 (4.2), 712 (5.2), 769 (5.5); **Luetzelburg, P.** s.n. RB 6383 (2.1); **Machado, C.G.** 16 (6.1); **Magalhães, C.M.** 42 (5.5); **Martinelli, G.** 9699 (3.6); **Mattos-Silva, L.A.** 243 (6.2), 1080 (5.2), 1149 (5.6), 1758 (3.2), 2341 (6.2), 2613 (3.14), 2843 (4.2), 3068 (5.6), 3087 (5.2), 3530 (4.2), 3961 (5.6), 4689, 4690 (3.2); **Mayworm, M.A.** 61* (3.6), 106 (3.7); **Mello, M.** s.n. BAH 1451 (3.12); **Melo, E.** 445 (4.2), 1150 (5.5), 1228 (3.2), 1364* (3.6), 2269*, 2718 (3.6), 3071 (3.14), 3072 (5.5), 3790*, 3910* (3.6), 4033 (5.1), 4131*, 4515*, 5198* (3.6), 5651 (3.5), 6576, 6983, 6987, 7023, 7030, 7273 (5.1), 7375 (6.2), 8116, 8206 (6.1), 8472* (3.6), 8588, 8644, 8672 (5.1); **Mendes, M.S.** 291 (6.1), 292 (6.2); **Mendonça, R.C.** 1397, 4388 (6.1); **Menezes, C.M.** 181 (5.2); **Menezes, I.** 509 (3.5); **Miranda** 319 (3.13); **Miranda, A.M.** 4568 (5.6); **Miranda, E.B.** 115 (6.2), 141 (6.1), 233 (2.1), 235 (3.7), 537 (6.1), 745 (6.2); **Monteiro, M.T.** 23184 (3.13), 23633 (5.2), 23641 (3.2), 23699, 23709 (3.6); **Moraes, P.L.R.** 3087 (5.1); **Mori, S.A.** 9553 (4.2), 9970 (6.2), 11450 (4.2); **Nascimento, A.** 261 (2.1); **Nascimento, C.B.** 92 (5.2); **Nascimento, F.H.F.** 167 (6.1), 253 (3.1), 441 (5.1); **Neri, J.** 32 (6.1); **Noblick, L.R.** 3794 (6.1); **Nonato, F.R.** 948 (3.2); **Nunes, L.** 2 (5.2); **Nunes, T.S.** 44 (3.7), 140 (3.2), 154 (6.2), 913 (3.13); **Oliveira, E.** 163 (3.11); **Oliveira, J.S.** 35 (5.2); **Oliveira, M.** 3467 (6.1); **Oliveira, R.** 461 (6.2), s.n. HST 4524 (4.2); **Oliveira, R.P.** 74 (1.1), 241 (3.7), 461 (6.2), 1428* (3.6), 1575, 1596 (3.7); **Oliveira-Filho, L.C.** 54 (6.1); **Orge, M.D.R.** 644, 676, 678 (5.2); **Orlandi, R.P.** 530 (3.11), 732 (3.13); **Pacheco, L.M.** 88 (1.1), 90 (3.7); **Paixão, J.L.** 1102 (4.2), 1296 (3.2); **Perdiz, R.O.** 166 (3.14); **Pereira, P.** 9650 (4.1), 9665 (6.2); **Pinheiro, R.S.** 63 (4.2), 97 (5.2), 285 (3.2), 1697 (5.5), 1874 (3.7), 1917 (3.12), 1959 (3.6); **Pinto, G.C.P.** 104 (5.1), 145 (5.2), 201*, 213 (3.6), 224 (6.1), 228 (3.13), 230 (3.6), 349 (3.11), 413 (3.6), 42233 (4.2); **Plowman, T.** 12762 (5.2); **Popovkin, A.V.** 190 (5.6), 195 (3.2), 200 (5.6); **Proença, C.** 1711 (6.1), 1718 (5.1), 1719, 1754 (3.7); **Queiroz, E.P.** 145 (3.5), 222 (4.1), 1000 (5.2), 1336 (3.13), 1347, 1348 (6.2), 1405, 1706, 1731, 2269 (5.2), 2391 (3.2), 2636, 2662, 2669, 2907 (5.2), 3211 (3.7); **Queiroz, L.P.** 433* (3.6), 493, 1408 (5.2), 2135 (3.13), 3576 (1.1), 3801 (5.2), 3892 (3.13), 3962 (3.6), 4177 (5.5), 4252 (5.2), 4329 (5.5), 4332 (5.1), 4341 (6.1), 4343 (1.1), 4800 (2.1), 5025 (6.2), 6109 (6.1), 6243 (3.6), 6624 (5.1), 7077 (3.11), 7204* (3.6), 7379 (2.1), 7840, 7843, 7852 (3.6), 7954 (3.13), 8025 (3.11), 9154 (3.13), 9475 (1.1), 9609 (2.1), 9969 (3.2) 10867 (2.1), 12016 (3.7), 12687 (5.5), 12691 (3.7), 12694 (3.5), 12695 (3.6), 12698 (5.5), 12714 (3.6), 12862 (1.1), 12901* (3.6), 12907 (4.1), 12926* (3.6), 12943 (3.2), 14622 (3.6), 14908 (3.9); **Ramalho, F.B.** 7 (5.1), 10* (3.6), 39 (2.1), 243 (3.6); **Ramos, C.E.** 247 (4.2), 314 (3.14); **Rapini, A.** 1332 (1.1); **Ribeira-Filho, A.A.** 238 (6.1); **Ribeiro, A.J.** 434 (3.2); **Ribeiro, T.** 138 (6.2), 250, 315, 425 (6.1); **Rigueira, D.** 1, s.n. MBM 324606 (6.2); **Rocha, F.F.** 73 (3.13); **Roque, N.** 662 (6.1), 1161* (3.6), 2101 (6.1), 2262 (3.7), 2571 (5.6), 2735 (5.2), 4529 (1.1), 2600 (5.6), s.n. ALCB 64320 (3.7); **Saar, E.** 51 (2.1); **Sambuichi, R.H.R.** 223 (5.2), 402 (3.14), 440 (5.2), 468 (3.12); **Sant'Ana, S.C.** 211 (5.6), 1289 (3.7); **Santana, D.L.** 400 (6.2), 685 (4.2), s.n. ALCB 66660 (5.2); **Santos, A.K.A.** 133* (3.6); **Santos, E.B.** 32, 39 (5.5); **Santos, E.C.** 46 (2.1); **Santos, F.S.** 278 (5.2), 305 (6.2), 654 (5.2), 720 (6.2), 806 (3.2); **Santos, J.S.** 149, 150 (5.2); **Santos, R.M.** 1330 (3.11), 1385 (2.1), 1679 (3.13), 1698 (3.5), 1758 (3.6), 1761 (5.5), 1769 (3.6), 1808 (6.2), 1920 (3.7); **Santos, R.S.** s.n. SP 98546 (3.6); **Santos, T.S.** 394 (3.2), 541 (3.14), 658 (4.2), 1401 (5.2), 1577 (4.2), 1892 (3.10), 1905 (3.2), 1906 (5.5), 2289 (5.2), 2556 (6.2), 3176 (5.6), 4502 (5.5), 4526 (5.6), 4531 (5.2); **Santos, V.J.** 523 (4.2); **Scariot, A.O.** 521 (6.1); **Silva, B.M.** 48 (3.2); **Silva, E.M.** 115 (6.2); **Silva, F.H.M.** 448* (3.6), 513 (5.1); **Silva, F.O.** s.n. ALCB 97592 (5.2); **Silva, G.P.** 8389, 8410, 8413 (6.2), 9154 (2.1); **Silva, L.B.** 63 (5.1), 92 (5.1); **Silva, N.T.** 58327 (5.5); **Silva, P.E.N.** 58 (5.1); **Silva, S.B.** 212 (3.6), 237 (5.1), 368 (3.6); **Silva, T.R.S.**

104 (6.1); **Silva-Castro, M.M.** 65 (3.2), 119 (5.2), 217 (6.2), 220 (6.1), 310 (6.2), 415 (3.11), 438 (2.1), 445 (3.11), 494 (2.1), 610, 611, 612 (6.2), 712 (3.7), 719 (6.2), 735 (3.7), 791 (6.2), 1208 (2.1), 1238 (5.1), 1434 (3.11), 1452 (6.1); **Simon, M.F.** 238 (6.1), 240, 258 (3.7); **Soeiro, R.** s.n. ALCB 21303 (5.2); **Souza, C.S.D.** 132 (5.2); **Souza, E.R.** 264 (4.2), 458 (5.2); **Souza, V.C.** 5211 (6.2), 5407 (2.1), 5410 (3.6); **Stannard, B.** 5233 (6.2), 51922 (6.1); **Thomas, W.W.** 6898, 7378, 7428, 7632, 8298, 8525, 8672, 8777, 8869 (5.2), 9772 (5.6); **Venâncio, A.F.** 42 (3.13); **Viana, B.F.** 48 (5.2); **Vieira, R.F.** 1133 (1.1); **Viollati, L.G.** 185 (6.1); **Voeks, R.** 292 (3.2); **Xavier, A.B.** 95 (3.7), 141 (6.1), 323 (6.2); **Yoshida-Arns, K.** 373, 555 (6.1); **Zehutner** 311 (5.1), s.n. RB 6457 (3.6).